



XV ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E O MERCOSUL/CONESUL E PAÍSES ASSOCIADOS: DESAFIO POLÍTICO E PEDAGÓGICO

2006



Organizadores:
Lilian Zieger
Jaqueline Ancelmo
João Batista Ramos
Beatriz Parra
Judith Rabucco Madera



Diretoria da ASSERS – Gestão 2006/2008

PRESIDENTE: Lilian Zieger

1^a VICE-PRESIDENTE: Sonia Marli Righi Aita

2^a VICE-PRESIDENTE: Íris Do Espírito Santo Abrahão

1^a SECRETÁRIA: Rosane Oliveira Duarte Zimmer

2^a SECRETÁRIA: Maria José Fernandes Dos Reis

1^a TESOUREIRA: Angelita Vargas Brazil

2^a TESOUREIRA: Josiane Lesnik

CONSELHO DELIBERATIVO

TITULARES: Ione Zaleti Dias Da Silva, Ana Maria Vieira Dos Santos, Ester Shirlei Gonçalves, Yolanda Pereira Morel.

SUPLENTES: Ivone Carvalho Martins, Gasparina Otília Leal Paz, Vera Adriane Konrad, Rosane Quiroga Denardi.

CONSELHO FISCAL

TITULARES: Valdmir Pechanski, Darlene Angelita De Paula Dos Santos, Nersa Maria Bonacheski Carpes, Liliane Medeiros, Lúcia Lopes Da Silva.

SUPLENTES: Leci Teresinha Da Costa, Tirza Porto Azambuja Verri, Sonaime Teresinha Vargas, Fabiane Pavani, Vanderlete Neves Da Silva. Departamentos/Centro

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

REVISTA ESPAÇO INOVAÇÃO

DIRETORA GERAL: Lilian Zieger

DIRETORA EXECUTIVA: Angelita Vargas Brazil

JORNAL INOVAÇÃO

DIRETORA GERAL: Rosane Oliveira Duarte Zimmer

DEPARTAMENTO DE EVENTOS

DIRETORIA GERAL: Neusa Quiroga Denardi

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

DIRETORIA GERAL: Ana Maria Vieira Dos Santos

CPASSERS - CENTRO DE PESQUISA ASSERS

DIRETORA GERAL: Lilian Zieger

SECRETÁRIA GERAL: Eliane Schultz Campos

**XV ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
E O MERCOSUL/CONESUL E PAÍSES ASSOCIADOS:
DESAFIO POLÍTICO E PEDAGÓGICO**

Inovações Educativas na América Latina

2006

Organizadoras:

Lilian Zieger
Jaqueline Ancelmo
João Batista Ramos
Beatriz Parra
Judith Rabucco Madera

Viña Del Mar/Chile/2006



Capa: FOSFOROGRÁFICO
Projeto Gráfico: Clotilde Sbardelotto
Editoração: Clotilde Sbardelotto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

Encontro Internacional de Educação e o Mercosul/Conesul e Países
Associados (15. : 2006 : Porto Alegre)
E56a Anais do XV Encontro Internacional de Educação e o Mercosul/
Conesul e Países Associados: Desafio Político e Pedagógico /
organizado por: Lilian Zieger, Jaqueline Ancelmo, João Batista Ramos,
Beatriz Parra e Judith Rabucco. – Porto Alegre: ASSERS, 2006.
127 p.

ISBN 85-60524-01-0

1. Educação. 2. Política Educacional. 3. Pedagogia I. Zieger, Lilian.
II. Ancelmo, Jaqueline. III. Ramos, João Batista. IV. Parra, Beatriz.
V. Rabucco, Judith.

CDD: 370
CDU: 37
37.013
37.014.5

Todos os direitos desta edição reservados à
ASSERS – Associação dos Supervisores de Educação
do Estado do Rio Grande do Sul

Av. Borges de Medeiros, 308 sala 106 – 10º andar –
CEP 90020-020 – Bairro Centro – Porto Alegre / RS
Fones / fax (51) 3228 3498 – 3286 7634
www.assers.org.br – e-mail: assers@terra.com.br

SUMÁRIO

TEMÁTICA 01 – EDUCAÇÃO INFANTIL

– Trabalho com Portifólio	11
– Educação Infantil Responsável pelo Homem do Futuro	12
– O processo de Significação da Criança: Um Foco na Atividade do Desenhar	14

TEMÁTICA 02 – ENSINO FUNDAMENTAL: SÉRIES INICIAIS

– Português não é Difícil	17
– Mosaico: Fragmentos de uma Prática Pedagógica	18
– Prática Pedagógica Inclusiva Multicultural	19
– Reflexos da Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental no Sucesso do Processo Ensino-Aprendizagem	20
– Alfabetização, Cultura e Identidade	21

TEMÁTICA 03 – ENSINO FUNDAMENTAL: SÉRIES FINAIS

– Eficácia da Aula	25
– Uma Análise da Política Pública Nacional para Juventude e a Implantação do PROJOVEM em Natal	26
– História do Ensino de Ciências no Ceará: As Décadas de 60 e 70	27
– Todas as Tribos: A Adolescência na Ótica do Adolescente	28

TEMÁTICA 04 – ENSINO MÉDIO

– Educação e Mundo do Trabalho: Faces e Interfaces	31
--	----

TEMÁTICA 05 – CURSOS PROFISSIONALIZANTES

– De Profissional a Educador: A Trajetória do Professor de Ensino Técnico em Nutrição	35
– A Literatura Saída da Casca: Projeto de Cinema e Literatura	36
– Cursos Profissionalizantes: Contribuição Significativa para Inserção de Jovens no Mundo do Trabalho	37
– A Educação Profissional como Elemento Facilitador do Desenvolvimento Humano	38
– Jornalismo e o 3º Setor: Projetos de Comunicação pra Entidades sem Fins Lucrativos da Cidade Baixa. Uma Experiência Interdisciplinar na Faculdade da Cidade do Salvador	39
– Educação Profissional e Mundo do Trabalho – Um Estudo sobre os Impactos das Cadeias Produtivas sobre as Propostas Curriculares	40

TEMÁTICA 06 – ENSINO SUPERIOR: GRADUAÇÃO

– Papel dos Estágios Acadêmicos na Formação Profissional do Administrador: estudo de caso na Instituição de Ensino Superior “X”	43
– O Desmonte da Universidade Pública: A Interface de uma Ideologia	44
– Evaluación de la Universidad de la Experiencia: Desafíos y Perspectivas para el Siglo XXI	45
– A Consciência e a Inteligência Emocional na Prática Pedagógica do Ensino Superior: Pressupostos Básicos para a Formação Integral do Ser Humano	46
– Formação Pedagógica do Professor Universitário: Busca de Alternativas Inovadoras	47
– Concepção do Ensino-Aprendizagem na Educação Superior	48

– O Programa Universidade para Todos (PROUNI): Pressupostos e Desdobramentos nas Instituições de Ensino Superior e as Representações dos Alunos	49
– Administração Hospitalar: Competências Essenciais – Um Estudo de Caso 2006.	
Dissertação de Mestrado Profissional Multidisciplinar em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social	50
– Estratégias de Aprendizagem de Estudantes Universitários Paulistanos	51
– Violencia y Mediación Escolar. Una Forma de Prevención	52
– Diseño, Aplicación Y Evaluación de un Taller Propedéutico, en Estudiantes de Primer Año de Medicina de la Universidad del Mar	55
– Reflexiones Teóricas Innovación para el Cambio Curricular en Pedagogía: una Mirada Antropológica	56
– Curriculum Integrado Basado en Competencias para las Carreras de la Salud	60
– Educacion Multiprofesional en la Escuela de Ciencias de la Salud Universidad del Mar Sede Iquique, Años 2004 al 2006	62
– Experiencia en la Utilización de Organizadores Gráficos en Estudiantes de Primer Año de Medicina de la Universidad del Mar	63
– Integración Curricular a Través de Estudios de Casos Una Experiencia en Carreras del Área de Ciencias Empresariales	64
– La Evaluación del Aprendizaje de los Estudiantes de Medicina a Través del Ensayo Modificado	65
– Mandala como Técnica de Organización de la Información V/S Motivación	66
– Percepción de los Estudiantes Sobre las Competencias del Ser, Saber Y Saber Hacer de los Tutores de la Escuela de Medicina de la Universidad del Mar – Iquique	67
– Programa de Intervención Orientado a Estudiantes en Riesgo Académico de la Sede Iquique de la Universidad Del Mar	68
– Sentido Y Concepción de la Innovación Curricular Universitária	69
– Transitar Desde una Didáctica Tradicional Hacia una Didáctica Innovada: Aproximación al Modelo Pedagógico de la Universidad del Mar	72

TEMÁTICA 07 – ENSINO SUPERIOR: PÓS-GRADUAÇÃO

– Prática Docente em Curso de Mestrado	75
--	----

TEMÁTICA 08 – PROJETOS ESPECIAIS

– Inovações Pedagógicas através da Leitura, Produções Textuais e Literárias	79
– A Responsabilidade Social das IES Contribuindo para o Desenvolvimento Humano.....	80
– Gênero e Qualidade de Vida: A Experiência da Comunidade Rural de Lajedo no Município de Anagé, no Sudoeste Baiano	81
– O TRAKINAS – Um Biscoito Sujeito a Pós-Críticas	82
– Uma Experiência em Capacitação de Professores Desenvolvida no Município de Saquarema/RJ/BR	83
– Vencendo Desafios na Aprendizagem: Uma Alternativa para Obtenção de Melhores Resultados ...	84
– Desenvolvimento Humano e Consciência como Recurso para a Prática da Responsabilidade Social, em Prol de uma Educação para a Não-Violência nas Escolas	85
– O Desenvolvimento do Terceiro Setor no Brasil	86
– Mais Sentir... Mais Saber... Para empreender	87
– Projeto Garota Esperta se Cuida	88
– Resiliência, Subjetividade e Cultura	89
– Opção pela Profissão de Professor (a): Motivações e Desmotivações	90
– O Projeto Prata da Casa: Pesquisar é Preciso e Possível	91
– Chuymampi Sawuña. Educacion Intercultural en el Museo	92

– Estrategias Para Formar a Profesores en la Lectura de Hipertextos o Estrategias para Desinformar	93
– Liderazgo Natural Y Sensibilidad Ambiental – Una Educación de Aventura	96
– Taller: Creaciones Literarias: Ocho Técnicas Para Jugar con la Imaginación Y la Fantasía	97
– Web 2.0 desde una Perspectiva de Aprendizaje	99
– Metodología Aprendizaje Basado en Problemas en Carreras de la Salud	100

TEMÁTICA 09 – INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

– Práticas Educacionais no NTE Vale do Sinos	107
– Tecnologia e Formação de Professores	108
– Construindo Cidadania através da Inclusão Digital	109
– Informática: O Desafio de Educar pela Pesquisa	110
– Inclusão Digital e sua Contribuição para o Desenvolvimento Humano	111
– Programa de Inclusão Digital para os Servidores Públicos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre	112

TEMÁTICA 10 – ENSINO À DISTÂNCIA

– Panorama Atual da Educação Superior a Distância no Brasil	115
– Utilizando a EAD no Curso de Formação de Avaliadores para o Conselho de Educação do Estado do Ceará	116
– Informática: O Desafio de Educar pela Pesquisa	117

TEMÁTICA 11 - EDUCAÇÃO ESPECIAL

– Projeto Educação Ambiental Integrada	121
--	-----

TEMÁTICA 12 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A BUSCA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

– La Disociación de Cultura y Lengua en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera	125
– O que o Silêncio Revela Quando as Vozes se Calam	126
– Comunidade Avaliadora: Estudos sobre a Participação de Pais e Mães na Avaliação do Trabalho de uma Escola Pública	127

TEMÁTICA 01

EDUCAÇÃO INFANTIL

TRABALHANDO COM PORTIFÓLIO

Prof^a. Ana Beatriz Görgen Poppe¹
Prof. Elias Nunes Gonzalez²

Este trabalho tem como tema de abordagem o PORTIFÓLIO na Educação Infantil. Esse período de escolaridade é extremamente significativo para a aprendizagem da criança. À escola cabem muitas atribuições, entre elas a de observar e acompanhar o desenvolvimento do aluno como ser único. Em 2003, iniciou-se estudos sobre o papel da escola na Educação Infantil, partindo-se para uma reflexão crítica da postura convencional de avaliar e acompanhar o processo individual do aluno para uma postura educativa crítica, na qual alguns propósitos pré-estabelecidos fizessem parte do processo de aprendizagem e da construção individual de cada aluno. Nessa intenção introduziu-se mais um elemento de avaliação: o portfólio. Ele faz parte do processo de avaliação e de análise do desenvolvimento individual. Oferece ao aluno a oportunidade de registrar suas experiências e seus êxitos, dando-lhe oportunidade de refletir sobre experiências vividas. É um instrumento capaz de colecionar todos os itens reveladores nos mais diversos aspectos do crescimento, do desenvolvimento e da aprendizagem individual. O objetivo é observar e acompanhar o desenvolvimento gráfico e motriz, desde a chegada do aluno na Educação Infantil. As produções dos alunos permanecem no portfólio para que o aluno, o professor e a família possam analisar e acompanhar o processo, ao longo e no final da Educação Infantil. É realizado em duas etapas: a primeira ao longo do ano letivo (etapa inicial e etapa final do ano vigente). A segunda acompanha o processo do aluno ao longo da sua trajetória na Educação Infantil, demonstrando sua evolução em relação a sua aprendizagem, como sujeito único e incomparável com o outro, somente consigo mesmo. O trabalho realizado tem evidenciado de forma eficaz o desenvolvimento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Escrita. Portfólio.

¹ Professora do Colégio La Salle São João

² Professor do Colégio La Salle São João

EDUCAÇÃO INFANTIL RESPONSÁVEL PELO HOMEM DO FUTURO

Maria Ruth Ifran¹

O Direito à Educação Básica consagrado pela Constituição Federal de 1988, representa uma demanda essencial das sociedades democráticas e, vem sendo exigido, rigorosamente por todo o país, como garantia inalienável do exercício da cidadania plena. A conquista da cidadania plena, da qual todos os brasileiros são titulares, supõe portanto, entre outros aspectos, o acesso à educação básica, constituída pela Educação Infantil, fundamento a média. A integração da Educação Infantil no âmbito da Educação Básica, como direito das crianças de 0 a 6 anos e suas famílias, dever do estado e da sociedade civil, é fruto de muitas lutas desenvolvidas especialmente por educadores e alguns segmentos organizados, que ao longo dos anos vêm buscando definir políticas públicas para essa faixa etária. No entanto, no Brasil, ainda não temos uma política nacional definida para Educação Infantil, a qual deixa muito a desejar. A iniciativa do MEC, através da ação da Coordenaria de Educação Infantil (COEDI), da Secretaria de Educação Fundamental (SEF) em produzir e divulgar referências curriculares para a Educação Infantil, é uma importante contribuição para o trabalho dos educadores de crianças de 0 a 6 anos. Esta proposta do MEC vem de encontro a vários esforços de secretarias de estados e municípios no sentido de qualificar os programas de Educação Infantil, ficando no entanto, a critério das equipes pedagógicas a decisão de adotá-la na íntegra ou associá-la a outras propostas. O indispensável, no entanto ao elaborar suas propostas pedagógicas para Educação Infantil os educadores devem levar em consideração esse segmento de educação necessita de mais atenção e de mudanças imediatas em todos os aspectos desde espaço físico, formação de professores (seleção), salários e envolvimento com a família.

REALIDADE A Educação Infantil até então, no Brasil, especificamente no Rio Grande do Sul, considera a criança um objeto frágil, de estimação, sem levar em consideração a potencialidade dessa criança. A criança desde que nasce é uma potencialidade, ela já está pronta, só tem que ser trabalhada, orientada de forma correta. Atualmente as estatísticas revelam que esta indefinição trouxe como consequência, através de gerações, grandes injustiças e graves prejuízos em relação às responsabilidades conjuntas do Estado, da sociedade civil e da família sobre os cuidados de higiene, saúde, nutrição, segurança, acolhimento, lazer e constituição de conhecimentos e valores indispensáveis ao processo de desenvolvimento e socialização de 0 a 6 anos. A situação apresenta-se mais grave em dois grupos específicos: o das crianças portadoras de necessidades especiais de aprendizagem, como as deficientes visuais, auditivas, motoras, psicológicas e aquelas de famílias de baixa renda, que no Brasil representam a maioria da população. Para o primeiro grupo, que de maneira dramática, é o que necessita de cuidado e educação nesta etapa inicial da vida, há inclusive, enorme carência de dados para que se façam diagnósticos precisos a respeito de demanda por programas qualificados de Educação Infantil. “Campos, ET EL (1992) na obra “CRECHES e PRÉ-ESCOLAS NO BRASIL” informam que....” Documento do Banco Mundial (World Bank, 1988, P.16) revela que as crianças menores que 5 anos de idade, que constituem 13% da população, recebem apenas 7% do total de benefícios sociais distribuídos. Famílias de renda mais baixa (renda per cápita) menor de ¼ (do salário mínimo), são aquelas com maior número de crianças (representando 19% da população e recebendo apenas 6% do total de benefícios sociais), o documento identifica as crianças de baixa renda como um dos grupos mais discriminados dentre os destinatários das políticas sociais do país. Estado, municípios terão que promover uma mobilização nacional para reunir recursos, que devem contar com o apoio decisivo da imprensa, da mídia eletrônica, especialmente rádio, televisão e marketing social. Em primeiro lugar, para criar um consenso com dirigentes municipais e a sociedade sobre a prioridade para a Educação Infantil. Em segundo lugar, para identificar e operacionalizar-se fontes adicionais de financiamento, públicas e privadas que, nos marcos do regime federativo e considerando a responsabilidade da sociedade com a Educação Infantil, apóiem prefeituras, conselhos municipais, conselhos

¹ Pedagoga e Mestre em Educação em Planificação (CENDES UCV – Venezuela), Palestrante.

da criança e adolescente, conselho tutelares, ONGS e outras instituições na provisão deste direito, primeira etapa da educação básica, à qual todos os cidadãos, inclusive as crianças mais novas e suas famílias, devem ter acesso. Levar em consideração na Educação Infantil que as crianças pequenas são seres humanos portadores das melhores potencialidades da espécie. Proporcionar atividades que estimulem a inteligência, aguçar a curiosidade, e afeto, a sociabilidade, a fraternidade, o amor. Os programas devem respeitar o caráter lúdico, prazeroso das atividades, devem expressar uma intencionalidade, uma responsabilidade correspondente que deve ser avaliada, supervisionada pelos órgãos competentes. METODOLOGIA Vinculação entre a prática e a teoria através da produção concreta de sugestões de atividades, bem como de explicações teóricas resultantes de: # Aprofundamento bibliográfico # Explicitação da prática no cotidiano da escola, instituição e da sala de aula. Contato com especialistas da área tendo como ponto fixo de encontro, reuniões semanais. Para concluir tudo que foi tratado é necessário fazer ênfases sobre múltiplas formas de comunicação e linguagem, até as manifestações lúdicas e artísticas das crianças, passando pelas relações com as famílias, seus bairros ou comunidades, a cidade, o país, a nação e outros países serão objeto de um planejamento e de uma avaliação constante das creches, escolas e centros de educação infantil. Os esforços e equipamentos adequados, as organizações de horários, atividades devem refletir propostas pedagógicas de qualidade sobre as quais as secretarias e conselhos devem opinar.

PALAVRAS-CHAVE: Amor. Mudança. Educação

O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO DA CRIANÇA: UM FOCO NA ATIVIDADE DÓ DESENHAR

Sueli Ferreira¹

A abordagem em tela enfoca a atividade do desenhar como um dos modos de significação da criança, constituindo-se na intrincada rede de relações humanas. Centralizado nos aspectos afetivos do desenvolvimento, o enfoque destaca a importância da atribuição de sentido na prática dialógica da criança com a imagem produzida por ela mesma ou pelo Outro. O estudo e a análise do processo de significação por meio do desenho ressalta a importância da imaginação e memória como funções psicológicas que possibilitam a criação. A criança, ao figurar sua imaginação e memória, projeta na realidade constituída seus próprios significados e afetos, criando, a partir das experiências vividas, uma outra realidade e novas combinações do já aprendido. A temática apresentada fundamenta-se em pesquisa concluída, desenvolvida como investigação qualitativa, cujas análises alicerçaram-se na perspectiva da psicologia histórico-cultural de Lev. S. Vygotsky. Os sujeitos da pesquisa •crianças de seis e sete anos de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, Brasil •envolveram-se em atividades de leitura da imagem e do desenhar, revelando a crucial importância das interações pessoais no diálogo com as obras de arte e no desenvolvimento da imaginação. Livre das amarras inflexíveis das análises cartesianas da imagem, o trabalho indicou o caminho da significação como o da constituição de práticas dialógicas libertadoras dos diferentes modos de pensar, sentir e atuar. Exercendo o papel de sujeito na percepção e significação das imagens, a criança as conecta com a própria vida, atribuindo-lhes sentidos matizados pela emoção e a cultura de sua pertença, revelando as possibilidades de conexão entre o texto que constitui o autor e o texto que constitui o leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de significação. Desenho. Leitura da imagem.

¹ Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/ SP/Brasil.
(Pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Ensino das Artes (FE/UNICAMP/SP/BRASIL)

TEMÁTICA 02

ENSINO FUNDAMENTAL: SÉRIES INICIAIS

PORUTGUÊS NÃO É DIFÍCIL

Cristiane Jaroski Barbosa²

O trabalho parte das perguntas e das afirmações feitas, constantemente, por alunos do ensino fundamental, ensino médio e até mesmo do ensino superior sobre a Língua Portuguesa: “Para que eu devo aprender isto?”, “Onde eu vou usar?”, “Português é difícil”, “Eu não sei Português”. Como se vê, esta disciplina é vista como muito difícil, chata, cansativa, “decorativa” e sem utilidade. Questionamentos assim ocorrem, justamente, pelo fato dos educandos sempre terem sido levados à decoreba e não a refletir sobre os porquês dos conhecimentos. Além disto, faltam relações com outras áreas do conhecimento e também com o dia-a-dia. O objetivo do trabalho é desmistificar estes questionamentos e provar que todos sabem a própria língua, pois são falantes nativos e têm uma gramática intuitiva. A metodologia leva em consideração as experiências em sala de aula com alunos de diferentes faixas etárias e os relatos das práticas dos alunos do Curso de Letras. Verifica-se que os estudantes não gostam da língua porque a vêem isoladamente, sem relação com nada, e porque desconhecem as regras gramaticais, ou melhor, não dominam a metalinguagem, porém se analisarem frases como: “A girafa desconsertou o estômago da cadeira” ou “Uma guri chegaram ontem de amanhã”, todos saberão dar pareceres sobre elas. Conclui-se, então, que o ensino deve ter uma abordagem sociointeracionista, pois a língua é ativa, existe ação e interação, sendo assim o aluno deve saber que todos sabem Língua Portuguesa, que ela não é difícil e que as regras gramaticais mostram o seu funcionamento. Não adianta os professores se “grudarem” em gramáticas, sem mostrar o uso ou qual o papel de determinado elemento lingüístico, pois, desta forma, as colocações acima continuarão sendo repetidas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Difícil. Falantes nativos.

² Professora e coordenadora do Curso de Letras da Faculdade Cenecista de Osório

MOSAICO: FRAGMENTOS DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Lisete Maria de Oliveira¹

Experiências isoladas, mas de caráter efetivo e qualificado, devem ser disseminadas para que, em outros espaços, possam ser propostas, a fim de alcançarmos melhores resultados na área da Educação. Assim, o presente relatório de estágio que apresento, de uma prática pedagógica em alfabetização, objetiva algo simples, mas não menos importante, como propagar algumas formas metodológicas e/ou didáticas e escolhas cotidianas de como conduzir um processo educativo com objetivos cognitivos definidos: no caso, a alfabetização, considerando-a, porém, com um espectro mais amplo, não apenas o processo de leitura e escrita em si, mas abarcando conteúdos e valores universais em várias áreas do conhecimento. De forma fragmentada, procurei relatar diversos fatores envolvidos nessa experiência, para que o leitor, ao visualizar esse mosaico, empreendesse sua interpretação, sua subjetividade, não possibilitando uma linearidade mas a complexidade do processo educativo, relacionado aos contextos que o compõe, histórico, político, social e econômico, considerando conceitos como tempo, espaço, sujeito. Pensando em uma metodologia integradora, optei por um fio condutor, espesso e forte, que conduzisse à possibilidade de múltiplas relações a partir do tema: “Nosso Meio Ambiente”. Destaco o termo “nosso” como definidor de aprendizagens: queremos conhecer o que nos pertence, ou o que faz parte de nossas vidas. A quem interessam lugares alheios? Por curiosidade? Apostei que a curiosidade pela curiosidade não se transformaria em conhecimento, mas no máximo em informação. Contudo, uma curiosidade estabelecida a partir de uma relação com o sujeito, ou seja, com significação, daí sim resultaria em aprendizagem. Estudar o Meio Ambiente como um espaço de todos, sem lugar para exclusão, foi uma estratégia de aprendizagem que utilizei na tentativa de nos integrar ao conceito universal de humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Metodologia. Meio ambiente

¹ Pedadoga – séries iniciais, Bacharel em Comunicação Social, Vice-diretora da Rede Pública Municipal de Porto Alegre/RS

PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA MULTICULTURAL

Adriana Mariom Ribeiro¹
Ana Maria Ribeiro²

Tem-se a considerar no Brasil, o impacto de inovação e as mudanças nas escolas como necessárias, para assegurar aos indivíduos suas “diversidades” nos projetos pedagógicos inclusivos multiculturais,, onde se constrói o direito de cidadania. O presente trabalho tem por objetivo uma reflexão sobre a possibilidade de uma prática pedagógica mediada pelo multiculturalismo na construção do conhecimento histórico cultural. Os grupos culturais que se apresentam, podem ser identificados pela raça, gêneros, orientação sexual, idade, histórico-geográfico, renda, classe social, ocupação, enfim, indicadores que os caracterizam como diferentes culturas que se estabelecem como diversidade nos grupos culturais. Segundo Shoal& Stam, (1994:p. 47) “o conceito de multiculturalismo está polissemicamente aberto a várias interpretações e sujeito a vários campos-de- força políticos”. Neste sentido, através do diálogo sobre as diversas identidades culturais, se estabelece um debate sobre esta diversidade. Pode-se ressaltar que a discriminação que atinge o maior contingente da população brasileira é a exclusão social. A partir dela, se estabelecem os segregamentos nas demais categorias sociais. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, integrando de forma interdisciplinar professores de educação física e de educação artística das séries iniciais do ensino fundamental. O planejamento abordou o tema: “pipa e cata-vento”, desenvolvendo através de um projeto de trabalho conteúdos de matemática, educação artística, educação física, geografia e história. Esse trabalho aponta uma prática colaborativa que destaca a importância do multicultural, da diversidade e sua inclusão no processo de construção do “saber” e “saber fazer”. A construção do brinquedo e o prazer da brincadeira coletiva tornou a aula agradável e prazerosa, desenvolvendo habilidades, atitudes e competências. Espera-se poder contribuir junto aos professores no chamamento a uma reflexão sobre o fazer pedagógico na realidade do Mercosul/Conesul, e países associados, incluindo as diversas identidades culturais.

PALAVRAS CHAVE: Multicultural. Diversidade. Prática inclusiva.

¹ Escola Pública Almirante Carvalhal-Brasil, Doutoranda Universidade de Jaén-Espanha. Contato: adrianam@sodisa.com.br

² Universidade do Vale do Itajaí –UNIVALI-Brasil, Doutoranda da Universidade de Santiago de Compostela- Espanha. Contato: anamariaribeiro@ icablenet.com.br

REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO SUCESSO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Odiva Silva Xavier ¹
Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto ²
Gilvaci Rodrigues Azevedo Pinho ³
Cássia Maria Ramalho Salim ⁴
Luci Fumiko Matsu Chaves ⁵

A presente reflexão está fundamentada em uma pesquisa, de natureza qualitativa, sobre a formação de professores em serviço, concluintes do curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, do Centro Unificado de Brasília, UniCEUB, em convênio com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, com o objetivo de analisar os reflexos da formação no seu fazer pedagógico. A proposta de formação teve como objetivo oportunizar aos professores cursistas a apropriação de conhecimentos teórico-práticos, buscando redimensionar e definir novas competências a partir de uma consciência crítica da educação e de seu papel no seio da sociedade, visando a melhoria do ensino, centrando seu fazer pedagógico na proposta de educação para o novo milênio. Por meio da formação, buscaram instrumentalizar-se para melhor compreender a organização e o desenvolvimento do trabalho educativo, qualificando-se para uma prática docente comprometida com a construção de sua identidade profissional, vislumbrando o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Pelos resultados parciais, obtidos por meio da análise de variáveis identificadas em um questionário, com questões abertas e fechadas, respondido por 162 professores, percebe-se que a partir do processo de formação sentem-se mais capazes de participar do processo educacional e das ações da escola. À guisa de conclusão, percebe-se que a formação tem proporcionado condições para refletirem sobre sua prática, envolvendo a vontade e a capacidade reflexiva de cada um, ajudando-os a compreenderem os contextos pedagógicos, conscientes quanto à importância de seu papel como educadores, buscando mudar o seu fazer docente, por meio de ações comprometidas com os processos de tomada de decisão e de produção do conhecimento, com a realidade dos alunos, com a melhoria do processo ensino-aprendizagem e uma participação mais efetiva na formação integral do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Qualificação profissional. Sucesso educacional.

^{1, 2 3, 4} UniCEUB.

⁵ Faculdade Alvorada.

ALFABETIZAÇÃO,CULTURA E IDENTIDADE

Antonia Sarah Aziz Rocha

O presente trabalho, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio “Darcy Ribeiro” localizada na Zona Leste da cidade de São Paulo, foi iniciado no ano letivo de 2004 com um grupo de 32 alunos do 1ºano do Ensino Fundamental ao qual foram acrescidos mais 09 alunos, perfazendo um total de 41 alunos matriculados e freqüentes na presente data. Trata-se de crianças advindas de meio familiar carente de recursos econômicos, culturais e de lazer e que são moradoras de locais que apresentam altos índices de violência e marginalidade. Sendo assim a escola se constitui num dos únicos locais disponível de estudo, de cultura e de lazer para a grande maioria dos alunos. Após o diagnóstico inicial observamos o seguinte quadro: 02 alunos alfabeticos, 17 alunos silábicos alfabeticos, 09 silábicos e 04 pré silábicos. Indo além em nossa pesquisa e averiguando o meio familiar, pudemos constatar que 03 mães possuíam curso médio, 17 haviam concluído o Ensino Fundamental, 07 não haviam concluído o Ensino Fundamental, 03 eram semi alfabetizadas e 02 eram analfabetas. Também constatamos que os alunos não possuíam em seus lares nenhum recurso escrito (revistas, livros, jornais entre outros) e que por carente que fosse a casa possuíam um aparelho de televisão. De posse deste conhecimento prévio sobre o universo de nossos alunos, traçamos os **OBJETIVOS INICIAIS** do nosso trabalho e os mesmos não foram pautados em um conjunto de indicações práticas ou em rol de atividades e exercícios mecânicos de escrita, mas sim na criação de situações significativas capazes de dar às crianças condições de uso da escrita procurando estabelecer uma estreita familiarização com os suportes materiais da escrita: livros, revistas, jornais, panfletos, cartazes etc. Utilizando de **METODOLOGIA** que permitiu às crianças observarem, explorarem, questionarem e experimentarem os vários usos da escrita no mundo, procuramos ao mesmo tempo promover atividades de leitura constante de histórias infantis, de canções infantis (muitas tiradas da própria criança), revistas em quadrinhos, poesias etc. Também fizemos empréstimos de livros infantis, diariamente, pois de posse dos mesmos as crianças tinham oportunidade de ler a história mesmo sem conhecer as letras. **RESULTADOS** - do universo descrito acima, pudemos constatar que os resultados foram positivos, uma vez que todos os alunos chegaram ao final do ano letivo, lendo e produzindo textos, além de reescreverem seus próprios textos após a leitura dos mesmos. **CONCLUSÃO** – embora a escola como instituição inserida num sistema complexo, é premida por uma série de exigências e limites ela pode contribuir com a melhoria da pedagogia da leitura. Isto é uma questão política, vinculada a um desejo de mudança. Mesmo que não possamos mudar o mundo, podemos realizar um trabalho melhor se compreendermos qual o significado da leitura para as crianças e como elas aprendem a ler. Neste trabalho o que observamos foi o progresso na leitura, o prazer no ato de ler, o sentido que os alunos deram e continuam dando nos múltiplos contatos com a língua escrita.

PALAVRAS CHAVE : Alfabetização-Cultura e Identidade.

TEMÁTICA 03

ENSINO FUNDAMENTAL: SÉRIES FINAIS

EFICÁCIA DA AULA

Farid Carvalho Mauad¹

Lílian Silvana Perilli de Pádua²

Embora seja do nosso conhecimento, mas nem sempre praticamos, a eficácia de uma aula depende de fatores que devem ser tratados na sua preparação e outros localizados na execução. O termo eficácia tem sentido de obtenção de melhor aproveitamento da duração da aula com vistas a benefícios em favor da aprendizagem. Nesta proposta o estabelecimento de 4M levam à eficácia da aula. Em nosso caso, cada M representa um momento, uma parte da duração da aula. Se estes 4M forem cuidadosamente planificados e executados, certamente haverá contribuição significativa para a aprendizagem. O nosso trabalho está fundamentado na inegável mudança da estrutura familiar nas últimas décadas. Como decorrência, têm havido modificações na postura e no poder de concentração dos alunos. Todas as ações desse trabalho estão calcadas na conscientização do professor para o planejamento e execução dos 4M que propomos e para mostrar que a omissão de um ou mais dos 4M traz resultados prejudiciais para a aprendizagem. Como objetivos, pretende-se apresentar um trabalho que possibilita desenvolver uma aula com melhoria da aprendizagem dos alunos, salientando as discrepâncias existentes na relação professor/aluno na atividade de ensinar; mostrar que muitos professores têm aplicado ao “aluno de hoje” o modelo de sucesso com o “aluno de ontem”, concluir que as aulas desenvolvidas nos moldes da aplicação dos 4 M são atraentes e eficazes para os “alunos de hoje” de acordo com as nossas pesquisas. A aplicação dos 4 M em sala de aula exige a utilização de salas dotadas de recursos de multimídia conforme descreveremos em nossa apresentação desse tema e do devido treinamento do professor, que também comentamos. Tem-se aplicado este trabalho após a conscientização e treinamento dos professores. Os resultados têm sido alentadores, a ponto de nos motivar em disseminá-lo neste apropriado evento: “XV Encontro Internacional de Educação e o Mercosul/Conesul e Países Associados: Desafio Político e Pedagógico”. Conclui-se que, numa época em que os alunos fora da escola são sensibilizados por som e imagem de qualidade, o intervalo de tempo de concentração do aluno em uma explicação tem tido uma acentuada redução nos últimos tempos, ferramentas tecnológicas estão à disposição da educação para desenvolvimento de atualizadas metodologias de ensino, dinâmicas variadas ao longo da aula são necessárias para despertar e manter o interesse dos alunos de “hoje”, a aplicação deste trabalho tem levado a resultados altamente satisfatórios.

PALAVRAS CHAVES: Atualização. Aprendizado. Dinamismo.

^{1,2} Bacharel em Direito; Mestranda em Educação; Assistente Técnica da Direção da UNICOC de Ribeirão Preto – SP - Brasil

UMA ANÁLISE DA POLÍTICA PÚBLICA NACIONAL PARA JUVENTUDE E A IMPLANTAÇÃO DO PROJOVEM EM NATAL

Roosenez de Carvalho Teixeira¹

Este trabalho analisa a implantação da política pública proposta pelo Programa Nacional de Inclusão de Jovem – ProJovem, em Natal –RN -Brasil, visando incluir durante 12 meses, jovens de 18 a 24 anos, que terminaram a 4^a série do ensino fundamental, mas não concluíram a 8^a série, utilizando o ensino fundamental, qualificação profissional e ação social. Sistematiza o perfil desses jovens em Natal e os fatores positivos e negativos, que influenciaram na implementação do Programa. Utiliza duas técnicas: a) pesquisa compreensiva – analisa qualitativamente as percepções do sujeito sobre as suas vivências; b) abordagem extensiva - com técnicas de distribuição de freqüência e média aritmética que verifica a capacidade inferencial dos dados. Utiliza o questionário como instrumento em três momentos: no início do curso, após o primeiro trimestre, e no final do curso. Expõe o crescimento da cidade do Natal nas últimas décadas e suas implicações na população jovem. Apresenta as concepções que fundamentam o projeto pedagógico, administrativo, profissional e da ação social, requerido pelo ProJovem. Os dados levantados no primeiro trimestre de implantação do Programa revelam que, apesar das dificuldades econômicas e sociais dos alunos, eles acreditam que, com a inserção no Programa, existe uma esperança de melhoria em suas vidas. Os professores também ressaltaram que a fase mais difícil do ProJovem foi a implantação da auto-gestão, por ser uma filosofia nova, diferente da gestão tradicional. Tal fato impactou a formação dos professores no início, sendo superado a partir da compreensão e da implantação da metodologia inovadora do ProJovem. Os educadores passaram a construir e integrar o conteúdo das várias disciplinas, buscando articular conhecimento fundamental, formação profissional e ação social cidadã. A partir daí, as angústias foram compartilhadas, os conflitos gerenciados e os resultados positivos começaram a surgir, elevando a auto-estima dos jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Pedagógico Integrado. Auto-Gestão Administrativa. Política Pública de Inclusão de Jovens.

¹ Coordenadora de Qualificação Profissional do ProJovem/RN.

HISTÓRIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO CEARÁ: AS DÉCADAS DE 60 E 70

Claudia Christina Bravo e Sá Carneiro¹

Apresentam-se alguns resultados preliminares da pesquisa *Ensino de Ciências no Ceará: considerações históricas sobre as décadas de 60 e 70*, que objetiva revisar fatos sobre o ensino de ciências no Estado do Ceará em um período de inovações importantes na área. O projeto pretende compreender o desenvolvimento do ensino de ciências no Estado, para melhor entendimento da atualidade. Os dados estão sendo coletados através de História Oral, utilizando entrevistas com pessoas de destaque na área e Análise de Conteúdos de documentos e livros de arquivos e bibliotecas da capital cearense. Inicialmente, constatou-se, através de incursões às bibliotecas da Universidade Estadual, Universidade Federal e Conselho Estadual do Ceará, a escassez de registros, tanto em dissertações, teses e monografias, como em publicações em revistas e periódicos, quanto ao seu ensino de Ciências. Encontraram-se referências gerais (Brasil e mundo), em pesquisas nos arquivos do Conselho de Educação como portarias e pareceres de Conselheiros que mostram poucos registros referentes a currículos e legislação e indicam que as modificações previstas pela legislação brasileira chegavam com atraso no Estado. Foram, também, colhidos depoimentos de professores especialistas que esclareceram alguns aspectos, demonstrando que esforços advindos da universidade trouxeram ao Estado movimentos de renovação. Constatou-se principalmente relacionando aos grandes projetos curriculares americanos que, de certo modo, modificaram pontos da mentalidade docente, tudo muito incipiente. Como projeto em desenvolvimento, falta pesquisar outras fontes e analisar muitos dados. Entretanto, considera-se que, precariamente, algumas inovações no ensino de ciências nas décadas chegaram ao Ceará, mesmo não trazendo modificações de porte que levassem a uma melhoria significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Ciências; História do Ensino de Ciências; Ensino de Ciências no Ceará.

¹ Docente da Universidade Estadual do Ceará.

TODAS AS TRIBOS: A ADOLESCÊNCIA NA ÓTICA DO ADOLESCENTE

Ricardo Martinez Fortes¹

O projeto TODAS AS TRIBOS é desenvolvido com turmas de 7^a série do Ensino Fundamental do Colégio Monteiro Lobato, de Porto Alegre, e se propõe a dar continuidade a linha de educar e aprender pela pesquisa, bem como colocar a adolescência em discussão. Essa pesquisa foi realizada pelos alunos e professores da sétima série do ensino fundamental, com o objetivo de analisar dois grandes aspectos que se situam no aprender pela pesquisa e colocar a adolescência em questão. Como trabalhar essa temática com adolescentes sem que as discussões parecessem enfadonhas e distantes do cotidiano deles? Depois de muitas discussões entre o coletivo de professores e a coordenação pedagógica, concluiu-se que propor o estudo de tribos na sociedade atual, estimularia uma análise de diferentes temáticas geradoras dos conflitos dessa fase da vida dos alunos. A sexualidade, as drogas, a relação com a família e com a escola, a importância do grupo entre outros fizeram parte das questões propostas para os estudos. Na prática, o projeto começou na aula de História, com um levantamento das tribos, com as quais os alunos gostariam de trabalhar. Cada tribo, constituída de quatro ou cinco alunos, escolheu um professor orientador para acompanhar de perto o desenvolvimento da pesquisa e, além disso, todos os trabalhos foram vistos sob olhar de todas as disciplinas, uma vez que tínhamos uma pauta de registro que, semanalmente, recebe o visto do professor. O objetivo final dessa atividade é fazer com que os alunos percebam a relação que essas tribos possuem com a sociedade e como elas podem influenciar no seu comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Adolescência. Tribos.

¹ rmartinez61@hotmail.com

TEMÁTICA 04

ENSINO MÉDIO

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO: FACES E INTERFACES

Angelita Brazil¹

Carmem Fátima Soncine Pasetto²

Sonia Marli Righi Aita³

Rosane Oliveira Duarte Zimmer⁴

Lilian Zieger⁵

Que relação é preciso que se estabeleça entre escola, mundo do trabalho e projeto de futuro de jovens? A escola precisa tecer diálogo constante com o mundo do trabalho, a fim de atender às necessidades de seus alunos. Com o objetivo de investigar o que pensam e com que sonham os alunos e o que a escola tem feito pra atender a essas expectativas, realizou-se a presente pesquisa. Como metodologia, optou-se pela pesquisa descritiva e aplicação de questionário em escolas públicas da Região Metropolitana de Posto Alegre. O público-alvo foi alunos de ensino médio de escolas públicas. Como resultados, aponta-se que os maiores desejos dos jovens quanto ao seu futuro são emprego, profissão e salários dignos. Igualmente, constata-se que a valorização pessoal, como desejo dos jovens, é atravessada pela necessidade de inserção no mundo do trabalho. O estudo e o sonho do curso superior, bem como, constituir família, ter filhos e amigos, saúde, paz e bem-estar vêm como “pano de fundo”, como algo que depende diretamente das necessidades emergentes dos jovens, relacionadas ao mundo do trabalho. A indecisão dos jovens em relação à profissão relaciona-se ao conflito entre o seu desejo, o que ele quer e a necessidade de sobrevivência. A concorrência excludente do mercado de trabalho, o distanciamento entre a teoria construída na escola e a prática social, a descontextualização dos conhecimentos escolares em relação aos seus projetos de futuro e as dificuldades financeiras das famílias concorrem para a abertura do espaço da desesperança, desequilíbrio, baixa auto-estima e a violência social. Quanto ao questionamento realizado aos jovens sobre a contribuição da escola para a realização dos seus sonhos, um número significativo deles ainda acredita nessa instituição e no seu papel nesse processo. É emergente que a teoria, os conhecimentos sistematizados tomem “corpo” e criem “alma” revestidos de realidade e utopia, mobilizadas em práticas enraizadas na verdade e na vida. Justifica-se, portanto, esse sentido da escola na aquisição de conhecimentos contextualizados em aprendizagens para a vida e preparação para o mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Mundo do Trabalho. Interfaces

^{1, 2, 3, 4} Pedagoga, supervisora educacional, pesquisadora do CPASSERS.

⁵ Pedagoga, supervisora educacional, pesquisadora do CPASSERS e orientadora do trabalho.

TEMÁTICA 05

CURSOS PROFISSIONALIZANTES

DE PROFISSIONAL A EDUCADOR: A TRAJETÓRIA DO PROFESSOR DE ENSINO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO

Lucia Helena franzen Fiebig¹

Este estudo buscou compreender como a *pessoa* que é educador/nutricionista transformou-se ao longo de sua carreira e profissão e quais as suas relações com os outros atores do ato educativo, com os saberes e consigo mesmo. A pesquisa realizou-se a partir da inter-relação das etapas: análise do contexto histórico e político que embasou a formação do ensino técnico profissional no país, análise da constituição da profissão do Nutricionista, análise da constituição da profissão do Técnico em Nutrição e Dietética e análise da escola onde os pesquisados atuam. O corpus das análises foi formado pelas narrativas das histórias de vida de duas professoras/profissionais. É uma pesquisa situada no paradigma construtivista, de caráter qualitativo, do tipo história de vida. A análise dos dados utilizou a Modalidade Textual (MORAES. 2003). O estudo detectou fatores de relevância das trajetórias pessoais e profissionais das professoras pesquisadas, seus saberes, suas práticas pedagógicas, e os paradigmas educacionais nos quais se inserem. Nas conclusões sobre a formação do profissional educador para o ensino técnico profissional: deve se considerar que os professores pouco utilizam os saberes adquiridos durante a sua formação, que eles utilizam em sua ação pedagógica os saberes adquiridos ao longo da trajetória de suas vidas; que são os saberes da socialização, os saberes oriundos das experiências familiares, os de suas vivencias como escolares e principalmente os saberes adquiridos durante o exercício profissional que acabam “moldando” o professor. Sugere-se que as instituições de ensino profissional implantem a formação permanente e em serviço, como forma de amenizar e contornar o choque que a busca mudança profissional acarreta nos profissionais/professores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino profissional. Trajetória profissional. Formação de professores.

¹ Nutricionista/Mestre em Educação, Curso técnico em Nutrição e Dietética da E. E. Técnica em Saúde no HCPA/POA

A LITERATURA SAI DA CASCA: PROJETO DE CINEMA E LITERATURA

Elizabeth Schmitz

Lovani Volmer

Sabrine E. Heller

Cientes de que o ensino de Língua Portuguesa e Literatura não se pode restringir à transmissão de regras gramaticais e de que a leitura pode ser uma atividade deflagradora da produção textual e do aumento da bagagem cultural, busco-se alternativas de trabalho para essas aulas, conjugadas com as modernas tecnologias. O que se pretende é, pois, o aprofundamento no conhecimento das múltiplas possibilidades apresentadas pelas tecnologias, enquanto redes de interfaces para a criação literária e para o estudo da Língua e da Literatura. Assim, o ato passivo frente ao texto literário transforma-se em atividade participativa da criação. A proposta às aulas de Literatura é a adaptação da obra de determinado autor para roteiros cinematográficos, conhecendo o estilo e o pensamento desse autor, tornando-se, assim, leitores proficientes, utilizando as mais variadas formas de tecnologia para a realização desse projeto. Inicialmente, lêem-se e analisam-se as narrativas. A seguir, após a apropriação das técnicas de elaboração de roteiros de cinema, esses são produzidos e selecionados. Paralelas a isso ocorrem oficinas de instrumentalização, atividades envolvendo alunos dos cursos técnicos, como a elaboração de cartazes dos filmes, peças publicitárias para as mais variadas mídias, criação de *sites*, entre outros. A culminância do projeto é a entrega dos “FEEVALITOS” aos premiados pelo júri nas diversas categorias. No ano seguinte à produção dos curtas, alunos produzem crônicas, nas quais relatam suas experiências no projeto durante o ano anterior, crônicas essas que formam um livro – *Dos bastidores ao prazer da escrita* - , distribuído a todos os envolvidos e parte da comunidade escolar. Assim, a literatura “literalmente” sai da casca, reunindo a palavra escrita, a leitura e a imagem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Cinema. Transdisciplinaridade

CURSOS PROFISSIONALIZANTES: CONTRIBUIÇÃO SIGNIFICATIVA PARA INSERÇÃO DE JOVENS NO MUNDO DO TRABALHO

Mônica Beatriz Silva Vieira e Souza

A FETI - Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê Barsam” é uma instituição municipal voltada para formação humana e profissional de jovens que buscam uma qualificação para inserção no mundo do trabalho. Tendo em vista a missão institucional de pessoas e organizações e seu compromisso com a qualidade da educação e do desenvolvimento dos cidadãos, a FETI programa seus cursos para atender especificamente às necessidades de profissionalização do mercado de trabalho na cidade de Uberaba, considerando as características do mundo do trabalho marcado por transformações estruturais significativas, exigindo dos profissionais flexibilidade para adaptação às mudanças, empenho para promoção de transformações e sensibilidade para contribuir para a melhoria da qualidade de vida. O curso foi elaborado contemplando competências básicas para ingresso dos jovens no mundo do trabalho, prevendo e criando situações que levem-no a aprender a pensar, mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexibilidade. Privilegia o estudo contextualizado, que agregue competências relacionadas às novas tecnologias, trabalho em equipe e autonomia para enfrentar situações com criatividade. Propõe atender a legislação vigente para o desenvolvimento dos jovens encaminhados às empresas parceiras do PROBEM(Programa do Bem Estar do Menor) ligado a FETI que tem como parceria aproximadamente duzentos e cinqüenta empresas e quinhentos e oito jovens inseridos nestas empresas que colocam em prática a formação teórica que receberam nos cursos. Segundo o cumprimento da lei nº 10.097, de 19/12/2000, o programa atende jovens entre 14 e 18 anos por um período de dois anos. Acreditamos que os cursos profissionalizantes no primeiro , segundo e terceiro setor têm contribuído significativamente para a inserção e permanência no mundo do trabalho. Segundo dados da instituição e do ministério do trabalho, estes são relevantes para a continuidade e permanência da instituição como formadora humana e profissional de jovens.

PALAVRAS CHAVE : Empreendedorismo. Educação. Competências.

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO ELEMENTO FACILITADOR DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Regina Alonso Gonzalez Pimenta

Este trabalho teve como objetivo geral apresentar um projeto de educação profissional visando formar seres humanos integrais. O alcance desse objetivo envolvia o enriquecimento das competências gerais apoiadas em bases científicas e tecnológicas, que desenvolvessem também valores humanos, tais como: criatividade, autonomia intelectual, iniciativa, pensamento crítico, liberdade de expressão e respeito pela vida. Participaram desse projeto funcionários que atuam em atividades operacionais em uma empresa multinacional, no Pólo Petroquímico de Camaçari, Bahia, Brasil. A metodologia utilizada procurou enfocar a interdisciplinaridade, aplicando uma diversidade de programas, através de estudos de caso, atividades individuais e em equipe, vivências, dinâmicas de grupo que incorporaram as mais recentes contribuições científicas, tecnológicas e humanas das diferentes áreas do saber. Foi trabalhada, também, a concepção espontânea do educando, através de abordagens reflexivas, questionadoras, problematizadoras e desafiadoras. A organização didática foi desenvolvida por unidades pedagógicas autônomas e completas em si mesmas, compostas de conteúdos estabelecidos para atender a uma formação integral, qualificando ocupações definidas e que, no seu conjunto, levassem a uma habilitação profissional plena. A execução desse projeto trouxe como resultados a contextualização do processo de aprendizagem, através da vinculação das relações entre os conteúdos e a realidade do educando, dando significado ao aprendizado, com a integração da vivência e da prática profissional. Observou-se, também, uma melhoria da auto-estima e da qualidade de vida dos educandos, com extensão para a comunidade que estes fazem parte, uma vez que passaram a atuar como elementos multiplicadores. Neste trabalho pôde-se constatar uma participação ampla na construção do saber, da percepção e da sociedade com o desenvolvimento da cidadania, do potencial criativo individual, da melhoria nas relações interpessoais, facilitando um melhor enfrentamento das dificuldades e melhor adequação a realidade.

PALAVRAS CHAVES: Educação profissional. Valores humanos. Aprendizagem.

JORNALISMO E O 3º SETOR: PROJETOS DE COMUNICAÇÃO PRA ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS DA CIDADE BAIXA. UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA FACULDADE DA CIDADE DO SALVADOR.

Claudia S de Santana

A presente pesquisa vem sendo desenvolvida no curso de Jornalismo da Faculdade da Cidade do Salvador. O tema é comunicação institucional para o terceiro setor, e o objetivo é descobrir e desenvolver projetos de comunicação para Entidades sem fins lucrativos da Cidade Baixa, portanto uma questão emerge desta temática; Quais os elementos históricos, políticos e sociais implicados na comunicação das Entidades sem fins lucrativos da Cidade Baixa do Salvador ? O problema desta pesquisa aponta para uma inter-relação do todo com as partes e vice-versa, dos elementos micro com o macro, os elementos históricos. A Faculdade esta inserida no contexto da Cidade Baixa e esta faz parte da tradição, da gênese da história da Cidade, das suas possibilidades, conquistas abandono e exclusão. Com um espectro amplo este projeto atingiu/e organizações associativas e educativas, crianças, adolescentes adultos e idosos num panorama que retrata fielmente este “outro lado” da cidade. O quadro de referências teóricas com as quais pretendemos estabelecer interlocução pode ser esclarecido a partir de MARION (1986), PALMAD (1992) LENOIR (2002), para interdisciplinaridade. FERNANDES (1994/1997) e MENEGHETTI (2001) para terceiro setor e MORIN (1980/ 1982) na perspectiva do pensamento complexo, na compreensão do processo de autonomia. Esta é uma pesquisa qualitativa, com a utilização do método crítico-dialético. Pois consideramos a ação categoria epistemológica fundamental para a explicação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Comunicação. 3º setor.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO - UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DAS CADEIAS PRODUTIVAS SOBRE AS PROPOSTAS CURRICULARES

Maria Rita Aprile¹

Este estudo é resultado de um projeto de pesquisa que teve como eixo analisar os impactos provocados pelas as cadeias produtivas - que se constituem em uma das manifestações do processo de reestruturação produtiva, em curso, no Brasil, e na sociedade mundial – sobre as propostas curriculares para a educação profissional, ou mais precisamente a educação de trabalhadores, desde o final dos anos de 1990. A temática central é examinada a partir de um quadro teórico-conceitual que tenta aprofundar o papel e os desdobramentos das cadeias produtivas em relação às instituições sociais, entre elas, as educativas. Em seguida, analisa o Decreto 2208 de 1997 que expressa, no bojo das políticas públicas, o “discurso oficial” para a educação de trabalhadores, posto que define sua estrutura, objetivos, diretrizes, além de proposições para sua articulação com o ensino regular. A partir dessas referências, foi realizado estudo de caso em instituição de educação profissional, situada em São Paulo, Brasil, que atua na área da cadeia automobilística. Trata-se de uma cadeia produtiva cujas articulações estabelecidas no âmbito das economias local e internacional repercutem tanto sobre a população trabalhadora, quanto sobre a sociedade local e global. O estudo indicou que a ação das cadeias produtivas extrapola as relações intrínsecas aos setores produtivos e atinge as demais instituições sociais e, entre elas, as responsáveis pela educação dos trabalhadores, acarretando um conjunto de desdobramentos para o conteúdo da qualificação profissional e, em consequência, para as propostas curriculares, os requisitos da docência, os leiautes dos laboratórios e oficinas, entre outros aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: educação profissional - trabalho - cadeias produtivas

¹ Doutora em Educação pela PUC/SP – Professora da Graduação e Pós-Graduação e Pesquisadora da Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN – São Paulo, Brasil. e-mail: ritaaprile@hotmail.com

TEMÁTICA 06

ENSINO SUPERIOR: GRADUAÇÃO

O PAPEL DOS ESTÁGIOS ACADÊMICOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR: ESTUDO DE CASO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR “X”

Liliane Regis de Almeida¹

Esta pesquisa tem como principal objetivo avaliar a importância e o desempenho dos estágios acadêmicos em uma Instituição de Ensino Superior em Administração (*IES “X”*), para a formação profissional dos futuros administradores. Parte-se da seguinte indagação sobre as contribuições ou deficiências na sistemática de realização dos estágios acadêmicos, como meio de desenvolvimento da atividade profissional dos estudantes de Administração e preparação para as exigências do mundo do trabalho: Os estágios acadêmicos têm contribuído de forma relevante para a formação profissional dos futuros Administradores? Para efetuar esta avaliação, realizou-se uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e exploratório, utilizando-se questionário, para levantar dados quanto ao perfil e expectativas dos estagiários, bem como identificar o processo de realização dos estágios, suas contribuições e suas deficiências. Aplicou-se o questionário a uma amostra de 78 (setenta e oito) alunos do curso de Administração da IES “X”, o equivalente a 49,37% do total de alunos do referido curso. Após o tratamento e análise dos dados, através de métodos estatísticos, identificou-se alguns obstáculos que interferem, direta ou indiretamente, no processo de aprendizagem, como a falta de integração entre as empresas e a IES “X” e as deficiências causadas pela falta de integração curricular do estágio com as demais disciplinas do curso, falta de coordenação e de supervisão dos estágios, falta de conhecimento dos estagiários sobre seus direitos e deveres, entre outros. Dentre as alternativas facilitadoras deste processo, aponta-se a necessidade de maior comprometimento da IES “X” e das organizações, com relação ao estagiário, e maior interesse por parte dos estudantes. O estudo aponta, ainda, a necessidade de adequação curricular dos cursos de Administração às demandas do mercado e à realidade social dos estudantes, considerando os fatores limitadores de sua aprendizagem teórico-prática e a fundamental importância da experiência do estágio para a formação profissional do Administrador.

PALAVRAS-CHAVE: IES. Administração. Estágios acadêmicos

¹ Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social (FVC/CEPPEV). Área de Concentração: Formação Corporativa e Responsabilidade Social. Coordenadora Local do Programa Empresa Competitiva Bahia APL de Confecções do Estado da Bahia - Núcleo Feira de Santana e Região Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia – SECTI, E-mail: lalmeida@secti.ba.gov.br Celular: (75) 9137.5432

O DESMONTE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA: A INTERFACE DE UMA IDEOLOGIA

Ernâni Lampert¹

O autor analisa o desmonte da universidade brasileira face à política neoliberal. Na parte teórica, em que contextualiza e teoriza essa problemática, analisa, segundo a ótica de diferentes autores, questões polêmicas e crônicas da universidade brasileira. Na segunda parte, descreve a metodologia investigativa utilizada, cuja população foram docentes/discentes e funcionários das universidades federais situadas no Estado do Rio Grande do Sul, descreve procedimentos e traz ao público leitor algumas inferências decorrentes deste estudo, para análise e reflexão. A partir da análise e interpretação dos dados, pode-se inferir que: a política neoliberal tem afetado à Educação Superior. Se de um lado, o ensino superior nas universidades públicas está praticamente estagnado, pois foram ínfimos os aumentos de oferta de vagas nos últimos anos e, a curto prazo, não há nenhuma perspectiva de reversão desse quadro caótico; por outro lado, a universidade privada, através das diferentes tipologias das instituições, está se estabelecendo nesse setor. Esse fenômeno é uma das interfaces da política neoliberal, que busca diminuir os gastos com o setor social e passar à iniciativa privada a exploração desse mercado, muitas vezes considerado como, simplesmente, um serviço. Os governos, a partir da década de 90, além de não realizarem os devidos investimentos e implementarem políticas públicas condizentes com a realidade do ensino superior público, estão reduzindo as verbas, o que afeta à globalidade da universidade, no que concerne às funções básicas de ensino, pesquisa e extensão e põe em risco a operacionalização, a manutenção e a infra-estrutura das instituições federais de ensino superior. As administrações superiores das universidades, através de diferentes mecanismos (criação das fundações de apoio, parcerias, convênios e outras iniciativas) têm enfrentado a escassez de recursos e buscam caminhos, entre os descaminhos, para manter a universidade federal pública, gratuita e viva.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade. Neoliberalismo. Ensino Superior

¹ Docente da Fundação Universidade Federal do Rio Grande

EVALUACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DE LA EXPERIENCIA: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS PARA EL SIGLO XXI

Dra. María Adoración Holgado Sánchez¹
Dr. Ernâni Lampert²

La rápida implantación de las llamadas “universidades de mayores” o “universidades de la tercera edad” se debe, principalmente, al creciente aumento de la esperanza de vida de la población; al interés de la población de mayores por aprovechar el tiempo libre de una forma útil; al aislamiento socio-cultural y humano de los mayores y al desarrollo de investigaciones científicas sobre el aprendizaje de los mayores. El estudio de carácter investigativo/evaluativo, producto de una colaboración internacional de la Universidad Pontificia de Salamanca(España) y la Fundación Universidad Federal do Rio Grande (Brasil) evaluó globalmente el Programa para personas mayores denominado **Universidad de la Experiencia** que desarrolla la Universidad Pontificia de Salamanca – España. Fueron evaluados la infraestructura, sus servicios, el profesorado, el plan de estudios, los resultados alcanzados durante los siete años de funcionamiento e identificar las necesidades, desafíos y perspectivas para el siglo XXI. Para alcanzar este objetivo hemos utilizado diferentes procedimientos, y empleado diversos instrumentos y técnicas: análisis documental, entrevistas semí-estructuradas, cuestionarios, reuniones con profesores y alumnos y evaluación externa. A modo de conclusión, a partir del análisis de las informaciones obtenidas con el cuestionario, dónde participaron 208 sujetos de los diferentes segmentos: alumnos, profesores y encargados de los servicios es posible concluir que en la Universidad de la Experiencia, **las tres necesidades más prioritarias son:** 1. ampliar a tres años la duración del Programa, 2. aumentar las subvenciones; 3, ampliar el programa a otras provincias y al medio rural. **Los tres puntos más fuertes son:** 1. recursos humanos; 2 -profesores y personal administrativo; 3, apoyo institucional de UPSA al programa. **Los tres puntos más débiles son:** 1. subvenciones escasas;2. reducida carga horaria en las asignaturas y infraestructura (poco espacio).

PALABRAS CLAVES: Evaluación. Universidades de la tercera edad. Experiência.

¹ Dra e Docente da Universidad Pontificia de Salamanca - España

² Dr. Ernâni Lampert – Fundação Universidade Federal do Rio Grande

A CONSCIÊNCIA E A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO SUPERIOR: PRESSUPOSTOS BÁSICOS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

Nívea Maria Fraga Rocha¹

Claudia Carla Brunelli Rêgo²

Viviane Almeida Andrade³

O estudo sobre a consciência humana é um tema atual e de grande interesse na educação, em todos os níveis. Os teóricos do assunto revelam a necessidade urgente de construção de uma educação voltada para o desenvolvimento integral do ser humano, fundamentada principalmente no auto-conhecimento. Diante desse contexto e tendo em vista os desafios atuais da educação superior, pretende-se responder à seguinte questão: Que contribuições o estudo da consciência e da inteligência emocional podem oferecer à prática pedagógica dos docentes, que favoreça a formação e o desenvolvimento integral do ser humano? Nesse sentido, pretende-se investigar as contribuições do estudo da consciência e da inteligência emocional na prática pedagógica do docente, a partir da diversidade dos estudantes do ensino superior. O tema procura, ao estabelecer relações entre consciência, inteligência emocional e formação integral, possibilitar aos docentes do ensino superior, uma prática pedagógica mais consistente e formas de intervenção cada vez mais significativas e eficazes. A proposta defende também a construção de Núcleo de Estudos Avançados sobre a Consciência, em nível de graduação, em Faculdades particulares e públicas. Nesse sentido, a educação é vista como processo de desenvolvimento humano, como elemento que pode desenvolver a potencialidade existente no ser humano, favorecendo a formação de indivíduos com moral, ética e estética elevados.

Palavras-Chave: Consciência. Inteligência Emocional. Formação Integral.

¹ Nívea Maria Fraga Rocha: Mestre em Educação – UFBA (1995); Doutora em Educação – Universidade Autônoma de Barcelona/ Espanha/Espanha (2000); Avaliadora *ad hoc* – Curso Pedagogia e Normal Superior-INEP; Profª de Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior: Curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano e Gestão Organizacional - Fundação Visconde de Cairu – FVC/Ba. (a partir de 2001).

² Secretária Executiva, Especialista em Gestão e Desenvolvimento de Seres Humanos, Mestranda em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social no Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairu- CEPPEV, Pesquisadora do Núcleo de Investigações Avançadas da Consciência- NIAC.

³ Administradora, Especialista em Gestão e Desenvolvimento de Seres Humanos, Mestranda em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social no Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairu- CEPPEV, Pesquisadora do Núcleo de Investigações Avançadas da Consciência- NIAC e Docente da Faculdade Regional da Bahia –UNIRB e Universidade Salvador- UNIFACS.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: BUSCA DE ALTERNATIVAS INOVADORAS

Meirecele Calíope Leitinho¹

Este estudo apresenta os resultados parciais de uma investigação sobre a Formação Pedagógica do Professor Universitário face às alternativas inovadoras de formação em desenvolvimento nas universidades cearenses. A referida investigação está sendo efetivada em três fases: a base piloto, utilizando a metodologia de Grupos de Discussão já realizada; a diagnóstica, em desenvolvimento com questionários aplicados aos professores; e a de aprofundamento de dados, a ser realizada por estudos diversificados. Os resultados que apresentamos nesse Resumo referem-se a tabulação dos dados sobre duas das três universidades integrantes da amostra da pesquisa. São resultados que nos permitirão iniciar estudos aprofundados de acordo com as diversas atividades indicadas pelos respondentes (professores universitários) e que integram os cursos de Formação Pedagógica, ofertadas pelas Instituições acima mencionadas. Como objetivo apresentamos avaliar a Formação Pedagógica do professor universitário desenvolvida nas universidades cearenses (Ceará-Brasil) buscando a compreensão e explicação de seus fundamentos teóricos, éticos e sociais, emitindo juízo de valor sobre a qualidade e o mérito das ações desenvolvidas. Quanto à metodologia temos a aplicação da abordagem Normativo Naturalista, no eixo da investigação (1^a fase) desenvolvendo grupos de discussão, aplicando questionários e efetivando estudos de caso; e uma abordagem responsivo-construtivista no eixo da avaliação, utilizando juízes/especialistas. Os resultados até então alcançados dizem respeito às percepções dos professores sobre as atividades de Formação Pedagógica ofertadas pela instituição ao qual está vinculado, separando-se esses resultados em dois grupos de respondentes: os que já participaram de alguma atividade de Formação Pedagógica e as que não participaram de qualquer atividade de Formação Pedagógica. Constatamos que não há Programas ou Projetos de Formação Pedagógica, sistematizados nas IES da amostra; mas existem ações isoladas; de boa qualidade.

Palavras-chaves: Formação Pedagógica. Abordagem Normativo-Naturalista. Abordagem Responsivo/Construtivista.

¹ Professora, doutora, pesquisadora e colaboradora do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Faculdade Federal do Ceará e do Mestrado de Formação de Professores da Universidade do Ceará. E-mail: meirecele@zaz.com.br

CONCEPÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Miriam Lemos¹

Neste trabalho, realizamos uma pesquisa que envolve as concepções do ensino-aprendizagem no curso superior, o discurso e as práticas dos docentes. O estudo tem o objetivo de identificar a relevância da formação docente no processo de ensino-aprendizagem do curso superior de Administração. Metodologicamente, optamos pela pesquisa exploratória de caráter qualitativo, operacionalizada através de observação de aulas em três Faculdades e gravação de entrevistas com grupo de alunos do curso noturno de Administração de uma dessas instituições, de Salvador-BA. A abordagem teórica abrangeu a formação docente e sua perspectiva multidimensional como base de entendimento do que exige um alunado atento às transformações, e, portanto, à necessidade de uma formação que os qualifique como profissionais e cidadãos, bem como o repensar da sala de aula universitária no tocante a suas concepções técnico-metodológicas. Mediante pesquisa documental, obtivemos o perfil autobiográfico dos docentes para análise de seu discurso e práticas dominantes. Os resultados da pesquisa mostraram docentes universitários conscientes de seu papel de co-participantes da aprendizagem e de estimuladores do desejo de conhecimento de seus alunos. A demonstração da prática, em geral, revelou que o investimento na formação docente ainda não é uma realidade no ensino superior. Investigados, os alunos foram contundentes quanto à necessidade dessa preparação com vistas à qualidade de sua graduação. Conclusivamente, este estudo indica a relevância da competência pedagógica docente para *encantar* o aluno desejoso de aprender a construir seu próprio conhecimento. Entretanto, ainda é nítida a supremacia do conteúdo específico sobre as novas concepções metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Formação. Ensino Superior.

¹ Docente Universitária, Salvador/BA/Brasil

O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI): PRESSUPOSTOS E DESDOBRAMENTOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS

Rosa Elisa Mirra Barone¹

Eleny Mitrulis²

Este estudo analisa as mudanças ocorridas em instituições de ensino superior da Baixada Santista face à proposição de políticas públicas focalizadas, como o Programa Universidade Para Todos – PROUNI, bem como as representações dos alunos que ingressaram nessas instituições por meio do PROUNI. Concebido em 2004, no âmbito do governo federal, e implementado em 2005, o PROUNI visa criar condições para o acesso de estudantes das camadas populares ao ensino superior, em instituições privadas, por meio da oferta de bolsas de estudo, de diferentes modalidades. Considerando que o PROUNI produz mudanças na vida institucional das universidades participantes e na formação social e acadêmica dos alunos bolsistas, o estudo investiga a origem histórica e a matriz teórica do referido Programa, buscando avaliar os primeiros resultados, após pouco mais de um ano de sua implantação. Ao voltar-se para a solução do problema de escassez de vagas no ensino superior por meio do incentivo à iniciativa privada, torna recorrente o tema das relações entre o público e privado, sobretudo no tocante ao financiamento da educação, uma vez que se registra a transferência de recursos públicos para as empresas privadas de ensino. Inserido no rol da pesquisa qualitativa, o trabalho ora apresentado é resultante da primeira etapa do estudo e focaliza a temática a partir de amplo levantamento bibliográfico e documental. Posteriormente, será realizado um *survey* com dois grandes objetivos: identificar os pressupostos que orientaram as universidades na sua adesão ao PROUNI e os efeitos institucionais dessa participação e, também, verificar, a partir das representações dos bolsistas, quais as repercussões do programa na sua formação social e acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: política pública de educação, educação superior, políticas públicas focalizadas.

¹ Drª em Educação pela PUC/SP; Professora do Mestrado em Educação – Centro Universitário Monte Serrat - UNIMONTE - Santos – SP – Brasil. E-mail: rebarone@uol.com.br

² Drª em Educação pela USP/SP, Professora do Mestrado em Educação – Centro Universitário Monte Serrat - UNIMONTE - Santos – SP – Brasil. E-mail: mitrulis@uol.com.br

**ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR: COMPETÊNCIAS
ESSENCIAIS – UM ESTUDO DE CASO. 2006. DISSERTAÇÃO
DE MESTRADO PROFISSIONAL MULTIDISCIPLINAR EM
DESENVOLVIMENTO HUMANO E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Marcos Pereira Ramos

Este estudo de caso tem sua motivação no desejo de adequar a formação do administrador hospitalar aos reais desafios enfrentados por este profissional. O trabalho aborda competências estabelecidas por lei e, por conseguinte, propostas no projeto pedagógico do curso de graduação em Administração Hospitalar de uma instituição de ensino superior da região metropolitana de Salvador, comparando-as às competências tidas como essenciais pelos gestores de instituições hospitalares desta mesma cidade, sendo uma pública, uma privada e outra filantrópica. Os dados primários da pesquisa foram obtidos através de entrevista semi-estruturada e questionário, sendo submetidos à análise de conteúdo. O trabalho tem uma abordagem predominantemente qualitativa, buscando ir além do conteúdo manifesto das comunicações.

PALAVRAS-CHAVES: Competências. Diretrizes Curriculares. Administração. Administração Hospitalar. Ensino Superior. Educação.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PAULISTANOS

Maria Helena Palma de Oliveira¹

Estudou-se o uso intencional da atenção, da memória e do planejamento da ação nas atividades de aprendizagem de universitários do ensino noturno, dentro e fora da sala de aula. Justificativa: dados do Ministério da Educação dão conta de que passam de três milhões os universitários no país, deles, 57,2%, estudam no período noturno, pois trabalham; por último, há necessidade de estudos na área de andragogia. Perrenoud (1999, 2000) insiste na importância da participação direta e planejada do aluno no próprio projeto de aprendizagem. Pressupostos teóricos histórico-culturais de Vigotsky e de Luria embasaram o estudo sobre a atenção, a memória e o planejamento da ação. Os sujeitos da pesquisa quantitativa foram 175 alunos, de graduação em Psicologia, Engenharia e Direito de uma universidade da capital de São Paulo, em 2005. Estruturaram-se os resultados preliminares em três grandes categorias: preparo de materiais e textos; leitura antecipada de textos e anotações feitas pelos alunos nas aulas. Apenas 53,3% dos alunos de Psicologia e 67,0% dos alunos de Direito afirmaram preparar e trazer o material necessário para as aulas; o curso de Engenharia apresentou 94,4% nesta categoria de análise. Quanto à leitura prévia de textos, 65,0% na Engenharia, 93,3% na Psicologia e 77,6% no Direito – relatam fazê-la, grifando, copiando ou esquematizando os textos. Quanto às anotações, 52,9% (Engenharia) 80,0% (Psicologia) e 57,1 (Direito), afirmam que anotam o mais importante na aula. No entanto, 39,4%, 43,3% e 32,3 (Engenharia, Psicologia e Direito, respectivamente) consultam as anotações somente antes das provas. Esses alunos adotam um enfoque superficial da aprendizagem (Salvador, 1994), pois preocupam-se sobretudo em memorizar a informação cuja lembrança, supõem, será avaliada posteriormente.

PALAVRAS-CHAVE: Auto-regulação da aprendizagem. Andragogia. Ensino universitário

¹ Docente Pesquisadora da Universidade Bandeirante de São Paulo

VIOLENCIA Y MEDIACIÓN ESCOLAR. UNA FORMA DE PREVENCIÓN

Maria Cristina Cavalli
Zulima Moreira
Lía Ruiz

Presentación

La convivencia en las instituciones escolares se ha convertido actualmente en una de las mayores preocupaciones de los educadores y de la sociedad en general. La disciplina (o su ausencia) se muestra como una gran inquietud. Convivencia y disciplina van de la mano, aunque tanto una como la otra admiten interpretaciones muy distintas.

Mejorar la convivencia en nuestras sociedades, es uno de los desafíos más importantes en los tiempos actuales. La institución escolar forma parte de la sociedad, por lo que inevitablemente, es un reflejo de ella.

Abordamos el tema de la violencia escolar, reflexionamos sobre la convivencia en las Instituciones escolares y aportamos propuestas y experiencias alrededor del trabajo educativo como docentes y como mediadores, enfocados en la disciplina y la convivencia, entendiendo que la misma es un recurso para aprender a convivir, en el enseñar y aprender, en un caso puntual que incluye a los profesores, tutores, alumnos, equipo directivo, integrantes de Gabinete y a los padres y el camino elegido para su resolución.

Introducción.

Convivencia en las instituciones educativas.

Los episodios de violencia en las instituciones escolares tienen una gran capacidad de atraer la atención pública y lamentablemente estos hechos están apareciendo cada vez más a menudo en las páginas de los periódicos y no como notas de fondo y reflexión en la sección de Educación y Cultura, por lo que hoy día se ha convertido en una alta alarma social a nivel mundial.

A ello se le suma las innumerables fuentes de demanda y presión social con que nuestras escuelas y los educadores deben enfrentarse.

Nos cuestionamos:

¿Los alumnos de hoy son diferentes a los de antes?

La que trae aparejada otra pregunta:

¿Cuál es el papel de la escuela en la sociedad actual?

Indudablemente para poder enseñar maestros y profesores, necesitan crear en el aula un clima educativo, que mucho tiene que ver con la disciplina, con la tranquilidad o el control para poder enseñar.

¿Qué ocurre hoy que ese clima es difícil de crear?

Quizás podamos pensar en el mayor protagonismo que los mismos alumnos han empezado a demandar, que se manifiesta muchas veces como un descontrol, ruido dentro del aula, que no es el propio de la actividad creativa. También es importante que consideremos que los instrumentos para manejar la disciplina son ineficaces y los contenidos de los programas de estudio se han convertido en inapropiados.

Los alumnos se sienten muy distantes de esta escuela y puede ser que en realidad la indisciplina es una forma de demostrar su disconformidad.

Otro punto es que tanto alumnos como educadores, obligados a permanecer tantas horas en la institución escolar, aprovechan a descargar sus propias agresividades.

¿Somos viejos profesores / nuevos alumnos o viceversa?

¿Quiénes son los diferentes? ¿Los alumnos? ¿Los educadores? ¿La institución escuela? ¿El contexto social?

Cuando dentro y fuera del aula hablamos de niños y adolescentes agresivos y violentos, estamos

hablando de una realidad que es un nuevo reto para la educación, especialmente para aquellos que están al frente del aula.

Vivimos en una sociedad sometida a cambios vertiginosos, que indudablemente producen con facilidad grandes inestabilidades y que sobre todo se ve obligada a generar continuamente nuevos contextos educativos.

Nos encontramos con que los alumnos que acuden a las instituciones pertenecen algunos a familias tradicionales y otros no.

La realidad de los actuales educadores es que algunos se cuestionan sobre cómo se puede educar mejor y a otros no les interesa.

La escuela se enfrenta con el dilema de como educar para la solidaridad en un contexto de competencia o para la conciliación en la violencia.

Desarrollo

No es extraño que las políticas de los diferentes países estén abocadas en lanzar campañas a través de los medios de comunicación y en la elaboración de proyectos con el fin de crear una conciencia social que favorezca la prevención de fenómenos violentos en las escuelas.

No se trata tanto de qué hacer frente a los casos de violencia, sino de qué hacer para convertir nuestras instituciones en espacios adecuados para el aprendizaje de la convivencia en el marco de una democracia.

¿De qué hablamos cuando decimos **Violencia Escolar** ?

La primera dificultad a la que nos enfrentamos al comenzar a analizar los fenómenos de supuesta violencia en la escuela, es la imprecisión en el lenguaje. No es lo mismo un insulto u otra falta más o menos leve de disciplina que un episodio de vandalismo o una agresión física con un arma.

Se pueden diferenciar:

- Disrupción en las aulas

Nos referimos a las situaciones de aula en que un grupo de alumnos con su comportamiento impiden el desarrollo normal de la clase, de tal manera que obligan a los profesores a emplear cada vez más tiempo en controlar la disciplina y el orden.

- Problemas de disciplina (conflictos entre profesorado y alumnado) Insultos y agresiones recíprocas

· Maltrato entre compañeros («bullying») Son procesos en los que uno o más alumnos acosan e intimidan a otro – víctima – a través de insultos, rumores, vejaciones, aislamiento social, alias, etc. La victimización escolar genera desde desmotivación y ausentismo, hasta sentimientos de culpa que pueden llegar al suicidio.

· Vandalismo y daños materiales. Violencia física (agresiones, extorsiones) son estrictamente fenómenos de violencia; en el primer caso contra las cosas, en el otro, contra las personas. La presencia de armas de todo tipo en las instituciones escolares, es un fenómeno que ha llevado a tomar medidas drásticas en las instituciones en diferentes países.

· El acoso sexual es, como el *bullying*, un fenómeno o manifestación «oculta» de comportamiento antisocial.

Podemos decir que:

- La existencia de conflictos en las instituciones escolares debemos entenderla como algo en principio natural en cualquier contexto de convivencia entre personas. Los conflictos pueden ser oportunidades de aprendizaje y de desarrollo personal para todos los miembros de la comunidad escolar.

- Se puede hablar de dos grandes modalidades de comportamiento antisocial en las instituciones escolares: visible e invisible. Así, la mayor parte de los fenómenos que tienen lugar entre alumnos el *bullying*, el acoso sexual, o cierto tipo de agresiones y extorsiones— resultan invisibles a los ojos de padres y profesores; asimismo, la disrupción, las faltas de disciplina y la mayor parte de las agresiones o el vandalismo, son ciertamente bien visibles, lo que puede llevarnos a caer en el engaño de suponer que son las manifestaciones más importantes y urgentes que hay que acometer, olvidándonos así de los fenómenos que hemos caracterizado por su invisibilidad.

- El orden de las categorías antisociales descripta preocupa de distinta manera a los actores de la comunidad educativa; así, mientras que a los profesores les preocupa y les afecta de manera especial la disrupción y, en segundo término, la indisciplina, a los padres, a la Administración educativa y a la opinión

pública les afectan mucho los episodios —supuestamente aislados— de violencia física (sobre todo de alumno a profesor, entre los mismos compañeros y últimamente de padres a docentes) y de vandalismo; los alumnos, por su parte, quizá estén más preocupados y sin duda más afectados por los fenómenos invisibles de bullying, extorsión y acoso sexual.

Desde un punto de vista teórico las variables que influyen sobre el comportamiento antisocial en las escuelas deben buscarse en tres dimensiones diferentes:

- Evolutiva: el proceso de desarrollo socio moral y emocional en relación con el tipo de relaciones que los estudiantes establecen con sus iguales

- Psico-social: que implica las relaciones interpersonales, la dinámica socio-afectiva de las comunidades y los grupos dentro de los que viven los alumnos, las complejidades propias del proceso de socialización de los niños y los jóvenes.

- Educativa: que incluye la configuración de los escenarios y las actividades en que tienen lugar las relaciones entre iguales, el efecto que sobre dichas relaciones tienen los distintos estilos de enseñanza, los modelos de disciplina escolar, los sistemas de comunicación en el aula, el uso del poder y el clima socio-afectivo en que se desarrolla la vida escolar.

Encontramos diferentes tipos de violencia que influyen en el ámbito educativo:

- La violencia estructural derivada de la organización social. La violencia escolar sería consecuencia de la participación de los estudiantes en procesos que «filtran» dicha violencia estructural presente en el conjunto de nuestra sociedad.

- La violencia omnipresente en los medios de comunicación social a la que los alumnos están expuestos durante muchas horas diarias

- Los modelos violentos que los estudiantes ven —y aprenden— en su propia familia y en su más inmediato entorno social comunitario (como por ejemplo de su grupo de iguales). Muchas veces son modelos de relaciones interpersonales basado en el desprecio y la intolerancia hacia las diferencias personales en particular y hacia la diversidad étnica en general.

Propuestas:

En primer lugar como docentes mediadores que somos, creemos que el desarrollo de programas de mediación escolar es un modo de intervención pertinente. Los alumnos se sienten protagonistas y responsables de sus decisiones, en un ambiente democrático con sus pares. La experiencia nos ha demostrado la eficacia de su aplicación.

Con respecto al programa de Tutoría: la figura del Profesor Tutor en una escuela donde cada vez se generan más situaciones adversas, agresiones, casos de violencia silenciosa o no, es fundamental y debe ser un referente académico y afectivo- emocional.

La participación del Gabinete Psicopedagógico con su equipo de profesionales: Psicopedagogos y Psicólogos, en el diseño, planificación y ejecución de actividades de la prevención con el colectivo institucional, es de valiosa colaboración para lo que se enumera a continuación.

En lo académico se relaciona con las tareas pedagógicas de la escuela: lo que se estudia; lo que se aprende, para recuperar la función: enseñar, transmitir contenidos, generar conocimientos.

En lo afectivo- emocional ayuda al alumno a adaptarse a la escuela y a los cambios sociales. Guiarlos en el conocimiento de sí mismo, de su identidad, de su subjetividad. El alumno podrá posteriormente establecer relaciones con sus pares y con los adultos. Además de contenerlos, enseñarles a ser ciudadanos y que conozcan sus deberes y derechos.

El Profesor Tutor por último es el que cumple o tiene mayor posibilidad de cumplir con los propósitos básicos de la educación, la socialización del sujeto que aprende y el desarrollo de sus capacidades.

Los Consejos de Convivencia son otra forma de participación democrática de los alumnos. Allí se ventilan las situaciones de conflicto y disciplinarias y en una total confidencialidad los alumnos y profesores discuten la posibilidad de la aplicación de sanciones.

Estos programas hoy en ejecución están supervisados por el Gabinete Psicopedagógico y de la Asesoría Pedagógica de la Escuela.

A continuación de esta presentación conceptual, se desarrollara la tarea diseñada para el la actividad/taller con los presentes en el mismo.

DISEÑO, APLICACIÓN Y EVALUACIÓN DE UN TALLER PROPEDÉUTICO, EN ESTUDIANTES DE PRIMER AÑO DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD DEL MAR

Beatriz Parra Vasquez
Rodrigo Covarrubias Ganderats

La Escuela de Medicina de la Universidad del Mar, enfoca su quehacer pedagógico desde un Modelo Constructivista Social, en cuya concepción se establece como meta educativa que el estudiante desarrolle un aprendizaje más allá de lo reproductivo - memorístico, con un enfoque hacia un aprendizaje crítico, reflexivo y creativo. En este sentido metodológicamente, enfatiza estudiar los retos y problemáticas de la realidad a través del aprendizaje basado en problemas –ABP. Como una forma de acoger, apoyar y acompañar al estudiante de primer año en sus inicios de la metodología anteriormente expuesta y que requerirá de él, entre otros aspectos: manejar eficientemente diferentes fuentes de información, escuchar y comunicarse de manera efectiva, argumentar y debatir ideas sólidamente fundamentadas, participar en el proceso de toma de decisiones y demostrar seguridad y autonomía en las acciones, es que la Escuela de Medicina desarrolla un programa Propedéutico para alumnos que cursan el primer año y que ha sido elaborado considerando en primer lugar, la necesidad de facilitar en los estudiantes su proceso de adaptación a la vida universitaria, para enfrentar los desafíos de la realidad y exigencias académicas superiores. En segundo lugar, apoyarlos en la identificación de su rol de profesionales en formación y en el desarrollo y aplicación de estrategias de aprendizaje tendientes a optimizar por un lado la construcción del conocimiento, y por el otro el rendimiento académico. **Metodología:** la muestra estuvo constituida por 53 alumnos. Los talleres fueron realizados por los tutores de aula, psicóloga y equipo de unidad pedagógica. Dichos talleres se abocaron a trabajar aspectos como motivación y trabajo en equipo; estrategias de organización de la información (mapas mentales, mapas conceptuales, mapas semánticos); producción de textos (argumentativos, expositivos). El propedéutico es también una instancia de conocimiento personal y es así como se trabajó profundamente el concepto de Estilos de Aprendizaje, para conseguir este objetivo se aplicó el cuestionario de **HONEY-ALONSO** que consta de 80 preguntas y que mostró la preferencia específica de cada alumno en el momento de abordar una tarea (reflexivo, teórico, activo, pragmático). Estos resultados sirvieron además para conformar los grupos cursos por estilos de aprendizaje de forma heterogénea. Como una forma de percibir aspectos como: utilidad de la implementación, motivación por el taller, nivel de aprendizajes alcanzado, metodología utilizada por los tutores y procedimientos evaluativos, se aplicó una encuesta a través de una escala de apreciación tipo Likert y una encuesta con preguntas abiertas para determinar fortalezas, debilidades y sugerencias en cuanto a la implementación. **Resultados:** El 79% de los alumnos percibe que el taller propedéutico le será útil en su vida académica; el 73% se sintió motivado en la actividad; el 89% percibe logros en sus aprendizajes; el 87% considera que sus tutores emplearon metodologías que influyeron positivamente en los aprendizajes y el 83% consideró que los métodos evaluativos se presentaron acordes a la propuesta. Por otra parte el test de estilos de aprendizaje arrojó los siguientes resultados: Activo: 19% muy bajo- 15% bajo- 39% moderado, 19% alto, 8% muy alto; Reflexivo: 15% muy bajo- 29% bajo, 35% moderado, 14% alto y 7% muy alto; Teórico: 19% muy bajo- 31% bajo- 35% moderado, 10% alto y 5% muy alto; Pragmático: 14% muy bajo- 31% bajo- 39% moderado, 8% alto y 8% muy alto. Los cursos se conformaron minimizando las diferencias de los promedios de cada estilo en cada curso. Esto se logró mediante un programa de optimización de la asignación de los alumnos a cada curso. Como criterio de optimización se buscó lograr la homogeneidad de los tres cursos relativa a cada estilo. Creemos que el taller propedéutico ha sido una experiencia muy enriquecedora tanto para alumnos como para tutores, ya que se ha transformado en un valioso aporte a las herramientas básicas que debe utilizar el estudiante en formación en su quehacer académico ; más aún si se considera que éstas son relevantes en la metodología ABP que viene trabajando la Escuela. Por otra parte se pretende que la formación de cursos potencie el trabajo colaborativo en beneficio de la utilización de dicha metodología.

PALABRAS CLAVES: ABP. Propedéutico. Estilos de Aprendizaje.

REFLEXIONES TEÓRICAS INNOVACIÓN PARA EL CAMBIO CURRICULAR EN PEDAGOGÍA: UNA MIRADA ANTROPOLOGICA

Marisol Matus Agurto¹

El estado actual del mundo es “complejo, hipercomplejo, humano” (Edgar Morín), por no decir “humano, demasiado humano” (Frederic Nietzsche). Como humanidad, en la mayoría del mundo occidental, hemos dejado atrás herramientas como la madera y el hueso, actividades como la caza y la recolección, y muchos otros rasgos culturales que no son necesarios en las sociedades actuales para la supervivencia de la especie, pero aún la educación mantiene rasgos característicos de los primeros procesos de adaptación humana. El tipo de educación que se recibía en los primeros grupos humanos fue de carácter espontánea o imitativa. Los infantes llegaban a la adultez intentando repetir en su propia vida lo que veían a su alrededor. Lentamente se iba incorporando a los trabajos de su clan o tribu: se iniciaba en el trabajo doméstico, en la caza y en la pesca; aprendía a cuidar el ganado; practicaba las labores de la tierra y participaba en las ceremonias de su comunidad (Kottak: 2004; García, J. y Pulido, R. 1994). Una característica fundamental de esta educación (proceso de endoculturación en antropología) fue su práctica endofocal y endogrupo. Junto a las personas adultas cercanas iba adquiriendo los usos, las costumbres, las ideas religiosas, los ritos y la mentalidad propia de la sociedad a la que pertenecía. Era una educación inconsciente en el sentido de que, tanto a los infantes como a los jóvenes, les pasaba inadvertido el propio proceso educativo, es decir, ni ellos ni los adultos, reflexionaban sobre el acto mismo del aprendizaje. Como estrategia de adaptación, en grupos donde lo prioritario era la supervivencia, la educación permanecía estática, innovar/cambiar la cultura era peligroso², lo usado/mantenido por generaciones había resultado.... Es evidente que cada cultura o época histórica ha conferido a la educación el enfoque que imponían sus diferentes concepciones filosóficas, políticas y morales-religiosas asociadas a la supervivencia. En un sentido vasto, cabría considerar que el proceso educativo consiste en la transmisión e internalización de valores y conocimientos de un grupo y de manera más restringida, se la define como un proceso intencional que pretende el perfeccionamiento del individuo como persona y la inserción de éste en el mundo cultural y social en el que se desarrolla (Perez, J: 2004). Tenemos memoria colectiva de los cambios tecnológicos que han revolucionado nuestra vida y nuestra forma de ver el mundo durante los últimos trescientos años, pero nuestra capacidad de adaptación biológica, valórica y actitudinal, se han visto estancadas, sobre todo en sociedades donde ha quedado el temor ancestral frente a la supervivencia. Y hoy se hace imprescindible, provocar y sumergirnos en una nueva revolución que ajuste los parámetros endoculturales institucionalizados y no institucionalizados a nuevos contextos, mujeres y hombres dedicados a la educación, nos encontramos en un proceso de quiebre/”telos”³ y/o de transición hacia un cambio cultural que reivindique y reflexione filosóficamente sobre nuestra capacidad de “homo faber”, “homo pictor”⁴ con capacidad “mética”⁵ y de “sensibilidad”⁶. Conjugando el proceso educativo desde otro ángulo, el de la institucionalización y especialización de la educación en sociedades modernas, el origen del vocablo Pedagogía está relacionado con el arte o ciencia de enseñar. La palabra proviene del griego antiguo paidagogos⁷, el esclavo que traía y llevaba

¹ Antropóloga

² Podría significar la extinción del grupo. La Teoría Antropológica plantea que, a contextos más difíciles para la supervivencia del grupo, la innovación es mínima por este temor.

³ Para Aristóles, el fin último.

⁴ Concepciones acuñadas por Berger, para explicar la construcción de cultura que no diferencia del resto de los mamíferos. Faber se refiere a hacedor/fabricante de signos y símbolos como de herramientas y Pictor al proceso de transformar para adaptarse.

⁵ De “Metis”, primera concepción de creatividad que conjuga ingenio, agudeza y sabiduría con la capacidad de hacer.

⁶ Sensibilidad, repensando la concepción de Humberto Maturana: percepciones ligadas a sensaciones, emociones y sentimientos.

⁷ La palabra paida o paidos se refiere a niños, ese es el motivo por el que algunos distinguen entre “Pedagogía” (enseñar a chicos) y andragogía (enseñar a adultos).

niños a la escuela. La palabra latina para referirse a la pedagogía, educación, es mucho más utilizada y a menudo ambas se utilizan de forma indistinta (Alabarracín, D: 2002). La Pedagogía⁸ es un conjunto de saberes que se ocupan de la educación como fenómeno típicamente social y específicamente humano. Es por tanto una ciencia de carácter psicosocial que tiene por objeto el estudio de la educación⁹ con el fin de conocerla y perfeccionarla. También es una ciencia de carácter normativo porque no se dedica a describir el fenómeno educacional sino a establecer las pautas o normas que hemos de seguir para llevar a buen término dicho fenómeno (Gimeno Sacristán, J. y Pérez Gómez, A.: 1993). En síntesis, la educación es el proceso por el cual le son transmitidos al individuo los conocimientos, actitudes y valores que le permiten integrarse en la sociedad. Este proceso, que se inicia en la familia, afecta tanto a los aspectos físicos como a los emocionales y morales, y se prolonga a lo largo de toda la existencia humana. En la actualidad, nos encontramos en una sociedad multicultural y globalizada, que implica la conjugación y confrontación de múltiples valores, conocimientos y pautas de comportamiento (Perez, J: 2004; Berstein, B. 1990), haciéndose necesario despejar las interrogantes acerca del en qué y cómo educar. El currículum, pocos conceptos de los utilizados en educación han sido tan polisémicos como el de currículo.¹⁰ Si tomamos en cuenta su origen etimológico, que significa “un recorrido que debe hacerse, se trata del camino que transitará el estudiante en su educación institucionalizada. El currículo es varias cosas a la vez, de ahí la complejidad para aprehenderlo como concepto, y para hacerlo un concepto que funcione intersubjetivamente. El británico Lawrence Stenhouse, ha descrito muy bien esta dificultad: Por una parte, es considerado como una intención, un plan o una prescripción, una idea acerca de lo que deseáramos que sucediese (...) Por otra parte, se le conceptúa como el estado de cosas existente, lo que de hecho sucede.... Me parece, esencialmente, que el estudio del currículo se interesa por la relación entre esas dos acepciones: como intención y como realidad. Creo que nuestras realidades educativas raramente se ajustan a nuestras intenciones educativas”.¹¹ La dicotomía entre las intenciones y la práctica es uno de los problemas centrales que se aprecia hoy en educación en todos sus niveles y a esto se agrega los patrones culturales propios de cada docente¹², que van a incidir en las intenciones y prácticas no institucionalizadas. Este cruce de prácticas, afectan las lógicas de construcción y producción de los diferentes tipos de conocimiento (epistemología, que por lo general no suele ser coherente) y la consistencia institucional (entre la misión de la institución, su cultura, estructura, historia, contexto y condiciones y formas de trabajo). A veces, ocurre un proceso de “naturalización” de las formas y los saberes, se dan por hecho ciertos aspectos y decisiones sin sentido profundo ni coherencia, y como son considerados naturales, no son cuestionados. Ejemplos de ello son las mallas curriculares, la organización y la toma de decisiones educativas. Como bien lo plantea Gimeno: “El currículo, en su contenido y en las formas a través de las cuales se nos presenta y se les presenta a los profesores y a los alumnos, es una opción históricamente configurada, que se ha sedimentado dentro de un determinado entramado cultural, político, social y escolar: está cargado, por lo tanto, de valores y supuestos que es preciso descifrar”.¹³ Es importante reconsiderar que el cruce de prácticas actúa en forma simultánea en la institución educativa, aun cuando muchos de sus actores no lo perciban así (siendo el caso más notable en este desconocimiento, el de los docentes). El desconocimiento sobre la complejidad del tema, y una excesiva simplificación de los fenómenos educativos, han llevado a concebir al currículo como un conjunto de contenidos que se plasman en una serie de documentos, como los planes de estudio y los programas de curso. Los cambios curriculares pueden ocurrir en cualquiera de los territorios simbólicos que lo componen: cambio de definición de la misión institucional, un cambio en las formas organizativas, una modificación de planes y

⁸ Hoy, la Pedagogía no es la ciencia que se ocupa de la enseñanza, esto es tarea de otra ciencia pedagógica llamada Didáctica

⁹ Considerando también que la Escuela ha sido el espacio propio del educar, de acuerdo con Alabarracín, D. (2002) se plantea en su origen desde un carácter placentero más concretamente: “tiempo de recreo dedicado a las tareas del espíritu”.

¹⁰ El término *currículo* proviene de la palabra *curriculum*, a su vez, de la palabra latina *currere*, que se refiere a un recorrido que debe ser realizado. (Gimeno Sacristán, J. y Pérez Gómez, A.: 1993. *Comprender y transformar la enseñanza*).

¹¹ Stenhouse, citado en Gimeno y Pérez Gómez, Op. Cit.

¹² Lo implícito que subyace al currículo explícito, que suele denominarse como el currículo oculto.

¹³ Gimeno Sacristán, J.:1991. *El curriculum: una reflexión sobre la práctica*.

programas, o una transformación de las formas de evaluación, todos ellos constituyen cambios curriculares de diferente tipo, y no sólo los cambios de planes, como suele pensarse en forma errónea. En este sentido, es importante considerar que la introducción de un cambio en alguno de los componentes de un currículo integrado y coherente, traerá aparejados cambios en los otros ámbitos, al igual como sucede en la cultura y en lo cultural. Si la definición de la misión apunta, por ejemplo, a la excelencia, no implica consecuencias concretas sobre las formas de evaluar en el aula, esto significa que el currículo de dicha institución no está bien integrado y no es coherente. La Innovación en la incertidumbre. Etimológicamente, se puede hablar de innovación en el sentido de la mera introducción de algo nuevo y diferente; sin embargo, ésto deja abierta la posibilidad de que ese “algo nuevo” sea o no, motivo de una mejora; tan nuevo sería un método que facilita un aumento de la comprensión lectora, como uno que la inhibe (Harris, M: 2004). Algunas veces, el término innovación es utilizado para designar una mejora con relación a métodos, materiales, formas de trabajo, etc., utilizados con anterioridad, pero la mejora por sí sola puede, o no, ser innovación; por ejemplo, un método puede mejorar porque se aplica con más conocimiento de causa o con más experiencia, y en este caso no hay una innovación, mientras que si el método mejora por la introducción de elementos nuevos, la mejoría puede ser asociada entonces a una innovación. En este sentido el concepto de innovación puede ser comprendido como el de “introducción de algo nuevo que produce mejora”. En definitiva, algunos alcances, se basan en la relación entre innovación y cambio: si partimos de la idea que innovación significa la introducción de algo nuevo que produce mejora, el hecho de pasar de lo que se tenía antes, a un estado de mejoría, supone la presencia de un cambio. Sin embargo, no puede afirmarse que todo cambio sea una innovación, un cambio puede ocurrir incluso de manera no deliberada como consecuencia de la intervención de múltiples factores en una situación determinada., por lo que una innovación es algo planeado, deliberado y que se fundamenta en el deseo de cambiar: En tanto que el cambio es más espontáneo.

Lo anterior conduce al planteamiento sobre que implica lo nuevo. Por lo menos aquí y siguiendo a Geertz (2003) y Augé (2006), lo nuevo está asociado a formas o maneras nuevas de hacer o utilizar algo. En este sentido, se admite como nuevo algo que ya ha sido conocido o utilizado en otros tiempos o situaciones, pero que ahora se utiliza en nuevas circunstancias, con diferentes finalidades, en diversas combinaciones o formas de organización, etc. Metis, Innovación y Curriculum como Construcción de Aprendizajes Compartidos En este sentido, una herramienta esencial para construir lo nuevo, la innovación es la metis. La capacidad méтика, se remonta y remite al tiempo de los griegos: la metis griega, conceptualizada por los helenistas contemporáneos Detienne y Vernant (1996), como: “una forma de inteligencia y de pensamiento, un modo de conocer. Implica un conjunto complejo, pero muy coherente, de actitudes mentales y de comportamientos intelectuales que combinan el olfato, la sagacidad, la previsión, la flexibilidad de espíritu, la habilidad para zafarse de los problemas, la atención vigilante, el sentido de oportunidad, habilidades diversas, y una experiencia largamente adquirida. Se aplica a realidades fugaces, movedizas, desconcertantes y ambiguas, que no se prestan a la medida precisa, al cálculo exacto o al razonamiento riguroso”. La propuesta es amplia, y sin duda también ambiciosa, porque vincula la metis con la inteligencia, el pensamiento metacognitivo y el conocimiento. Según estos autores, es mucho más que una cualidad pragmática, implica formas de representación, apropiación de la experiencia, toma de decisiones, y un modo completo de reaccionar eficazmente en situaciones inesperadas y cambiantes. En forma específica, la metis es la capacidad de ocuparse simultáneamente de lo real y de lo posible, de lo probable y de lo improbable, de las cosas que son y de las que podrían ser. En el cual la lógica y la fantasía se articulan, en donde lo divergente y lo convergente se integran y se potencian. Una modalidad del pensar y de hacer que tiene su mejor expresión, precisamente, cuando adopta distintas formas frente a un propósito definido o sencillamente por el placer de desplegar su potencial. Confrontando todo lo que tenemos con lo que podríamos tener, de manera que el futuro aparece como la reinvenCIÓN del pasado, y lo nuevo conserva siempre una reminiscencia de lo antiguo, conjugándose en sincretismo cultural. En síntesis, la fórmula para aplicar la metis, es: (pasado + futuro = presente) i bien, los complejos escenarios actuales necesitan de la intercomunicación entre los diferentes actores, no es posible solucionar las diferentes tensiones, si no existe una postura más humanista, basada fundamentalmente en el reconocimiento y en el respeto, teniendo como eje la colaboración mutua en la búsqueda del bien común, que conlleva el análisis de todos los ámbitos asociados al proceso educativo de enseñanza-aprendizaje, donde hoy emergen con fuerza los enfoques cualitativo y sociocrítico, pero paradójicamente las perspectivas desde donde se relizan las modificaciones siguen asociadas a los beneficios que reporta al mercado, a parámetros positivistas, de consulta jerárquica, al igual que la

construcción y análisis de los instrumentos (empírico analíticos), lo que provoca inconsistencia en la mirada y estudio de los avances y retrocesos en la educación y el currículum. Sí desde otra perspectiva se incorpora la visión de complejidad de Luhmann y Morín (el mundo cambiante e interpretable desde la experiencia vital de cada persona), la reflexión-acción de Freire y la autopoeisis de Maturana, el resultado es la implementación de una propuesta de construcción de currículum asentada en la acción educativa, donde se hace imprescindible el aprendizaje conjunto, recurrente y permanente, como espacio de reflexión y transformación de nuestras propias prácticas, centrando como ejes principales sobre los que tendría que llevarse a cabo las innovaciones pedagógicas, los que se presentan a continuación: Coherencia y consistencia entre los componentes del currículo: misión institucional, normativas y modelo pedagógico (currículo prescrito); sus planes de estudio (currículo diseñado); las prácticas asociadas a la organización y administración de la institución (currículo organizado); la reelaboración que tiene lugar en las aulas (currículo en acción); y las prácticas de control (currículo evaluado). Participación activa de todas las personas involucradas en la puesta en escena del currículum, principalmente el cuerpo docente que en definitiva, son los que actúan entre las propuestas de cambio y los hechos que dan forma al currículum en el aula. Si los docentes no comparten el sentido de los cambios, o no tienen elementos técnicos en los cuales apoyarse en el tránsito hacia el cambio, en la práctica reproducirán lo mismo que hacían con un sutil maquillaje de cambio. Los procesos de aprendizaje no son sólo de los alumnos. Seguir, monitorear, apreciar y ajustar criterios sobre todo en educación, es una necesidad relevante como expresión de la teoría y la práctica y la oportunidad de lograr transformaciones y que se traduzcan en calidad, coherencia y sustentabilidad.

CURRICULUM INTEGRADO BASADO EN COMPETENCIAS PARA LAS CARRERAS DE LA SALUD

Danitza Pecarevic M.¹

Teniendo como base la mirada al mundo de la Educación en carreras de la Salud, se mostrará la definición, la conceptualización, la investigación, diseño e implementación de un Currículum basado en Competencias del área de la Salud de la Universidad del Mar, Zona Norte, que establece los estándares que deben poseer los graduados para ejercer la Profesión, y cuyo desarrollo servirá para exemplificar la puesta en práctica de este modelo curricular. Se describirán los pasos efectuados con el propósito de identificar el conocimiento y las capacidades a desarrollar en los estudiantes, y como se organizaron. De cómo ellas se convierten en las directrices que guían el programa académico, y la base del contenido de todos los cursos, la pedagogía y la secuencia para el aprendizaje. Manejando estos enunciados, se describirá como se organiza un Currículo moderno y educacionalmente coherente. Así también, se establecerá la manera de evaluar el proceso, (la calidad de un programa de estudios se juzga por sus resultados) y los métodos evaluativos que han medido el grado en que los estudiantes han adquirido y pueden demostrar las competencias alcanzadas hasta ahora para el ejercicio de la Profesión. La Educación Basada en Competencias se introdujo hace varios años tanto en Norteamérica como en Europa. Es interesante recordar de dónde proviene este término y cual es la filosofía que subyace a él. Haciendo un poco de historia, sabemos que a medida que los procesos de globalización se iban imponiendo, el mundo cambiante de la economía y el trabajo ponían énfasis en elevar la calidad en la productividad y hacer más eficientes a los recursos humanos en el ámbito laboral. Así se replanteó el quehacer de las instituciones educativas en la formación de recursos, y la necesidad de modificaciones tanto en su organización, como en los contenidos y en los métodos de enseñanza-aprendizaje. En este contexto y debido a la necesidad de relacionar de una manera más efectiva la educación con el mundo laboral, se comienza a promover la implementación de las opciones educativas basadas en los denominados modelos por competencias. Desde esta perspectiva, lo importante no es la posesión de determinados conocimientos, sino el uso que se haga de ellos. El desarrollo de las competencias requiere ser comprobado en la práctica a través del cumplimiento de criterios de desempeño establecidos, los que entendidos como los resultados esperados en términos de evidencias de aprendizaje, establecen las condiciones para medir el desempeño; y determinar si se alcanzó la competencia. Con el tiempo, gran parte de estas conceptualizaciones sobre competencias se han incorporado a las instituciones educativas, pero desde una visión más integral y holística, no reducida a lo técnico. Así, se plantea la formación profesional que además de promover el desarrollo de habilidades y lograr conocimiento, considere la ejecución de tareas en el contexto adecuado, de la manera adecuada y por la persona adecuada, teniendo en cuenta también la dimensión actitudinal-valórica en el quehacer profesional. Nacen así los Currículos por Competencias Profesionales que involucran conocimientos profesionales y experiencias laborales, reconociendo las necesidades y problemas de la realidad. Tales problemas y necesidades se definirían a partir de la realidad social y de la práctica de la profesión. Sin embargo, es esencial evitar una visión “limitada” del término competencia, ya que ha recibido críticas de reconocidos pedagogos, que la asimilan a una “simple capacidad técnica”. Una visión “amplia” del término reconoce el contexto y la profundidad del aprendizaje, el razonamiento y la intelectualidad que conlleva, así como los valores que subyacen al actuar profesional, y su conexión con la realidad. Las capacidades desarrolladas se refieren así a habilidades, conocimientos, actitudes, aptitudes, y valores en el quehacer profesional, incluyendo componentes intelectuales e interpersonales. De una revisión detallada del “estado del arte” en cuanto a Educación Médica en el mundo, se desprende que: enseñar aquellos conocimientos científicos, relevantes para la comprensión del proceso salud-enfermedad a lo largo de la vida, organizándolos en forma instrumental en Competencias, es imprescindible para la formación de los profesionales de la salud, pero sin desestimar la oportunidad de expresar una visión que enriquezca

¹ Coordinador Académico, Carrera de Odontología Universidad del Mar-Iquique, danitza.pecarevic@udemarnorte.cl

estos conocimientos científico-técnicos con las ciencias humanas y los niveles más altos de desarrollo intelectual, sin desaprovechar la excelente oportunidad de educar a los estudiantes en una visión integral del ser humano propia del quehacer intelectual y práctico de la Medicina, la Enfermería, la Odontología y otras profesiones de la Salud, y sin desaprovechar la potencialidad transformadora de los jóvenes estudiantes. Las experiencias disponibles demuestran además, que un currículum integrado, en cualquiera de sus modalidades, posee evidentes ventajas sobre uno tradicional basado en disciplinas, que un currículum basado en competencias es por definición un currículum integrado y que un currículum integrado en el área de la Salud, facilita el contacto precoz del estudiante con la realidad médica, haciéndose muy aconsejable su implementación. Muchos documentos relativos a Competencias del Profesional del Área de la Salud, se han escrito por parte de Instituciones de Educación y Organizaciones de Profesionales a nivel mundial. Estos documentos en general describen los conocimientos, habilidades, actitudes y valores que un graduado debe tener para ser competente en su práctica independiente, a partir del “Perfil Profesional”, entendiéndose como el “mínimo común denominador” que le permite ser reconocido como tal. (Cabe mencionar, que cualquier Universidad puede adicionar competencias o aumentar sus niveles educacionales, constituyendo su particular “plus” en la formación profesional). A este respecto, los documentos de la Unión Europea en el contexto del Proceso de Bolonia, definen in extenso los prerrequisitos de conocimientos y actitudes de los futuros profesionales. También en ellos, se ha aumentado el énfasis en las habilidades para la toma de decisiones, desarrollo del pensamiento crítico, ciencias del comportamiento humano, profesionalismo, aprender a aprender de por vida, manejo de información, cuidado del paciente en una forma más comprensiva y humana, reconocer las propias limitaciones y por último, dar atención de calidad. En todo caso, estas se han convertido en espacios de reflexión, crecimiento y discusión para llegar a criterios comunes. Corresponde entonces a cada carrera, un arduo trabajo de investigación en lo correspondiente a su ámbito y los consensos nacionales e internacionales que se han alcanzado respecto a los perfiles profesionales y las competencias mínimas a alcanzar. Previo a elaborar el listado de Competencias adaptado a su realidad, se hará un análisis crítico del ambiente regional, se identificarán los problemas más relevantes de salud, y se analizarán las fortalezas y debilidades locales. Se analizarán también las competencias buscadas en otras Universidades, para tratar de alcanzar convergencias. Las Competencias deberán cubrir 3 dimensiones: conocimientos, habilidades procedimentales para su aplicación, y valores que soportarán estas habilidades, especialmente en el área de la ética, el profesionalismo y el pensamiento crítico, aspectos que deberán ser evaluados en los estudiantes permanentemente. La contribución que aporte todo el staff de la Facultad, más allá del Currículum formal, es especialmente importante en el desarrollo de comportamientos éticos, profesionales y de pensamiento reflexivo y crítico por parte de los estudiantes. El ambiente universitario debe promover estas habilidades, y promocionar estas actitudes. Aunque hay razones prácticas para dividir las competencias en categorías, esta división no se aplica en la práctica, ya que hay competencias transversales a todo el Currículum. No todas las competencias pueden ser evaluadas cuantitativamente, sobretodo las valóricas-actitudinales, abriendo todo un capítulo de evaluación cualitativa, que debería lograr un alto grado de validez predictiva. Es necesario definir y evaluar competencias dentro del contexto de lo que necesita un recién graduado, cuando estos contextos no son bien entendidos, deberán ser investigados. Teniendo como base estas conclusiones y la mirada al mundo de la Educación en carreras de la Salud, se elaboró el Currículum basado en Competencias para el Egresado de la Carrera de Odontología de la Universidad del Mar, Zona Norte, que establece los estándares que deben poseer los graduados para ejercer la Profesión, y cuyo desarrollo se mostrará para exemplificar la puesta en práctica de este modelo curricular, en el entendido que los procesos relacionados a este diseño de Currículum Médico, son muy similares en todas las carreras del Área de la Salud. Se describirán los pasos efectuados con el propósito de identificar el conocimiento y las capacidades a desarrollar en los estudiantes, y como se organizaron. De cómo ellas se convierten en las directrices que guían el programa académico, y la base del contenido de todos los cursos, la pedagogía y la secuencia para el aprendizaje. Manejando estos enunciados, se describirá como se organiza un Currículum moderno y educacionalmente coherente. Así también, se establecerá la manera de evaluar el proceso, (la calidad de un programa de estudios se juzga por sus resultados) y los métodos evaluativos que han medido el grado en que los estudiantes han adquirido y puedan demostrar las competencias desarrolladas hasta ahora para el ejercicio de la Profesión.

PALABRAS CLAVE: Currículum. Competencias. Carreras del Área de la Salud.

EDUCACION MULTIPROFESIONAL EN LA ESCUELA DE CIENCIAS DE LA SALUD UNIVERSIDAD DEL MAR SEDE IQUIQUE, AÑOS 2004 AL 2006

Adriana Tapia Cifuentes¹

Alfonso Salgado Ureta²

Marcos Jara Viertel³

La Escuela de Ciencias de la Salud de la Universidad del Mar Sede Norte, es una Unidad Académica nueva, de creación en el año 2002, en que se inicia la formación de Kinesiólogos y Nutricionistas en un esquema de disciplinas, pero con fuerte influencia en el modelo pedagógico impulsado por la Casa Central, basado en Constructivismo Social y con metodologías de innovación pedagógica. El año 2003, mientras se efectúa el primer año de dichas carreras, y basado en un estudio exhaustivo de las autoridades superiores, se decide ampliar la oferta de carreras a Enfermería, Medicina y Odontología, conformando un equipo de trabajo multiprofesional motivado, el que , bajo la asesoría de académicos de la Facultad de Medicina de nuestra Casa Central, toma la decisión de innovar en el currículo, estableciendo para las cinco carreras un esquema modular, integrador y sistémico, en el que se desarrolla una complejidad creciente, favorecido por prácticas tempranas, donde la Educación Multiprofesional tiene una importancia marcada, y con aplicación de metodologías múltiples. Producto de la aplicación de este currículo, se diseñó para todas las carreras un programa de estudios

Basado en 4 cursos, siendo tres de ellos los llamados Gestación, Crecimiento e Involución, aplicados a partir de 2º año, con las especificidades propias de la profesión y perfil buscado y basado en nuestros definidos Ejes Curriculares: 1. Fomento y Protección de la Salud; 2. Detección y resolución de problemas prioritarios; 3. Gestión en Salud; 4. Salud Familiar y comunitaria. Estos ejes son los que nos llevan a la definición del currículo y por ende del plan de estudios, permitiéndonos desarrollar las competencias necesarias para obtener el perfil del profesional de la salud de la Universidad del Mar, que se declara como: Profesional Generalista; Enfoque biopsicosocial; Resolución problemas prioritarios; Enfasis en la APS; Modelo de atención en Salud Familiar; Promoción y prevención de la salud; Gestor en salud; Aprender a aprender; Alto sentido social; Trabajo en equipo; En esta ponencia se expone nuestra experiencia con estudiantes de 1º año de nuestras distintas carreras sometidos a una problemática común, la que desarrollan mediante trabajo en conjunto, utilizando metodologías basadas en el paradigma sociocognitivo tanto para su desarrollo como para sus estrategias de evaluación, táctica mediante la que pretendemos, en forma paulatina pero creciente, avanzar en la taxonomía de la Educación multiprofesional.

¹ adriana.tapia@udelmarnorte.cl,

² alfonso.salgado@udelmarnorte.cl

³ marcos.jara@udelmarnorte.cl, Teléfono de contacto: 57- 520100 520140 celular 09/8843180

EXPERIENCIA EN LA UTILIZACIÓN DE ORGANIZADORES GRÁFICOS EN ESTUDIANTES DE PRIMER AÑO DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD DEL MAR

Anton Escobar Díaz¹

Carlos Arriagada Bustos²

Pierina Barchiesi Vitali³

Ernesto Reyes Arriagada⁴

El desarrollo de las ciencias cognitivas ha permitido vislumbrar las complejas redes involucradas en el aprendizaje; la neurología, psicología y pedagogía han permitido el desarrollo de eficientes herramientas cognitivas. Dentro de ésta evolución se ha creado una herramienta de aprendizaje muy eficiente en muchos aspectos, tanto en el aprendizaje como en la organización de información, éstos son las representaciones gráficas de una serie de ideas y conceptos, denominados mapas(mapas mentales, mapas conceptuales y mapas semánticos). En este artículo plasmaremos la importancia que ha tenido esta herramienta de aprendizaje en nuestra formación como profesionales de la salud, tanto en el aula de clases como en el estudio posterior. La utilización de estas herramientas se ha ido puliendo con el tiempo, llegando al punto de ser necesario en cada clase. El punto de partida es recolectar una lluvia de ideas sobre el tema a tratar, previamente organizadas en objetivos de estudio para traer conocimientos previos del tema. Posterior se abre el mapa y se empieza a entramar las ideas y conceptos más relevantes del tema en base de discusiones con respaldo bibliográfico y bien fundamentado. El estudio y complemento del mapa sigue su curso en el estudio de casa, donde se va complementando con los nuevos descubrimientos e interrogantes que van apareciendo durante la construcción del nuevo conocimiento al estudiar e investigar. Como curso desde que utilizamos esta herramienta de estudio, se ha notado un cambio en la participación grupal y en el avance de los temas tratados, con una profundidad muy satisfactoria, en comparación con las reuniones anteriores sin utilizar ningún método estructurado. Por todo éste avance en el aprendizaje personal y grupal creemos que se debe ahondar mucho más con investigaciones bien estructuradas para poder validar y respaldar este método de aprendizaje y ordenamiento de conceptos e ideas.

PALABRAS CLAVES: Aprendizaje. Organizadores. Gráficos.

^{1, 2, 3, 4} Institución: Universidad del Mar, Chile – Carrera de Medicina – Sede Valparaíso.

INTEGRACIÓN CURRICULAR A TRAVÉS DE ESTUDIOS DE CASOS. UNA EXPERIENCIA EN CARRERAS DEL ÁREA DE CIENCIAS EMPRESARIALES

Beatriz Parra Vásquez
Rubén Henríquez Toledo
Carolina Vera LLanos

La Universidad del Mar pone en práctica su Modelo Pedagógico con base en el paradigma Socio-Cognitivo que enfatiza desde lo metodológico estudiar los retos y problemáticas de la realidad, situaciones que se trabajan en forma integral, a través de prácticas colaborativas y contextualizadas a las problemáticas en estudio. Desde esta perspectiva, la Escuela de Ciencias Empresariales viene implementando desde el año 2003 la Integración Curricular a través de Estudios de Casos basado en la resolución de problemas auténticos contextualizados. La técnica de caso es una relación escrita que describe una situación acaecida en la vida de una persona, familia, grupo o empresa. En primera instancia, para determinar el caso que integrará a todas las carreras y cátedras del área, se llevan a cabo reuniones con el equipo directivo; tutores designados específicamente para mediar y facilitar la integración de las diferentes cátedras y contenidos del semestre y profesores que detectan problemáticas y retos que se encuentran formando parte de problemáticas reales y actuales . El caso es entregado a los alumnos en sesión tutoreal junto a la normativa de etapas a seguir y forma de evaluación. El caso desarrollado durante todo el semestre y las diferentes asignaturas, se encuentran al servicio del caso, ya que son los alumnos los que van aplicando los diferentes contenidos conceptuales en beneficio de dar solución al caso propuesto. Para evaluar la correcta integración y aplicación del caso, los alumnos elaboran un *Portafolio integrador* en el que se evidencia claramente el proceso de aprendizaje y solución al caso. Este portafolio es evaluado en dos oportunidades (formativa y sumativamente), según pautas establecidas. Otra forma de evaluar es el *Panel Integrador*, en el que los grupos de alumnos integrados, de forma heterogénea según estilo de aprendizaje, dan a conocer a través de una presentación oral sus soluciones. Para monitorear la percepción del desarrollo del estudio de caso, se realizan todos los términos de semestres, encuestas de percepción contraídas en base a preguntas cerradas (escala likert) y preguntas abiertas para desarrollar un análisis FODA. El análisis de confiabilidad de la encuesta de percepción a los tutores, muestra una consistencia interna de confiabilidad 0,76, la de los profesores acompañantes de 0,903 y la de los alumnos participantes de 0,806. Los criterios establecidos dicen relación con: utilidad de la implementación, motivación, tiempo dedicado, nivel de compromiso y percepción frente a la utilidad de las tutorías. Los análisis y comparaciones a través de los años de aplicación de las encuestas de percepción realizadas entre tutores, profesores y alumnos, dan a conocer en grado creciente la importancia de la técnica como metodología de aprendizaje. La integración curricular a través de estudios de casos ha contribuido a la formación del futuro profesional mediante el desarrollo de capacidades como la resolución de problemas, la expresión oral y escrita, el sentido crítico, la toma de decisiones y de valores como la responsabilidad, el respeto y la creatividad.

PALABRAS CLAVES: Paradigma Socio-Cognitivo. Integración curricular. Estudio de caso.

LA EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES DE MEDICINA A TRAVÉS DEL ENSAYO MODIFICADO

Daysi Reinoso Salinas¹

Los estudiantes de Medicina de la Universidad del Mar hacen uso de la metodología ABP, la cual permite introducirlos en ambientes constructivistas que generan el aprendizaje por descubrimiento. Para ello se hace imprescindible acompañar esta metodología con una evaluación que permite evidenciar sus aprendizajes, así como la escuela de Medicina se ha preocupado de implementar un sistema con énfasis en lo pedagógico y evaluativo que sea congruente, objetivo, sistemático y facilite la toma de decisiones en el proceso de formación de los estudiantes. El diseño, la elaboración, aplicación y análisis de los instrumentos de evaluación utilizados han permitido obtener evidencias de las experiencias en la aplicación del instrumento llamado Ensayo Modificado. El trabajo colaborativo de los tutores que forman a los estudiantes de Medicina se utiliza para realizar el diseño del instrumento a partir del análisis de los objetivos y las temáticas abordadas desde casos clínicos integradores, así como la elaboración de dichos casos con sus preguntas y respuestas que permite la retroalimentación oportuna al estudiante en formación. Sin dejar de lado su aplicación y análisis de sus resultados. La evaluación de los aprendizajes de los estudiantes utilizando el instrumento Ensayo Modificado presenta una consistencia interna desde la confiabilidad de 0,81 siendo alta. Se hace necesario que la evaluación forme parte integrante de nuestro proceso de enseñanza y aprendizaje, para ello la elaboración de instrumentos que permita evidenciar éstos, y que además den la oportunidad de retroalimentación inmediata al estudiante y que generen espacios de diseño y elaboración de situaciones integradoras en que los docentes realicen un trabajo colaborativo – evaluativo.

¹ Magister en Evaluación Educacional, magister en Ciencias de la Educación, doctora© en Ciencias de la Educación

MANDALA COMO TÉCNICA DE ORGANIZACIÓN DE LA INFORMACIÓN V/S MOTIVACIÓN

Carmen Gloria Alcayaga Malebrán*

María Fernanda Agudelo Vizcaíno*

María Patricia González Vega*

Este trabajo aborda el tema concerniente a la Técnica de Aprendizaje de Organización de Información “Mandala”, aplicado como Laboratorio Pedagógico interescuelas (Enfermería y Fonoaudiología) en la Facultad de Ciencias de la Salud, de la Universidad del Mar, Chile. La motivación principal para desarrollar este proyecto de intervención pedagógica intra aula fue la poca experiencia y escasa investigación que existe actualmente en este tema. Por lo que el propósito de esta experiencia pretende determinar si efectivamente el uso de ésta técnica favorece la motivación para el aprendizaje en los alumnos de nivel superior. El mandala trabaja la representación de imágenes mentales unificadas e incorporadas dentro de una pauta circular. Su importancia radica en la estimulación de ambos hemisferios cerebrales para la elaboración de ideas y conceptos en el aprendizaje, el cual se transforma en innovador y motivador para los alumnos.

Abstract:

This work approaches the subject concerning the Technique of Learning of Organization of Information “Mandala”, applied like Pedagogical Laboratory interschools in the Faculty of Sciences of the Health, of the University “Universidad del Mar”, Chile. The main motivation to develop to this project of pedagogical intervention intra classroom was the scarce experience and investigation that exists at the moment in this subject. Reason why the intention of this experience tries to determine if indeed the use of this one technique favors the motivation for the learning in the students of superior level. Mandala works the representation of unified and incorporated mental images within a circular guideline. Its importance is in the stimulation of both cerebral hemispheres for the elaboration of ideas and concepts in the learning, the one that becomes innovator and motivador for the students.

PALABRAS CLAVES: Mandala, Técnica de Aprendizaje, Motivación.

* Institución: Escuelas de Enfermería y Fonoaudiología, Universidad del Mar, Chile. calcayaga@udelmar.cl

PERCEPCION DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LAS COMPETENCIAS DEL SER, SABER Y SABER HACER DE LOS TUTORES DE LA ESCUELA DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD DEL MAR – IQUIQUE.

Adriana Tapia Cifuentes*

Marcos Jara Viertel*

Alfonso Salgado Ureta*

La Escuela de Medicina de la Universidad del Mar, Sede Iquique, su quehacer pedagógico desde un paradigma sociocognitivo, formando médicos con un currículo basado en competencias que durante los primeros años de carrera tiene como principal estrategia de educativa, la metodología de Aprendizaje Basado en Problemas (ABP). El estudiante es responsable de su proceso de aprendizaje y el tutor docente asume el rol de mediar el aprendizaje, la cultura social e institucional y la arquitectura del conocimiento teniendo como misión formar a personas críticas, constructivas y creativas. Así mismo, debe manejar metodologías y sistemas evaluativos acorde al paradigma educativo en el que está inserto y por sobre todo emplear estrategias basadas en aprendizajes colaborativos. Desde esta perspectiva, el perfil del tutor de la Escuela de Medicina de la Universidad del Mar, explicita las competencias que este docente debe presentar y que dicen relación con su ser y con el saber y saber hacer. El presente trabajo tiene como objetivo conocer la percepción de los estudiantes de Medicina del Mar acerca de sus Tutores y de esta forma aproximarse a evaluar la calidad de la docencia en el aula. Metodología, se diseñó un cuestionario de 31 preguntas, sobre la presencia de actitudes y destrezas observadas en el desempeño del tutor en el aula, utilizando una escala de Likert, que fue contestado por 128 estudiantes de 1º, 2º y 3º año de la Carrera de Medicina, Universidad del Mar Sede Iquique, quienes evaluaron a los tutores que tuvieron directa relación con su proceso de aprendizaje con un total de 492 cuestionarios.

El cuestionario aborda dos áreas del desempeño del tutor, éstas son: **competencias del ser** manifestada por valores como el respeto, la tolerancia, la creatividad, la convivencia y la responsabilidad, y, **competencias del saber y del saber hacer**; expresada a través de la capacidad para orientar el quehacer pedagógico, utilizar metodología ABP y manejo de grupo. Los valores se encuentran representados por actitudes y las capacidades por las destrezas observadas. La interpretación de las respuestas fue realizada considerando positiva la opinión de seleccionada por el estudiante del criterio siempre y generalmente. Resultados: El universo lo constituyeron 492 cuestionarios, que representaron la percepción de 128 estudiantes acerca del desempeño tutorial de 10 docentes de aula, se observó que en promedio la presencia de actitudes para las **competencias del ser**, fue valorada positivamente en un 80.86 %, con una desviación estándar de un 12,91%. En cuanto a la competencia del saber y saber hacer, se obtiene en promedio un 71,07% de respuestas favorables, con una desviación estándar de un 12,01 %. El resultado total arrojó un 75.97 % de positividad en el desempeño tutorial de acuerdo a los requerimientos exigidos, con una desviación estándar de un 12.38 %. Conclusiones, de los hallazgos encontrados se puede concluir, que los estudiantes de Medicina de la Universidad del Mar Sede Iquique, perciben que sus tutores cumplen con el perfil determinado por la Universidad para efectuar una docencia de calidad en el aula.

PALABRAS CLAVES: Profesor Mediador. Evaluación Docente. Competen

* Magíster ©en Pedagogía Universitaria

PROGRAMA DE INTERVENCIÓN ORIENTADO A ESTUDIANTES EN RIESGO ACADÉMICO DE LA SEDE IQUIQUE DE LA UNIVERSIDAD DEL MAR

Paula Alvarado Rogaler
Francesca Enriotti Minoletti
José Daniel Greenhill Martínez
Germán San Martín Enríquez

La Universidad del Mar ha venido promoviendo desde sus inicios, un estilo pluralista, donde el ser humano es visto como una persona integral y social, con múltiples capacidades y condiciones de realización, valor que se evidencia en nuestra práctica docente, de origen socio-constructivista. En este contexto, se dió inicio durante el segundo semestre del año académico 2005, al Programa y Taller de Intervención para estudiantes en Riesgo Académico. Para la realización de este taller, se tomó como definición de Riesgo Académico a todo estudiante, que haya manifestado vulnerabilidad ya sea social, conductual, familiar, emocional y académica y que por ende estos factores le impidan o le dificulten el normal desarrollo académico y que por cualquiera de las condiciones anteriormente mencionadas, esté cursando por tercera vez alguna asignatura, poniendo en riesgo su permanencia en la Universidad. Metodología, el Taller de Intervención se llevó a cabo a través de un estudio exploratorio, pre-experimental simple, sin grupo control. La muestra, no aleatoria, estuvo conformada por diecisiete alumnos en riesgo académico. Durante el programa se utilizó un modelo de evaluación Pre y post Test, donde en la fase diagnóstica se recabó información para descubrir las falencias en el manejo y desarrollo de los hábitos, técnicas y condicionantes del logro de un óptimo rendimiento académico. Posteriormente mediante la realización de talleres, durante la fase intermedia del programa, se puso énfasis en la modificación de las conductas académicas o extraacadémicas erróneas que entorpecerían el desarrollo y rendimiento esperado. Resultados, la fase diagnóstica efectivamente permitió esclarecer las causas del bajo rendimiento académico presentado por los estudiantes, resultando ser una clara orientación para la fase de intervención. Para comprobar la efectividad de la fase de intervención, se realizó una evaluación post test que arrojó como resultado la incorporación de herramientas o estrategias de aprendizaje en los participantes, quienes fortalecieron u optimizaron su rendimiento académico. Conclusiones, cabe señalar que de los diecisiete estudiantes que participaron del programa, catorce de ellos aún permanecen en nuestra Sede, lo que justificó su continuidad durante el año 2006 y amerita su réplica en otras sedes o instituciones con estudiantes de similares características. Se puede concluir la óptima aplicabilidad del programa.

PALABRAS CLAVES: Rendimiento. Intervención. Apoyo.

SENTIDO Y CONCEPCIÓN DE LA INNOVACIÓN CURRICULAR UNIVERSITARIA

Leopoldo Briones Salazar¹

El desarrollo progresivo de la educación superior universitaria en América Latina conforme a demandas crecientes del mundo laboral y del contexto de transformaciones y cambios permanentes en la esfera sociocultural, económica y productiva (Brunner, 2005), como también de la complejidad creciente de las disciplinas y ciencias asociadas (Díaz Barriga, 2003)), han traído como consecuencias una serie de revisiones en los Programas de Formación a nivel de PreGrado. Se trata de establecer mayores cercanías entre saberes propios de la formación y saberes del desempeño profesional. Sin duda, la discusión está en su punto de mayor análisis, dado el escenario de Reformas de la Educación Superior en cuanto al sentido de los procesos de formación en el contexto del diseño y desarrollo curricular, los matices propios de la didáctica universitaria (Díaz Barriga, 2005) y el tipo de aprendizajes esperados por el mundo laboral y la sociedad en su conjunto (Le Boterf, 2001). Del mismo modo, los análisis se centran en discusiones en torno a la cobertura y expansión del sistema, los procesos de movilidad, exclusión y desigualdad social que genera, el tipo de integración y cohesión social que construye (Bernasconi, 2004). Todo ello enmarcado en posiciones ideológicas sobre la construcción de mundo y lo que constituye la universidad como institución del saber y, en última instancia, el rol que juega el Estado en materia de regulaciones y escenario de posibilidad (Brunner, 2005). En el ámbito específico de los Programas de Formación, se ha generado un nuevo referente –no tan nuevo como parece ilustrarse- delimitado por el concepto de Competencias Profesionales. Tal concepto se propone estratégicamente como articulador del mundo de la vida académica universitaria y sus saberes con el mundo profesional y propiamente laboral. Por ende, se trata de un concepto de doble transferencia: de la academia al mundo laboral y del desempeño en el trabajo al proceso formativo. Algunos sostienen -con cierta ingenuidad académica- que “la adopción del enfoque de competencias en la educación superior nace de la necesidad de responder más adecuadamente al cambio social y tecnológico, como también a la organización del trabajo para adaptarse al cambio, en particular por la casi extinción del ejercicio profesional individual” (Corvalán y Hawes, 2005: 2). Tal concepción contrasta con algunos análisis críticos de la literatura. Se sostiene con rigor que en el contexto internacional orientado por la desesperación del cambio, la tendencia es modernizar el currículum de formación para su adaptación a las demandas del mundo empresarial nacional y/o transnacional. Tal realidad tiene como consecuencia la consideración de enfoques y prácticas de diseño curricular basadas en competencias. Como señala Díaz Barriga (2003), en la actualidad no existe claridad de qué se entiende por competencias, aún cuando se alude a una clasificación generalizada de competencias técnicas, metodológicas, sociales y participativas, las que “han sido una manera de reestructurar la noción de destrezas laborales, combinando una formación teórica con conocimientos prácticos aplicables a trabajadores semicualificados o en la formación técnica y profesional de adultos”(Díaz Barriga, 2005:67). Algunas posiciones teóricas, explican las Competencias Profesionales como espacios de articulación de saberes: de las disciplinas y sus fundamentos, del quehacer y de lo propiamente profesional y del desarrollo del sujeto y su sistema de relaciones consigo mismo y con el mundo social. Otros las circunscriben sólo a un componente de dicha relación: sea como saberes implicados en el desarrollo de las disciplinas y sus modos de producción de conocimiento; sea como habilidades profesionales evidenciadas en desempeños objetivos e identificables; sea como dispositivos personales que posibilitan la instalación del sujeto profesional en quehaceres específicos. Todas estas aproximaciones, tienen como referente el tema de los desempeños y/o los atributos que posibilitan tal desempeño. Mientras que unos consideran competencia como desempeños situados en un contexto real del quehacer profesional –concepción más próxima al mundo anglosajón propia del empirismo y funcionalismo educativo y de las vertientes conductistas del aprendizaje-, otros la definen como los atributos que subyacen y son explicativos de las acciones profesionales del sujeto –en un enfoque más comprensivo y próximo a la experiencia

¹ leopoldobriones@gmail.com

subjetiva del sujeto. También existe una tensión relativa a la arquitectura del diseño de las Competencias y las voces que participan en su delimitación: hay quienes sostienen la amplitud de actores y agentes sociales que participen activamente en la definición de lo que constituye la formación de lo profesional. Esto como una suerte de extensión de la intersubjetividad que debiera gobernar el diseño curricular de la Universidad en materia de carreras profesionales, al incorporar actores como egresados, empleadores, sectores productivos y agencias del Estado. Y otros que se mantienen en la ortodoxia de pensar la Universidad en la clausura radical frente a los embates modernos del mundo externo, aún cuando dichas posiciones son cada día más opacadas y actúan con menor fuerza discursiva. Tal dimensión apela a una conciencia centrada en el espíritu del saber construido en el desarrollo de la ciencia y disciplina como espacio de lo propiamente académico que es la Universidad en tanto institución social especializada y distintiva en tal configuración del mundo social. Ambas posiciones dan cuenta de tensiones en los modos de hacer y construir Universidad y de ser y desarrollar el mundo profesional. Lo medular es que el concepto de Competencia permite un diálogo más estrecho entre estos mundos que aparecen en mayor proximidad y, al mismo tiempo, se presenta como vinculante de los modos de enseñar con el aprendizaje para el escenario laboral. Desde el plano epistemológico, se reconocen posiciones en tensión desde concepciones funcionalistas a tendencias más socioconstructivistas del concepto de competencia. Por un lado, se define competencia como un saber hacer objetivado en un escenario específico de desempeño laboral y, como tal, se alude a “funciones” quasi prescritas por el itinerario de los respectivos enmarcamientos de un quehacer profesional. Esta concepción objetivada de las competencias se aproxima a un funcionalismo académico que tiene como soporte una racionalidad técnica de los procesos formativos y una concepción conductista de lo que constituye el proceso de formación de dichas competencias, en tanto acciones externalizadas que deben constituir el prototipo del acto profesional. Por otro lado, es posible identificar las Competencias como dispositivos del sujeto que posibilitan la acción demandada y, en términos más subjetivos, sería lo que le otorga reconocimiento a un sujeto activo que decide desde sus propias capacidades el desarrollo de acciones profesionales. Tal concepción alude a una posición constructiva del quehacer profesional en el diálogo estructural entre sujeto y sus disposiciones y acción laboral y sus contextos de realización. Por último, es posible advertir una definición integradora de ambas epistemologías relativa a competencias como capacidades del propio sujeto en la movilización de recursos para su actuación en un contexto específico de realización. Tal concepción tiene como matriz la dialéctica entre la teoría y la práctica que deriva en una suerte de praxis del sujeto profesional instalado en un mundo laboral real con recursos diversos como saberes, conocimientos, capacidades, disposiciones y tecnologías al servicio de los respectivos contextos y dinámicas de (re) contextualización profesional. Dada la naturaleza de la concepción de competencia que se asuma, el diseño curricular asume sus propios itinerarios y delimitaciones. Si tal diseño se constituye en un escenario de referencias formativas, genera modos de articulación de saberes, de prácticas y de conocimientos que no actúan neutralmente en las interacciones entre los sujetos participantes de un proceso de formación. Es decir, surgen implicancias en la definición epistemológica del conocimiento profesional, del sujeto de la formación y de los contextos de desempeño profesional. En este ámbito, se establecen una serie de críticas al currículum por competencias en términos de que “en muchos casos se adopta una visión pragmática, reduccionista, técnica, que al parecer es la que está proliferando hoy en gran parte de los proyectos educativos y curriculares, donde la ‘competencia’ queda reducida al dominio de un ‘saber hacer’ procedural y de corte técnico, como una vía que sólo permite definir registros de tareas o comportamientos discretos y fragmentados” (Díaz Barriga, 2005:68). Más aún, se plantea que “uno de los principales problemas con el currículum por competencias ha sido pasar de la lógica de las competencias técnico-laborales a la definición de competencias académicas y sociofuncionales. En otros casos, la noción de competencia remite a un serie de conocimientos, habilidades y actitudes, supuestamente integrales, pero que al momento de traducirse en programas concretos vuelve a privilegiar los primeros en detrimento de los dos últimos y no logra establecer su articulación” (Díaz Barriga, 2005:68). Tal planteamiento crítico resulta ser mucho más sensible al momento de considerar la necesaria base ética de toda formación y que, por lo demás, no debe quedar reducida pues “plantearse lo que deba ser la formación de un profesional competente no es posible al margen de una formación ética y una educación para la ciudadanía” (Bolívar, 2005:94). Es decir, la articulación debe constituir un requerimiento fundamental y un criterio de vigilancia epistemológica en el diseño curricular bajo el enfoque por competencias como un modo de garantizar la formación integral de los futuros profesionales. Entonces, la pregunta que se instala es qué tipo de innovación constituye un currículum basado en competencias. Más aún, una segunda

pregunta alude a qué cambios genera una innovación curricular cuyo soporte es la articulación entre saberes, recursos y disposiciones desarrolladas en el contexto académico con los escenarios de contextualización propios del mundo laboral. Para ello es posible señalar dos aproximaciones: La innovación curricular se establece en la dinámica de articular saberes académicos diversos y complejos e integrarlos al mundo laboral, como a su vez en la capacidad de reconstruir saberes propios del desempeño profesional y legitimarlos en su incorporación a los currícula de formación, de modo total de mantener un diálogo permanente y vigilante de la validez de los saberes propios de una propuesta de formación; Sin duda y analizando las posibilidades de articulación, integración, validez y legitimidad de saberes, la innovación puede derivar en un cambio paradigmático del modo de hacer universidad y de su contribución al mundo complejo del escenario laboral en el contexto de la modernidad en que transitamos todos; Finalmente, una reflexión abierta: la naturaleza y concepción de una innovación curricular universitaria como la que se propone actualmente, no necesariamente tiene por consecuencia innovar en los modos de hacer docencia universitaria y, menos aún, cambiar las disposiciones del ser académico ante la enseñanza y los complejos procesos del aprender humano, como tampoco resignificar con validez práctica el cambio conceptual necesario en las prácticas docentes. Por ello, se sugiere un análisis de las consecuencias implícitas que sostiene el currículum por competencia en el tipo de modelo pedagógico más pertinente a la calidad de la formación profesional en la Universidad. Es decir, habría que profundizar en el tipo de subjetividad e identidad colectiva que se configura a partir de este tipo de enfoque curricular y, al menos desde la Universidad, actuar desde la conciencia reflexiva y prudencia práctica para que la innovación constituya cambio que propenda al desarrollo de una humanidad más justa, equitativa y civilizada.

TRANSITAR DESDE UNA DIDACTICA TRADICIONAL HACIA UNA DIDACTICA INNOVADA: APROXIMACIÓN AL MODELO PEDAGÓGICO DE LA UNIVERSIDAD DEL MAR

Marisol Alvarez Cisternas¹

El presente documento desea compartir, la vivencia de la Universidad del Mar (Chile), en su transitar de un Modelo Pedagógico desde un enfoque tradicional a un Modelo Pedagógico Constructivista-Social, que surge a partir de un trabajo colaborativo, generoso y compartido de las escuelas que conforman nuestra universidad, conjuntamente con el apoyo de la Vicerrectoría Académica. En efecto, a partir de los valiosos aportes, críticas, observaciones y alcances formalizados por las diversas unidades académicas, además de la valiosa disposición de los directivos de escuela, fue factible diseñar el documento Marco referido a los componentes del Modelo Pedagógico institucional, considerando los lineamientos institucionales, que definen y explicitan los aspectos particulares de la Docencia de Aula, para el logro de aprendizajes efectivos en los estudiantes, para ello fue necesario, considerar misión, visión y las particularidades de la Formación Integral de los estudiantes de la Universidad del Mar. Del mismo modo, con el propósito de avanzar en la etapa de implementación del modelo pedagógico en el aula, fue necesario generar un programa de trabajo que considerara a lo menos: los aspectos de socialización del modelo; las propuestas de perfeccionamiento pedagógico; la transferencia por parte de los docentes de los aspectos del modelo pedagógico al aula; el seguimiento y evaluación de las implementaciones realizadas.

PALABRAS CLAVES: Modelo Pedagógico. Aprendizajes Efectivos. Docencia de Aula.

¹ Directora de Evaluación Académica, Equipo de Vicerrectoría Académica - Universidad del Mar- Chile.
malvarez@udelmar.cl

TEMÁTICA 07

ENSINO SUPERIOR: PÓS-GRADUAÇÃO

PRÁTICA DOCENTE EM CURSO DE MESTRADO

Isabela Bacellar¹

Michelle Lima²

Fernanda Resende³

Ilza Pizarro⁴

Patrícia Rabello⁵

Considerando como uma inovação nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o presente trabalho representa um processo de evolução acadêmica na disciplina de *Didática aplicada à Arquitetura* do curso do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), cujo início se deu através de planejamento de aulas que foram ministradas pelos mestrados, nas disciplinas de graduação do curso de arquitetura. Em etapa subsequente, a proposta de realização de um seminário intitulado ‘*O Contexto dos Projetos Urbanos na Cidade Contemporânea*’ pretende promover a integração entre a graduação e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo desta instituição. O seminário e a disciplina proposta têm o intuito de iniciar uma tradição nos cursos de mestrado da UFF em relação ao desenvolvimento de eventos similares, organizados pelos mestrados, com participação dos alunos da graduação. Ressalta-se a importância da atualidade e a multidisciplinaridade dos temas abordados no referido seminário, ao mesmo tempo em que se propõe, através deste, estimular a produção acadêmica e a pesquisa. Em face do resultado da proposta já realizada, oferecer-se-á aos alunos de graduação uma disciplina específica, cuja organização, planejamento, avaliações e aulas estão sob a responsabilidade dos mestrados, como atividade de tirocínio docente. Possibilita-se, assim, aos alunos do mestrado, a prática docente, baseada na construção teórica desenvolvida ao longo de todas as atividades. Considera-se um trabalho deste tipo como precursor nos programas de pós-graduação enfatizando a importância da disciplina de didática nos cursos de mestrado, cuja preocupação é contribuir para a formação de novos professores, além do estreitamento das relações entre alunos da pós-graduação e corpo docente.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Docente. Pós-graduação. Didática aplicada.

¹Arquiteta e Urbanista graduada (2003) pela Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ. Pós-graduação em Auditoria e Perícias Ambientais (2006) pela Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ. Atualmente, cursando o curso de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ e o curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, como bolsista da CAPES.

²Arquiteta da Gerência de Conservação da “SEDREPAHC - Secretaria de Extraordinária de Promoção, Defesa, Desenvolvimento e Revitalização do Patrimônio e da Memória Histórico-Cultural da Cidade do Rio de Janeiro. Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

³Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense – UFF

⁴Arquiteta e Urbanista graduada pela Faculdade Integrada Bennett, RJ. Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ. Atualmente exerce o cargo de Assistente da Diretoria de Obras e Projetos Especiais da Fundação DER-RJ.

⁵ Pesquisadora/ Professora colaboradora. Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. <http://www.uff.br/ppgarqurb/>

TEMÁTICA 08

PROJETOS ESPECIAIS

INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS ATRAVÉS DA LEITURA, PRODUÇÕES TEXTUAIS E LITERÁRIAS

Ana Beatriz Görgen Poppe¹
Elias Nunes Gonzalez²

Este projeto foi assumido em todos os níveis da escola, promovendo o desenvolvimento da leitura, escrita e produção literária, visando a inclusão e socialização de alunos e docentes. Em três anos, foram 74 trabalhos publicados e lançados na Feira do Livro de Porto Alegre. São mais de 600 alunos e 47 professores desenvolvendo suas habilidades literárias. Transforma-se, durante o ano, em diversos sub-projetos, assumidos nos diversos componentes curriculares, na medida em que os docentes, juntamente com os alunos, optam por desenvolver determinados assuntos dentre os conhecimentos abordados. Os sub-projetos permitem o aprofundamento de diversos temas, muito além daquilo que está definido na proposta curricular. Eles propiciam inúmeras oportunidades para um trabalho interdisciplinar consistente. Estabelece-se a integração entre as disciplinas, interagindo as diferentes áreas do conhecimento, promovendo um trabalho de cooperação e troca, fomentando o diálogo e enriquecendo o planejamento. A leitura, a pesquisa e a busca junto às fontes, pelos alunos, assim como a consulta às pessoas portadoras dos diversos conhecimentos, torna-se importante para o trabalho. Por outro lado, o incentivo aos docentes que relatam suas experiências, permite sistematizarem os conhecimentos para validarem os conceitos e a prática. Outra característica do projeto é quanto à dinamização da metodologia desenvolvida, pois o trabalho exige maior intensidade no diálogo desenvolvido entre professores e docentes, desde a escolha do tema a ser aprofundado, à execução da proposta de trabalho. Isso propicia uma maior relação entre as partes. O projeto envolve as famílias que participam na montagem e confecção das capas dos livros, contribuem com as ilustrações e, no lançamento dos trabalhos, participam na sessão de autógrafos dos filhos e dos docentes, bem como, auxiliam na arrecadação de numerário e busca de patrocínio para subsidiar o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Literatura.

¹ Professora do Colégio La Salle São João

² Professor do Colégio La Salle São João

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS IES: CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Antonio Ribas Reis¹
Fabiana Maria Campos Moura²
Elizete Silva Passos³
Nívea Maria Fraga Rocha⁴

A avaliação das instituições de educação superior brasileiras tem por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, obrigatoriamente dez dimensões, dentre elas a Dimensão 3 que trata da responsabilidade social da instituição. Considerando esta proposta do Ministério da Educação (MEC), foi estabelecido como problema de pesquisa o seguinte questionamento: A Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior (IES), exigido por lei, contribui para o Desenvolvimento Humano? Portanto, o objetivo geral da pesquisa foi o de analisar se a Responsabilidade Social, exigida pela Lei 10.861/04, gerenciada pelas IES é um processo que contribui para o Desenvolvimento Humano (DH). Uma vez que o DH preocupa-se com todas as questões relativas à sociedade. Para alcançar o objetivo realizou-se uma pesquisa bibliográfica que percorreu os temas responsabilidade social e desenvolvimento humano, e também um estudo sobre a universidade, percorrendo sua história, o surgimento e a realidade da universidade brasileira e o papel da universidade com um entendimento recente da sua missão. A escolha do tema justifica-se pela importância que as instituições de ensino superior possuem em relação ao desenvolvimento do país. Conclui-se o trabalho mostrando que as ações e programas propostos pelo MEC para a Responsabilidade Social das IES com ações e programas de inclusão social, desenvolvimento econômico e social, meio-ambiente, preservação da memória e do patrimônio cultural, são importantes contribuições para o desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Humano. Instituição de Ensino Superior. Responsabilidade Social.

¹ Bacharel em Administração. Especialista em Marketing e em Metodologia do Ensino Superior. Mestrando em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social pela Fundação Visconde de Cairu. Professor Universitário em Salvador, Bahia, Brasil.

² Bacharel em Administração. Especialista em Recursos Humanos com Metodologia do Ensino Superior. Mestranda em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social pela Fundação Visconde de Cairu. Professora Universitária em Salvador, Bahia, Brasil.

³ Professora Dra. na Fundação Visconde de Cairu e Orientadora do Projeto

⁴ Professora Dra. na Fundação Visconde de Cairu e Co-orientadora do Projeto

GÊNERO E QUALIDADE DE VIDA: A EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE RURAL DE LAJEDO NO MUNICÍPIO DE ANAGÉ, NO SUDOESTE BAIANO

Patrícia Dantas Vergas Gasta¹

Profa. Dra. Elizete Passos²

Profa. Dra. Nívea Maria F. Rocha³

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os impactos na qualidade de vida das pessoas da Comunidade de Lajedo, a partir do trabalho desenvolvido com a perspectiva de gênero. A qualidade de vida é uma expressão subjetiva e os fatores que a determinam dependem das expectativas individuais, da herança familiar e cultural e do cotidiano; ademais, implica em liberdade de escolha. Gênero é o conjunto de características sociais, culturais, políticas, psicológicas, econômicas, atribuídas às pessoas de forma diferenciada, conforme o sexo. Lajedo, de 1998 a 2005, foi atendida pelo Projeto de Desenvolvimento Comunitário da Região do Rio Gavião (Pró-Gavião), que foi financiado pelo Governo do Estado da Bahia e pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). Tal projeto, dentre outros objetivos, visava melhorar a qualidade de vida nas comunidades rurais, contemplando a abordagem de gênero. Elegeu-se como metodologia a pesquisa participante. Utilizaram-se como instrumentos: a análise documental, entrevistas semi-estruturadas, grupos focais e observação participante. A pesquisa se apresenta em três capítulos, que abordam os temas: identidade, papéis, relações de gênero, cotidiano, trabalho, liderança situacional, poder, desenvolvimento humano, qualidade de vida, focando, assim, a satisfação do ser humano. São expostos, também, os resultados obtidos nos grupos focais e nas entrevistas semi-estruturadas. É feita uma caracterização do perfil da comunidade e do grupo trabalhado, analisando, em seguida, o cotidiano, considerado como o espaço onde acontecem as relações de gênero. A partir dos dados obtidos, é feita uma avaliação dos desafios a serem superados ao se trabalhar com a perspectiva de gênero. Nas considerações finais são apresentados os impactos gerados na qualidade de vida das pessoas da comunidade, destacando-se o reconhecimento das agricultoras como trabalhadoras, a inserção das mesmas nos espaços de tomada de decisões, o aprimoramento do conhecimento de homens e mulheres e um novo olhar e atitude a respeito do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Qualidade. Rural.

¹ Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, pelo Centro de Pós-Graduação e Pesquisa da Fundação Visconde de Cairu (CEPPEV), Especialista em Gestão e Desenvolvimento de Seres Humanos, Especialista em Dinâmica de Grupo, Graduada em Serviço Social e Coordenadora de Desenvolvimento Comunitário e Gênero do Projeto de Desenvolvimento Comunitário e Gênero do Projeto de Desenvolvimento Comunitário da Região do Rio Gavião (Pró-Gavião).

² Orientadora do Projeto

³ Co-orientadora do Projeto

O TRAKINAS – UM BISCOITO SUJEITO A PÓS-CRÍTICAS

Lisete Maria de Oliveira¹

A partir do eixo temático Currículo, enfocando como subtemas identidade, modos de subjetivação e ética, faço uma análise dos discursos contidos em mensagens publicitárias de embalagens dos biscoitos Trakinhas, dirigidos especialmente ao público infantil. Considerando currículo como algo além do espectro escolar, ou seja, não limitado ao conceito de currículo institucionalizado pela escola, proponho a análise de discursos que constituem formas de currículo presentes na sociedade. Assim, ao deter-me em analisar as falas dirigidas a crianças nestas embalagens, busco dados sobre um “assujeitamento” do infantil à normalização do comportamento, proposta aos consumidores deste produto e/ou uma identificação dos mesmos. Chamou-me a atenção, há alguns anos, a veiculação deste tipo de mensagem na forma de discurso direto: uma fala dirigida diretamente à criança, como “alguém” que “conversa” com ela. Além disto, comum em propagandas e anúncios, verbos no imperativo e a busca de identificação do produto com o consumidor, de maneira muito clara e evidente, tornaram-se instigantes pelo público a ser atingido e pelo conteúdo das mesmas. Outro aspecto a ressaltar é o fato de que as mensagens traziam sugestões de “traquinagens” a serem praticadas pelas crianças e, posteriormente, após alguns anos, passaram a apresentar, também, sugestões de práticas contempladas pelo “lado bom de ser Trakinhas”, algo do tipo “politicamente correto”. Busco explicitar o tipo de discurso constante nas referidas mensagens, os significados perpassados, as “verdades” enunciadas como formação de um tipo de sujeito, como e por que envolvem valores ditos éticos ou não e a que se propõem tais discursos, investigando elementos discursivos relacionados à possível “prescrição de sujeitos”.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Sujeito. Mídia.

¹ Pedadoga – séries iniciais, Bacharel em Comunicação Social, Vice-diretora da Rede Pública Municipal de Porto Alegre/RS – Email:liseteo@terra.com.br

UMA EXPERIÊNCIA EM CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DESENVOLVIDA NO MUNICÍPIO DE SAQUAREMA/RJ/BR

Ana Maria de Paiva Macedo Brandão¹,
Ana Cristina Villaça Coelho, MSc.²

Neste trabalho relata-se a experiência de capacitação de professores de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental, objetivando a inserção do tema transversal Educação Ambiental (EA) na escola, segundo recentes recomendações do Ministério da Educação e Cultura (MEC). A proposta, desenvolvida por equipe multidisciplinar das áreas de geografia, sociologia, história, arquitetura/urbanismo, jornalismo e biologia, foi implantada no município de Saquarema, RJ, Brasil. Dentre as motivações para o desenvolvimento do projeto destacam-se: a ausência de política de atualização de profissionais de Educação; a necessidade de oferta de capacitação para estes profissionais; a falta de recursos públicos e/ou de vontade política para este propósito; a relativa facilidade de deslocamento da equipe em face às dificuldades dos professores municipais; e a possibilidade de parcerias institucionais. Outro objetivo deste trabalho foi demonstrar, na prática, que com poucos recursos financeiros e muita criatividade, é possível estabelecer um projeto político-pedagógico que internalize a EA como instrumento da interdisciplinaridade. O desenvolvimento do projeto teve como fio-condutor as diferentes possibilidades de abordagem da EA no currículo escolar. Maiores dificuldades encontradas na realização do projeto: a dupla jornada de trabalho dos docentes, relacionada à baixa remuneração; as diferenças de vocabulário entre as diferentes disciplinas e a sistemática queixa de falta de tempo dos professores. Outra estratégia foi o rodízio da realização das atividades práticas entre as escolas onde os professores atuam, contemplando a diversidade geográfica do município e facilitando a integração da equipe com o corpo docente e administrativo das escolas. O curso foi estruturado em módulos, abordando questões teóricas e atividades práticas relativas aos temas biodiversidade e sociodiversidade. Todo o material produzido para o curso foi condensado em dois volumes, incluindo um CD, disponibilizado aos participantes e à Secretaria Municipal de Educação. Como resultado, os professores iniciaram propostas de projetos pedagógicos com seus pares nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Capacitação de professores. Rio de Janeiro.

¹ Professora Dra.

² Arquiteta Urbanista

VENCENDO DESAFIOS NA APRENDIZAGEM: UMA ALTERNATIVA PARA OBTENÇÃO DE MELHORES RESULTADOS

Vera Magda Eymael Garcez¹

O projeto desenvolve-se na E.M.E.F. Profª. Judith Macedo de Araújo com alunos do 3º ciclo. O Laboratório de Aprendizagem apresenta-se como um espaço de investigação de dificuldades, atendendo alunos que manifestam necessidades diferenciadas em relação às suas possibilidades de aprendizagem, detectando os aspectos a serem resgatados e/ou superados. Nossa objetivo principal foi investigar o processo de construção do conhecimento dos alunos; Identificando as prováveis causas das dificuldades, defasagens e limitações. Estabelecemos estratégias adequadas de intervenção ao(s) estágio(s) em que se encontravam os alunos. O foco do trabalho pedagógico se calcou nos jogos lúdicos e cooperativos que motivaram os alunos a superarem suas limitações e passaram a dar respostas mais positivas e autônomas. Planejamos estratégias de ensino diversificadas que abordassem as diferentes áreas como: na linguagem oral e escrita utilizamos fatos do cotidiano, relato familiar e da comunidade. Trabalhamos pensamento lógico-matemático, através de jogos aproveitando a temática da copa do mundo; para o desenvolvimento gráfico-plástico incentivamos os alunos a retratarem os seus sonhos e objetivos de vida, onde pudemos perceber a necessidade da construção de uma identidade mais positiva no que se refere à auto-estima e, com isso, oportunizando diferentes vivências. Com esse trabalho percebemos que os alunos tiveram um grande avanço, diminuindo suas dificuldades de aprendizagem, memória, atenção concentração, pensamento lógico, uso motors, dispersão e defasagem de aprendizagem em conteúdos. Na sala de aula eles passaram a demonstrar mais interesse pelos estudos a medida em que começaram a superar suas dificuldades o que os motivou a superar novas barreiras sem temor. A avaliação baseou-se no retorno dado pelo coletivo de professores que atendem os alunos nas diferentes disciplinas. Logicamente, a superação das dificuldades na aprendizagem é um processo lento, mas gratificante quando percebemos ao longo do tempo o sucesso dos alunos cada um dentro das suas condições individuais.

PALAVRAS CHAVE: Superação. Aprendizagem - Autonomia

¹ Formada em Estudos Sociais e Ciências Sociais, Especialização Lazer e Recreação pela PUC e Interdisciplinaridade com ênfase em Adm, Supervisão e Orientação Escolar, leciona História e Filosofia e atende o Laboratório de Aprendizagem do 3º ciclo.

DESENVOLVIMENTO HUMANO E CONSCIÊNCIA COMO RECURSO PARA A PRÁTICA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL, EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO PARA A NÃO-VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Ana Paula Amorim¹
Jussiara Santos Gonzaga²

O presente trabalho faz uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento humano e da consciência como recurso para a prática da responsabilidade social em prol de uma educação para a não violência nas escolas públicas, sinalizando que essa na sociedade contemporânea está banalizada, visto que, frente a este problema social, fica demasiado evidente que todas suas formas constituem hoje um tema cuja repercussão não pode ser ignorada. Longe de ser uma discussão meramente epistemológica, ela é uma questão social para alguns e inclusive, uma questão de saúde pública, pois causa pânico, aterroriza, amedronta e atinge, na maioria das vezes, a integridade física de quem sofreu a agressão, fazendo parte de nossas preocupações cotidianas e avançando sobre os domínios físicos, psíquicos e morais. A preocupação central de todas as correntes humanas tornou-se “salvar” ou ampliar o tempo de vida da humanidade no Planeta. Isto está evidenciado pela luta atual, de praticamente toda a humanidade, através, inclusive, de organizações não-governamentais, à proteção aos direitos humanos, pois, uma vez sensibilizando toda humanidade pode-se, quando não raro, no mínimo, conter e minimizar tal problema. Nosso trabalho pretende identificar as causas da violência, principalmente nas escolas, considerando a perspectiva cultural e buscando apontar possíveis soluções para que a violência seja contida, minimizada e, quiçá, extinta no ser humano, pois temos verificado a amplitude e dimensão do tema em escala global. Deste modo, este trabalho surge como um momento de reflexão acerca da importância da consciência como recurso para que os indivíduos tenham ações socialmente responsáveis, em busca de possíveis saídas para a crise caracterizada pela onda de violência que aflige a humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento humano. Consciência. Responsabilidade social. Educação. Não-violência.

¹ Designer. Mestranda em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social. Especialista em Ciência da Educação. Especialista em Educação Infantil. Especialista em Criação e Styling de Moda. Coordenadora do Curso de Design da Faculdade da Cidade do Salvador. Contato: paulajs@terra.com.br

² Educadora. Mestranda em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social. Especialista Metodologia do Ensino Superior. Coordenadora do Curso de Letras da FTC-EAD. Contato: jussyraj@pop.com.br.

O DESENVOLVIMENTO DO TERCEIRO SETOR NO BRASIL

Anita Fávaro Martelli

O Terceiro Setor é formado por ONGs, organizações comunitárias, voluntárias e profissionais e sindicatos que realizam serviços em áreas sociais. Não têm fins lucrativos ou interesses econômicos e geram bens e serviços de caráter público. Caracterizam-se pela responsabilidade social e envolvem o conceito de cidadania que se confronta com o de organizações filantrópicas (benemerência). Antes o voluntariado, um dos principais componentes do Terceiro Setor, era visto como filantropia senhorial, conforme os cientistas sociais, associadas à ocupação do tempo ocioso e sentimentos de piedade das famílias religiosas. Trabalho Voluntário é o exercício da cidadania, aliado à solidariedade, à realização pessoal, com doação de tempo e talento. Nele o indivíduo tem oportunidade de tornar-se socialmente ativo e compreender a dinâmica da sociedade. Não compete com o trabalho remunerado, nem com as ações do Estado. O Terceiro Setor tem crescido em todo o mundo; estima-se que haja mais de 1,21 milhões de profissionais atuando e que 16% da população acima de 18 anos é de voluntários. No Brasil, as empresas estão investindo maciçamente em ações voltadas para as comunidades mais pobres, gerenciadas por profissionais do alto escalão, especialistas em responsabilidade social e sustentabilidade. Segundo dados do IBGE, de 2004, há 276 mil entidades no Setor e segundo dados da ONU, de 2003, 42 milhões de pessoas desenvolvem ou desenvolveram trabalho voluntário. As áreas de atuação são bastante variadas, abrangendo serviços sociais, como educação, saúde, cultura, recreação e assistência, e áreas como formação para a cidadania, promoção de voluntariado, direitos humanos e ambientalismo. Nossa objetivo nesse trabalho é dar uma visão da evolução do Terceiro Setor em nosso país e estudar o Trabalho Voluntário na Escola, Voluntariado Juvenil e Voluntários da Saúde, como projetos de educação para a vida, a solidariedade e a cidadania, mostrando os resultados de pesquisas realizadas em 2003.

PALAVRAS-CHAVE : Terceiro Setor. Voluntariado. Responsabilidade Social.

MAIS SENTIR... MAIS SABER... PARA EMPREENDER

Marlene Aparecida de Aguiar Franco¹

O conteúdo do artigo enfoca e explicita algumas mudanças significativas ocorridas na sociedade mundial neste final de século com o advento da 3^a Revolução Industrial, a informática; com a chegada do novo modelo produtivo de Flexibilização; com a necessidade de reestruturação das organizações/empresas de reativa para pró-ativa, dando ênfase no desempenho empreendedor e na alta qualificação dos recursos humanos. Vê-se que a conquista de espaço pelas empresas no mundo competitivo passa por mudanças no seu modo de administrar os rumos dos negócios, passa pela capacidade de seus empreendedores, pelo trabalho compartilhado pela formação de equipes de alto desempenho e pela formação e capacitação, voltadas à cultura da “aprendizagem continuada”. Enfatiza-se o papel do empreendedor/formador como facilitador da aprendizagem, na direção do conhecer, sentir e do saber. Recomenda-se ao empreendedor/formador competências voltadas para o aspecto humano/emocional que, agregadas a outras competências específicas da empresa inovadora, possibilitarão o alcance de resultados produtivos mais compartilhados, solidários e justos.

PALAVRAS-CHAVE: Sentir. Saber. Empreender.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina - Campus – Trindade, Florianópolis/SC

PROJETO GAROTA ESPERTA SE CUIDA

Dionice Eckert¹
Inês Althaus²

Na comunidade da Vila Bela União – Horizontina RS, a ocorrência de gravidez na adolescência é muito freqüente, agravando a desestruturação familiar e colocando crianças em situação de risco. Acredita-se que o trabalho de prevenção começa pela auto-estima melhorada e orientação sexual adequada, pois as informações corretas aliadas ao trabalho de auto conhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção dos graves problemas da gravidez indesejada e do abuso sexual. O objetivo do projeto é oportunizar para alunas de 4^a à 8^a séries um resgate do valor da feminilidade com consequente crescimento integral, atitudes de determinação, iniciativa, autonomia, espiritualidade, conquista do respeito a si mesma, numa efetiva prevenção de gravidez precoce. O objetivo deste projeto será desenvolvido através de atividades orientadas por professores, com ênfase na confiança, diálogo e afetividade. As atividades são desenvolvidas semanalmente em um turno contrário as aulas. Os pais assinaram autorização escrita permitindo a participação das filhas no projeto e é feito controle de freqüência e observado regulamento interno de participação. As técnicas artesanais e culinárias, intercâmbios, pesquisas, leituras, filmes e palestras informativas compõem as atividades previstas no projeto. As professoras envolvidas no desenvolvimento destas atividades deverão ter uma postura ética, não transmitindo seus valores, crenças e opiniões como sendo princípios ou verdades absolutas. A intenção é que as alunas elejam seus próprios valores. Os resultados que se está observando é o interesse da participação das alunas no Projeto e demonstração em atitudes de melhora da auto-estima como indicativo de prevenção da gravidez precoce. Concluímos que a Escola tem responsabilidade de trabalhar a orientação sexual, pois esse tema vincula-se ao exercício de cidadania, buscando garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades.

PALAVRAS-CHAVE: Comprometimento. Autonomia. Desacomodação.

¹ Professora de Horizontina/ RS/Brasil.

² Professora de Horizontina/ RS/Brasil

RESILIÊNCIA, SUBJETIVIDADE E CULTURA

Sandra Cabral Baron¹

Articulado ao projeto Rede de Saberes realizado pelo Grupalfa Uff (www.grupalfa.com.br), este projeto constitui-se no desdobramento prático de minha tese de doutorado *As dimensões contemporâneas do cuidar: uma interlocução entre clínica e educação*, realizada em associação com grupos de pesquisadores da Bélgica (Universidade de Mons-Hainaut) e França (Universidade de Paris VIII Saint Dennis e Universidade de Paris V Sorbonne) sob a coordenação geral do Professor Boris Cyrulnik, da Universidade de Toulon (Fr), que preside a Rede Internacional de Pesquisas sobre Resiliência. Os estudos sobre *resiliência* procuram identificar as condições sob as quais sujeitos em situação de extrema privação ou adversidade obtêm êxito em retomar ou dar continuidade a uma existência de criação, produtividade e desenvolvimento. Ao contrário das pesquisas tradicionais, nossa abordagem sobre a resiliência encara-a como um mecanismo não meramente psicológico, mas que se refere a e políticas do cotidiano favoráveis a construir o espaço de retomada a *algum* desenvolvimento, a retomada do movimento de investimento na vida, para além da sobrevivência. Tendo constatado a importância do humor, da expressão artística e das manifestações de expressão cultural nesse processo, o objetivo central do projeto norteou-se por, através da metodologia de pesquisa participante, rastrear, acompanhar e registrar os resultados de empreendimentos coletivos, ligados à produção artística e cultural e ao ensino da arte realizados com populações em situação de risco social, efetivados no espaço de comunidades socialmente desatendidas, creches e escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Nossos resultados materializam-se num livro com entrevistas realizadas com coordenadores de alguns desses movimentos sociais, além da organização de um encontro internacional a realizar-se no Rio de Janeiro, em março de 2007, com o objetivo de promover um diálogo crítico entre pesquisadores do tema da resiliência e coordenadores de projetos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Resiliência, Educação, Cultura

¹ Professora adjunta da Universidade Federal Fluminense RJ – Brasil

OPÇÃO PELA PROFISSÃO DE PROFESSOR (A): MOTIVAÇÕES E DESMOTIVAÇÕES

Andréia Freitas¹
Anita Silveira da Costa²
Angelita Brazil³
Eliane Schultz Campos⁴
Íris Abrahão⁵
Jaqueleine da Silva Ancelmo⁶
Josiane Lesnik⁷
Neusa Denardi⁸
Rosane Oliveira Duarte Zimmer⁹
Suzete Denardi¹⁰
Tais Vieira¹¹
Vanderlete Neves¹²
Lilian Zieger¹³

A diretoria e as funcionárias da Associação dos Supervisores de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, no seu cotidiano de trabalho, vêm escutando de associados (as) da Entidade reclamações quanto aos problemas enfrentados pelos educadores, problemas esses relativos à baixa valorização de sua profissão e a violência crescente na ambiente escolar. Relacionado a tais comentários, o grupo observou o fato de que o número de candidatos a licenciaturas, bem como ao magistério no ensino médio, reduz-se anualmente. Em reuniões de estudo, o tema em foco apareceu como uma necessidade que foi se tecendo, pouco a pouco, no dia-a-dia de trabalho. Construiu-se, portanto, o projeto de pesquisa. O objetivo geral do Trabalho constituiu-se em investigar os fatores geradores de motivação e/ou desmotivação para a escolha da profissão de docente. Como hipóteses para a não opção, inicialmente, apontou-se os baixos salários e a violência nas escolas, e pela afirmativa em tal opção, a vocação e o gosto pelo ensinar. O público-alvo escolhido foi os transeuntes que passam na Esquina Democrática, em Porto Alegre, localizada no cruzamento da Rua dos Andradas com a Avenida Borges de Medeiros. O período de execução centrou-se das nove horas às quinze horas e trinta minutos do dia 25 de maio do corrente ano. O grupo de pesquisa decidiu pela entrevista direta, com uma pergunta objetiva e uma questão aberta, que se constituíram em: "Você seria professor (a)? Por quê?" Questionados sobre a possibilidade de opção, ou não, pela profissão de professor (a), constatou-se que mais da metade dos entrevistados não seria docente. Analisadas as hipóteses iniciais quanto à decisão de ser professor (a), verificou-se que o "gosto pelo ensinar" e a "vocação" foram confirmadas, apesar de a vocação ter sido apontada de forma menos significativa. Porém, outras questões importantes surgiram, tais como, a associação do gostar de crianças com o magistério, a admiração pela Profissão e o ideal de contribuir com a sociedade. Analisados os dados quanto aos porquês da não escolha da profissão de professor (a), as hipóteses quanto aos baixos salários e à violência escolar, gerada pela indisciplina e desrespeito dos alunos, foram confirmadas. Mas, além dessas, muitos entrevistados apontaram a desvalorização social da profissão e o fato de não terem paciência e aptidão/vocação para a docência. Referente aos porquês da não escolha da profissão de professor(a), as hipóteses quanto aos baixos salários e à violência escolar, gerada pela indisciplina e desrespeito dos alunos, foram confirmadas. Mas, além dessas, muitos entrevistados apontaram a desvalorização social da profissão e o fato de não terem paciência e aptidão/vocação para a docência. Conclui-se, portanto, que existem vários fatores desmotivadores para a opção pela profissão de docente, demandando um movimento coletivo pela valorização dos educadores de forma urgente em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Mundo do Trabalho. Interfaces

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12} Pedagogas, supervisoras educacionais, pesquisadoras do CPASSERS;

¹³ Pedagoga, supervisora educacional, pesquisadora do CPASSERS e orientadora do trabalho.

O PROJETO PRATA DA CASA: PESQUISAR É PRECISO E POSSÍVEL

Ricardo Martinez Fortes¹

Este trabalho é o relato de uma experiência realizada no Colégio Israelita Brasileiro. O Objetivo maior desta atividade é a valorização das pessoas que fazem parte da comunidade escolar, abrindo espaços para o reconhecimento de trabalhos desenvolvidos por membros do colégio e trabalhar a idéia da pesquisa como ação permanente nessa instituição. O primeiro trabalho apresentado foi o do professor André Diestel sobre a bomba atômica. Movido pelo seu interesse pela Segunda Guerra Mundial e principalmente pela Física Nuclear há três anos ele iniciou sua coleta de informações em livros e na Internet. O professor movido por esse interesse foi ao Arquivo Nacional em Washington e durante sua apresentação nos relatou o resultado da sua pesquisa e a experiência nos EUA. O segundo evento deste projeto foi a apresentação da dissertação de mestrado da professora Carmem Lúcia Castro, cujo título foi: Ferro de brasa, tacho de cobre, puxados úmidos: cotidiano das mulheres escravizadas na Porto alegre do século XIX. Nessa apresentação ela contou com a ajuda de Alexandre Castro, vocalista e guitarrista da banda Black Bahia. A música intermediava a análise dos maus tratos, abusos e a da violência sofrida pelas escravas. O terceiro evento foi uma homenagem aos 10 anos do grupo de teatro do colégio, coordenado pela professora Heloisa Palaoro. Alunos e ex-alunos montaram uma retrospectivas dos espetáculos e foi analisada a importância das artes cênicas na vida deles. O quarto evento foi um espaço de apresentação dos talentos dos funcionários. Artes visuais, dança, esportes e música permitiram que toda a comunidade tivesse um outro olhar em relação aquelas pessoas que desempenha funções vitais para o dia a dia da escola. Esse projeto busca fortalecer e ampliar os espaços de aprendizagem dentro do colégio e também consolidar a comunidade escolar que tanto almejamos.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Reconhecimento. Valorização

¹ Professor do Colégio Israelita Brasileiro, rmatinez61@hotmail.com.br.

CHUYMAMPI SAWUÑA. EDUCACION INTERCULTURAL EN EL MUSEO

Diego Aracena Pizarro

Liliana Ulloa Torres

Julia Cordova González

Nancy Álvarez Rosales

Yanko Ossandón Nuñez

Se considera que los visitantes del museo pueden desarrollar sus propias percepciones del pasado remoto a partir de la observación atenta de los materiales culturales, sin embargo, los estímulos para que realicen esta observación creativa no son frecuentes en museos arqueológicos, considerando la imposibilidad que los observadores puedan tocar o acercarse a los tejidos, debido a la responsabilidad que el museo tiene en la conservación del patrimonio. Este proyecto propone: 1) Evaluar el conocimiento que un segmento de los visitantes del Museo construye, basado en los contenidos culturales de los tejidos prehispánicos. 2) Facilitar la observación e internalización de apreciaciones interculturales a través de un ambiente digital, construido para ese fin. 3) Acercar y estimular la observación de las expresiones icónicas en los tejidos precolombinos, que pudieran ayudar a la comprensión intercultural. Para someter la hipótesis a prueba, se seleccionó una muestra de estudiantes y tejedoras tradicionales en dos instancias de contraste: En trabajo libre e individual con los tejidos expuestos en las vitrinas del Museo y se verificará el cambio de percepción de los participantes, cuando usen el ambiente digital preparado por este equipo de investigación. Se ha avanzado en la aplicación del instrumento de evaluación de interpretación libre así como en el diseño del ambiente digital para los campos de apreciación, interpretación, usando un modelo orientado a OA. La opción recreativa considera tejer en un telar convencional digitalmente.

PALABRAS CLAVE: Educación de Museo. Educación intercultural. Ambiente educativo digital.

ESTRATEGIAS PARA FORMAR A PROFESORES EN LA LECTURA DE HIPERTEXTOS O ESTRATEGIAS PARA DESINFORMAR

Ana Marcela Figueroa Mori¹
Miguel Reyes Torres²

¿Por qué los estudiantes usan la web, más que los profesores? ¿Por qué resulta tan difícil a profesores, mantener la atención de sus alumnos? ¿Qué pueden hacer los profesores con la información de la web? Tal vez es que las nuevas generaciones de niños y jóvenes, tienen una percepción distinta de la realidad. Mientras los adultos pensamos lógicamente buscando causas y efectos, poniendo las cosas ordenadas: antes y después, arriba o abajo y tal como leemos un libro empezando por la primera pagina, leemos el catalogo en que se informa del modo de usar el nuevo televisor. La generación actual comienza por explorarla, no se ocupa en absoluto de un manual, simplemente aprende en contacto con la realidad nueva, para eso los procesos son: con control remoto, ir y volver en múltiples direcciones hasta descubrir la ruta crítica que le lleva a su objetivo. Y ¿has intentado pedirle a un niño que te explique como se usa el celular nuevo, ese con cámara?... Es que es casi imposible porque le estas pidiendo que ponga en una línea lógica, un proceso multi-direccional, más precisamente hipertextual. Y ¿que es exactamente un *hipertexto*? Bueno habría que reconocer que la definición requiere de un concepto previo cual es el *hipermedia*: se trata de un conjunto de métodos o procedimientos para escribir, diseñar, o componer contenidos que tengan *texto, video, audio, mapas* u otros medios, y que además tenga la posibilidad de interactuar con los alumnos. El hipertexto es una de las formas de la *hypermedia* que se enfoca en diseñar, escribir y redactar texto en una *media*. La percepción de la realidad que tiene las nuevas generaciones parece ser definitivamente *hipertextual*. La imagen de TV la percibimos en 5 dimensiones: largo, ancho, alto, profundidad y sonido, pero aumenta con la pluralidad de mensajes que los niños ven, paralelamente, a causa del control remoto y el “saping”. Las dimensiones de un hipertexto, en el entorno virtual, se multiplican con infinidad de *hipervínculos*, de imagen sonido y movimiento en varios niveles de profundidad. Los nuevos desafíos para los docentes y la familia, nuestro sistema educativo, pensado, diseñado y planificado en procesos preferentemente sistemáticos, es muy poco sensible a las formas de percibir la realidad de las generaciones actual. Aun cuando podemos encontrar con mucha esperanza espacios de innovación como <http://www.profesoresinnovadores.net/>. Es imprescindible entonces que los procesos educativos se redimensionen.

A) Rediseñar el proceso educativo: Validar los procesos de búsqueda de información, en los productos multimedia y mensajes hipertextuales para dar mayor fiabilidad y calidad, usando criterios y herramientas de validación. Las experiencias de estudiantes y profesores innovadores en el área de la informática educativa, han demostrado ser cada vez apropiadas, cuanto más empeño se ha puesto en ubicar los mejores programas multimediales. Éstos deben contar con aspectos funcionales, técnicos y pedagógicos tales como: Que sean fáciles de instalar y usar. Que sean versátiles adaptándose a diferentes contextos formativos. Deben adaptarse a diversos entornos, aulas, laboratorios de informática, uso doméstico; a diferentes estrategias didácticas como trabajo individual o colaborativo; y a diversos tipos de alumnos según situaciones culturales o necesidades formativas. Que exista calidad del entorno audiovisual en el diseño general, con características claras y atractivas, con calidad técnica y estética, con cuidados en los títulos, mensajes, ventanas, íconos, botones, barras de navegación, elementos hipertextuales, fondos, gráficos, fotografías, animaciones, videos, voz, música, lenguaje, tipografía, color, distribución armónica de varios elementos en pantalla, etc. Que tenga calidad en los contenidos, con información correcta y actualizada, pertinente a las características de los alumnos, textos sin faltas de ortografía, correcta estructuración de frases y con mensajes positivos. Que permitan una fácil interacción y navegación. Que tengan un mapa bien estructurado del programa para acceder a contenidos y actividades; que sea fiable, sin errores de funcionamiento. Que posean originalidad y uso de

¹ Magíster (C) en Comunicación Educativa

² Doctor en Ciencias de la Educación

tecnología avanzada, con entornos diferenciados de otros materiales didácticos, que faciliten el aprendizaje significativo. Que permitan desarrollar la capacidad de motivación y para ello el contenido debe ser potencialmente significativo y en relación a los aprendizajes previos y modelos mentales de los aprendices. Deben despertar el interés y la curiosidad de los alumnos hacia los temas que se propone, sin provocar ansiedad, regulando los elementos lúdicos para que no interfieran de modo negativo. Que se adecuen al ritmo de trabajo de los alumnos, considerando su desarrollo cognitivo, capacidades, intereses, necesidades, etc. Que potencien los recursos didácticos, al proponer diversidad de actividades, uso de organizadores previos para introducir temas, síntesis, resúmenes, esquemas, uso de códigos verbales e icónicos, inclusión de preguntas claves, tutorización de las actividades de los alumnos. Que fomenten la iniciativa y el autoaprendizaje estimulando el desarrollo de habilidades cognitivas y metacognitivas. Que se relacionen con el enfoque pedagógico actual que invita al alumno a ser el propio constructor de su aprendizaje. Que exista documentación que informe las características del programa con una guía con sugerencias didácticas. Que permitan lograr un esfuerzo cognitivo desarrollando capacidades y estructuras mentales de los alumnos, para que sean capaces de representar su conocimiento. Facilitar y estructurar la construcción colaborativa del conocimiento, sitios como www.think.com permiten a estudiantes y docentes obtener aprendizajes colaborativos. También a través de páginas personales como Blog , Fotolog, correos electrónicos, usos del chat, listas de interés, sitios web, servicios de videoconferencias etc. podrían construir conocimientos. El proceso de enseñanza-aprendizaje se vuelve más activo y participativo al generar instancias de trabajo a partir de proyectos colaborativos. Se desarrollan habilidades y destrezas gracias a las iniciativas de profesores innovadores, con intención de ofrecer más y mejores posibilidades para el aprendizaje de sus alumnos. Permite recoger las motivaciones y expectativas de los estudiantes y canalizarlas en el plano educativo. En equipo, profesores y alumnos definen los objetivos del trabajo, generan un plan de desarrollo, y se comprometen para alcanzar las metas propuestas. El profesor facilita los aprendizajes en un ambiente activo y de alta participación. La necesidad de trabajar en equipos colaborativos en el proceso de enseñanza-aprendizaje, permite aminorar las altas tendencias actuales de individualidad y competitividad en nuestra realidad social y transformarlas en un renovador espíritu solidario al fomentar normas para ayudar y compartir. Participación solidaria del saber. Parece ser que la nueva secuencia en la taxonomía del aprender pasa por el dato, la información, el conocimiento y el saber. El dato es solo una unidad de información, mas precisamente un “BIT”. En si mismo no tiene sentido mientras no se ordena sistemáticamente en una secuencia con significado en algún sistema, entonces pasa a ser información. La información puede estar en una forma cualquiera, en la carga genética de un ser vivo, en la estructura química de un cristal de cuarzo o en un texto. La información, esta disponible o no, pero es simplemente una acumulación ordenada y sistematizada de datos. El conocimiento en cambio esta solo en la mente humana, las expresiones que quedan grabadas en cualquier forma o formato, son precisamente eso, expresiones. Las personas que conocen, manejan información con significado y si conocen mucho, corren el riesgo de ser pretenciosamente “eruditos”. El saber en cambio es el último nivel de la taxonomía y se aproxima mucho al quehacer del sabio. El que sabe esta en el límite de la conciencia de sus propias ignorancias, en realidad sabe que no sabe y por eso está dispuesto naturalmente a socializar y participar de sus procesos, de sus ignorancias y de sus búsquedas. En esta secuencia de niveles, la participación solidaria del saber es, sin duda, la expresión más real de las comunidades de investigación que cada vez se hacen más frecuentes, tales como sitios en la Web referidos a mapas mentales. <http://cmap.ihmc.us/>.

B) Establecer formas de análisis crítico y creativo entre diferentes categorías de lectura de mensajes, en el texto plano de lectura de la página de un libro, en el texto en movimiento de un mensaje de TV, en el hipertexto de los espacios virtuales. En todas estas formas de lectura es posible establecer una secuencia como fuera presentada por María Josefa Domínguez, en la Lectura Dinámica de Signos: denotación, connotación, reflexión, acción-compromiso y creatividad

C) Redimensionar el rol del educador

Aún muchos profesores al realizar sus clases, continúan aferrándose a los conocimientos que poseen y a la estructura en que fueron formados inicialmente. Tienen dificultades en asumir que los aprendizajes son más significativos en los alumnos cuando tienen sentido y permanencia en el tiempo.

Es necesario entonces redimensionar el rol del educador como: Formador en modelos de análisis de

lectura de los diversos textos e hipertextos, con criterios axiológicos (sociales e individuales) y con criterios técnicos y creativos.

El educador contemporáneo no puede descuidar algunas actitudes esenciales para potenciar el proceso de enseñanza con el que guía a sus alumnos hacia un aprendizaje significativo, pertinente y contextualizado a la realidad.

Reconociendo que no existen recetas para convertirse en un profesional de calidad cabe recordar algunos desafíos para ampliar las competencias docentes al usar recursos hipertextuales:

- Atender permanentemente el ser, el saber y el hacer.
- Conocer el contenido de la materia, los procesos de enseñanza-aprendizaje y la práctica docente.
- Analizar, cuestionar y realizar reflexiones críticas personales y colaborativas.
- Constituir procesos creativos e innovadores.
- Generar un conocimiento didáctico integrador y una propuesta para la acción.
- Dominar el contenido del proyecto educativo curricular.

Los alumnos leen y escriben en espacios virtuales y en formatos hipertextuales, donde se diluye la frontera tradicional entre autor y lector, entonces es necesario que los profesores desarrollen habilidades para una aproximación a los recursos multimediales particularmente a los hipertextos; que manejen estrategias que incluyan mapas, redes conceptuales y organizadores hipertextuales.

En síntesis

Las tareas para educar en nuevos contextos y las

Estrategias para Desinformar

Tarea A.-

Ubicar los DATOS.

Reconoce y utilizar
instrumentos de búsqueda.

¿Cómo desechar los datos de más?

Tarea B.-

Seleccionar los datos que constituyen INFORMACION.

Manejar crítica y activamente
signos y significados.

¿Que hacer con la información?

Tarea C.-

Integrar personalmente el CONOCIMIENTO.

Construir mapas mentales
de redes coherentes

¿Como construir el conocimiento?

Tarea D.-

Reconocer las ignorancias que aproximan al SABER.

Estructurar dinámicamente
las dimensiones intelectuales
y emocionales.

LIDERAZGO NATURAL Y SENSIBILIDAD AMBIENTAL UNA EDUCACIÓN DE AVENTURA

Ana Donoso Carrasco

El medio ambiente, es un elemento de encuentro permanente para el crecimiento personal; la institución MonteSol entiende que el ser humano debe usar todas las facetas de la experiencia individual y colectiva, intuitiva, imaginativa, estética, espiritual, emocional, como el intelecto racional para lograr un desarrollo en armonía consigo mismo y con el medio que le corresponde habitar. Esta interacción Medio ambiente – persona, se ha transformado en uno de los puntos protagónicos de la reforma educacional Chilena, en el planteamiento de los objetivos transversales. En la ley 19.300 título II, párrafo 1º, artículo 6 señala: “El proceso educativo, en sus diversos niveles, a través de la transmisión de conocimientos y de la enseñanza de conceptos modernos de protección ambiental, orientados a la comprensión y toma de conciencia de los problemas ambientales, deberá incorporar la integración de valores y el desarrollo de hábitos y conductas que tiendan a prevenirlos y resolverlos.” PROCEDIMIENTO 1. En cada Unidad de Estudio, organizadas a través de módulos de trabajo se plantean estrategias de aprendizaje relacionadas con objetivos que tienden a propender una toma de conciencia de los problemas ambientales actuales y de posibles soluciones. 2. El área de Educación Física Planifica salidas a terreno al medio natural, con la intención de potencias capacidades de toma de decisión y resolución de problemas. Al evaluar 10 años de la ejecución de este programa, hemos podido como comunidad escolar verificar que toda experiencia de aprendizaje que integre a la totalidad del Ser, se trasformada en vivencia a través de ampliar la conciencia del que aprende (niño, joven o adulto). Asegurando con ello un aprendizaje efectivo.

PALABRAS CLAVES: Aprendizaje. Medio Ambiente. Ponencia.

TALLER: CREACIONES LITERARIAS: OCHO TÉCNICAS PARA JUGAR CON LA IMAGINACIÓN Y LA FANTASÍA

Brenda Dávila Román*
María Angélica Morales*

Mejorar las prácticas pedagógicas que permitan ir generando aprendizajes de calidad, es el desafío inminente en la Educación hoy en día, tanto en nuestro país como internacionalmente. Los distintos lenguajes artísticos sin lugar a dudas contribuyen a dar respuesta a este desvelo, y esto porque a través de ellos, se favorece la inteligencia, la capacidad creativa, la sensibilidad estética y la comunicación, desarrollando la representación, la capacidad de influir y comprender el mundo que los rodea, de igual manera expresarse y planificar sus propias acciones. Dentro de estos lenguajes artísticos y desde lo específico, la literatura infantil aporta ampliamente a esos aprendizajes por el hecho de posibilitar el poner en juego dichas capacidades intelectivas y facultades creativas, procesos privilegiados implícitos en la naturaleza e historia del ser humano, permitiendo a la vez que la imaginación y la fantasía ocupen definitivamente un lugar en la educación. Jugar y expresarse con ellas, contribuyen a sentir placer y felicidad, fin último de la Educación. En efecto, escuchar un cuento, un poema o ver una obra de teatro, son experiencias lúdicas sensibles, gozosas, placenteras y de gran impacto para los niños y niñas, tanto así que podrán recordarlas hasta la edad adulta. Que ellos y ellas inventen sus propias historias, será por cierto una experiencia aún más trascendente. Al igual que los artistas, los infantes crean un mundo propio en sus obras a partir de su imaginación, fantasías, sueños, experiencias, sentimientos, ideas, preocupaciones y deseos. En este universo imaginario, los peces pueden volar, los elefantes pueden ser morados y el sol puede danzar con la luna. Aquí no existen reglas, todo es posible. Es importante por tanto confiar en la creatividad infantil abriendo todos los espacios y desplegando todas las técnicas que posibiliten este ejercicio permanente de la imaginación, la fantasía y la inventiva. El presente Taller tiene como propósito justamente el contar con algunas técnicas simples y variadas que nos permitan el poder facilitar la evolución de todas esas facultades antes expresadas. Lo importante es que los docentes vivencien el proceso creador en el ámbito de la ficción literaria, entendiendo y asignando de este modo el real significado que cobra el expresarse y jugar con la fantasía para los niños/as, y conociendo a la vez el sentido liberador que puede llegar a tener la palabra.

PALABRAS CLAVES: Creatividad. Fantasía. Imaginación

Objetivo General:

“Vivenciar diversas técnicas de producción literaria orientadas a niños y niñas, en donde se favorece la imaginación, la fantasía y el despliegue de todas las facultades intelectivas y creativas que intervienen en estos procesos”.

Metodología:

- Trabajo productivo de creación e invención de historias ficcionadas.
- Trabajo en grupos colaborativos.
- Mediación en el aula

Recursos:

1 Data

1 retroproyector, 1 radio cassette, 4 mesas rectangulares con manteles.

* Docentes Talleristas

30 hojas blancas tamaño carta
10 hojas tamaño carta diferentes colores
2 Plumones de Pizarra.
½ kilo cola fría tapa roja
2 tarros medianos pintura negra opaca y brillante
1 brocha chica
3 paquetes de escarchas
2 paquetes de lentejuelas
2 cajas de madera regular tamaño
1 pliego de cartulina negra
1 pliego de cartón forrado negro
2 pliegos de papel diamante
1 pliego de papel lustre negro
3 pliegos de papel celofán diferentes colores
1 dominó de imágenes
1 memorice
1 nariz de bruja
4 rollos de maskin tape
1 paquete de palos de maqueta
5 tijeras

WEB 2.0 DESDE UNA PERSPECTIVA DE APRENDIZAJE

Robert Pardo Silva¹

El término Web 2.0 intenta caracterizar a una segunda generación de servicios basados en la Web. Como todo neologismo, nacido de la mercadotecnia tecnológica, es un término amplio y polisémico. Sin embargo, la acepción que nos interesa denomina a un conjunto de valoraciones y prácticas que buscan construir una Web orientada a las redes sociales, la interacción y la colaboración; elementos esenciales en un proceso de enseñanza a distancia. Las diversas herramientas y servicios que componen la Web 2.0 (ambientes virtuales de aprendizaje, fotologs, vlogs, audioblogs, mblogs, podcasting, vodcasting, wikis, agregadores, servicios de intercambio de videos, espacios de encuentro) han despertado gran interés en la comunidad educativa. Con ellas, los alumnos pueden tener sus producciones en línea, desarrollar textos colaborativos o personalizar la clasificación de grandes volúmenes de información en diversos formatos. Pueden, desde expresar su opinión y reflexionar, a organizar movilizaciones públicas; utilizando todo tipo de material multimedia. En resumen, les permiten crear diversos productos, para sus necesidades, en una nueva cultura digital. Frente a este interés, el presente artículo brinda un panorama de estas herramientas, desde el punto de vista de los recursos que entregan y desde las restricciones que presentan para crear condiciones que faciliten el logro de determinados procesos y resultados de aprendizaje. Esta mirada busca desnaturalizar la “bondad intrínseca” de las nuevas tecnologías, situándolas en rol de herramientas culturales que pueden ayudar al logro de objetivos educativos y de aprendizaje, bajo la condición que los educadores tengan claridad y seguridad respecto de dichos objetivos y los utilicen como criterios para evaluar estas u otras innovaciones tecnológicas.

PALABRAS CLAVE: Web 2.0. Aprendizaje. Enseñanza.

¹ Coordinador de Proyecto Transferencia Tecnológica, Red Universitaria Nacional (Reuna).

METODOLOGIA APRENDIZAJE BASADO EN PROBLEMAS EN CARRERAS DE LA SALUD

Danitza Pecarevic M.¹

La Universidad del Mar, ha venido desarrollando desde hace años, un modelo de Universidad a la altura de los tiempos, anticipándose proactiva y assertivamente en todos los ámbitos de su quehacer, y generando, en sus diversas etapas, respuestas eficientes, efectivas y eficaces a las demandas derivadas de los cambios y señales del entorno. Se hace necesario entonces, recurrir a métodos de enseñanza-aprendizaje que estimulen la actividad productiva, la independencia cognoscitiva y el pensamiento creador, vale decir, métodos problemáticos, que por su esencia y carácter educan el pensamiento independiente y desarrollan la actividad creadora de los estudiantes, aproximando la enseñanza a la investigación científica, y en coherencia con el Modelo Pedagógico basado en el Constructivismo Social que ha implementado nuestra Universidad en respuesta al desafío de la Educación contemporánea.

El aprendizaje basado en problemas es considerado el enfoque que mejor aplica los principios antes señalados. El objetivo principal de esta ponencia es relatar la experiencia de utilización de esta metodología en las Carreras del Área de la Salud, especialmente el caso de la Carrera de Odontología, analizar la relación de los estudiantes y los docentes en el proceso enseñanza-aprendizaje, en el contexto del Aprendizaje Basado en Problemas adaptado a nuestra realidad. Al analizar el desarrollo de esta metodología en nuestras aulas, el equipo directivo de la Carrera, así como los propios estudiantes que han vivido ya los tres años de experiencia con su aplicación, confían en que al egreso, estarán capacitados con habilidades para resolver problemas en el mundo del ejercicio profesional con el nivel de excelencia que buscamos como fin último en nuestra Universidad. *La Adhesión a un Modelo Formativo: El constructivismo social.* El escenario general con la llamada sociedad postmoderna, post-industrial, globalizada, establece ciertas exigencias o requerimientos nuevos para el aprendizaje, diferentes a las que existían unos años atrás. En estos ámbitos hoy se emplean términos como “sociedad de la información”, “sociedad del conocimiento”, “sociedad del aprendizaje” para caracterizar la nueva época histórica. La sociedad actual se ha hecho más exigente en cuanto a las demandas de conocimientos y destrezas que exige a sus ciudadanos. Un mundo de cambios acelerados requiere de nuevos aprendizajes, y la posibilidad de disponer de múltiples saberes alternativos en cualquier dominio del conocimiento humano, plantea la necesidad de lograr una integración y relativización del conocimiento que no puede seguir siendo sustentada en la tradicional forma de aprender por simple reproducción. Hoy, como nunca antes, asistimos a un mundo laboral que requiere de una formación permanente y un reciclaje profesional como consecuencia del cambiante mercado del trabajo en el que nos insertamos: un mercado flexible, e impredecible, que unido al acelerado cambio de las tecnologías obliga al profesional a estar aprendiendo, de manera continua, cosas nuevas. En fin, son tantas y tan diversas las cosas que hoy se aprenden que podríamos afirmar que nuestra cultura ha extendido la necesidad de aprender hasta dimensiones nunca antes imaginadas, y estas demandas no cesarán. Analizados desde un punto de vista sociológico, los escenarios de aprendizajes, deben cambiar, de un espacio de reproducción a un espacio de creación, de un contexto de normativas a un contexto de participación, de un terreno de competencia a un terreno de cooperación, de un sitio centrado en el profesor a un sitio centrado en las relaciones entre los actores que intervienen en la trama de aprender. La Educación, como mediadora en los aprendizajes, debe cambiar, de un medio para reproducir la sociedad a una palanca para el cambio social, de mecanismo cultural para asimilar al aprendiz, a un mecanismo efectivo para que el aprendiz asimile la cultura, de proveedora de experiencias monoculturales a proveedora de experiencias multiculturales, de instrumento que promueve la uniformidad, a facilitadora de la diversidad. Así también, desde el punto de vista psicológico, la comprensión del aprendizaje ha de cambiar de una definición unitaria, a la aceptación de la idea de la existencia de múltiples aprendizajes, de su objetivo puesto en el cambio de

¹ Coordinador Académico, Carrera de Odontología Universidad del Mar-Iquique. danitza.pecarevic@udemarnorte.cl

conductas a la visualización de la transformación constructiva de la persona que aprende, de su ubicación en lo estrictamente individual a su redimensión socializadora. También el papel del que aprende ha de cambiar, de receptor de información a productor y evaluador del conocimiento, de sometido al poder del conocimiento a dominador del poder que significa conocer, de aspirar a la competencia como fin a emplearla como medio para aprender más, de sometido al control externo a persona autorregulada. Desde el punto de vista pedagógico la enseñanza ha de cambiar, de memorística a problematizadora, de una didáctica para el aprendizaje a una didáctica desde el aprendizaje, del empleo de estrategias homogéneas a la utilización de variedad como reconocimiento de las diferencias, de la evaluación de productos al monitoreo de los procesos, de los programas cerrados, al programa abierto, regido por los valores humanos. Por último, el académico debe cambiar, de transmisor de información, a consejero y tutor, de inquisidor a promotor de la indagación, de observador externo a observador participante. Desde esta nueva perspectiva entonces, las características de un verdadero proceso educativo, implicarán un compromiso en el desarrollo de todas las potencias intelectuales de los estudiantes, capacidades psicológicas, habilidades manuales, motoras y profesionales. El desarrollo de todo el potencial creativo y su correspondiente orientación o canalización hacia la autoconstrucción y despliegue de la propia personalidad; hacia la realización de sí mismo, la comprensión y aceptación de lo humano como unidad bio-socio-psicológica y como interacción social. El desarrollo de estos factores debe tener como objetivo fundamental la interiorización de la responsabilidad del estudiante ante la imprescindible adquisición por su parte de los mecanismos e instrumentos necesarios para su supervivencia y perfeccionamiento intelectual, humano y social; proceso que se realiza a través de su participación y actuación sobre el medio, sobre la sociedad y la cultura que lo rodean. Este conjunto de interacciones debe llevar al estudiante a la elaboración y comprensión de sus propias motivaciones existenciales, al descubrimiento de su identidad, de su proyecto de vida y del modo de realizarlo en interacción con los demás. El fundamento de la Educación es preparar individuos capaces de crear, innovar, de enfrentarse a situaciones nuevas y de adaptarse a aquellas que nunca han imaginado. Por ello es evidente que la metodología que se use deberá ser, ante todo, la de “descubrimiento y creación”, y la de adquisición de conocimientos estáticos, deberá pasar a un segundo plano. Ello se debe a que, en la actual encrucijada histórica, lo que interesa a las sociedades occidentales, es la formación de un ser humano nuevo que se sienta a gusto, que se adapte a cualquier cambio, que sea capaz de enfrentarse a situaciones nuevas y de fomentar la creación de otras, con valor, fuerza, decisión y autenticidad. Respondiendo a este desafío de la Educación contemporánea, la Universidad del Mar ha venido implementando un Modelo Pedagógico basado en el CONSTRUCTIVISMO SOCIAL. El Constructivismo, como Teoría del Aprendizaje, tiene una larga historia en la Psicología Cognitiva, y actualmente toma diversas formas: individual, social, cognitiva, posmoderna, creativa. Desde esta perspectiva, el individuo es una construcción propia y única, que se va generando como resultado de la interacción de sus disposiciones internas y su medio ambiente, y que su conocimiento no es una copia de la realidad, sino una construcción que se hace por sí mismo. El impacto del constructivismo en el campo de la investigación y en el diseño curricular de la enseñanza de las Ciencias ha sido enorme. En diferentes contextos educativos se ha replanteado la necesidad de revisar los programas y las metodologías de la enseñanza a la luz de sus postulados. Nos aporta piezas fundamentales para explicar los procesos psíquicos de los estudiantes en la adquisición y construcción de conocimientos científicos curriculares, lo que ha traído como consecuencia la elaboración de propuestas didácticas de planeación, organización, procesos de interacción grupal, de comunicación, entre otros, considerados como alternativas de trabajo académico al llamado “Método Tradicional”. El constructivismo reconoce, pondera y hace uso de los esquemas de conocimiento del sujeto. Primero explorando, averiguando cuáles son y más tarde o al mismo tiempo creando el conflicto socio-cognitivo, bien entre los esquemas iniciales del estudiante y la nueva situación de aprendizaje, bien entre los esquemas presentados alternativamente o entre los esquemas de diferentes estudiantes a propósito de la misma situación. El constructivismo trata de responder cómo se adquiere el conocimiento considerando a éste no en su acepción estrecha: información, sino también en relación a capacidades, habilidades y hábitos; métodos, procedimientos y técnicas y por qué no: actitudes, valores y convicciones. Si el principal objetivo de la Educación es formar un hombre capaz de vivir plenamente, disfrutar y crear, trascender el aquí y el ahora, no es posible educarlo en y para la repetición, se requiere auspiciar su actividad independiente, crítica y creativa. Se necesita por tanto desarrollar su pensamiento, sus sentimientos y valores, su actuación ética transformadora, así como propiciar el desarrollo de la autonomía personal (moral e intelectual) haciendo uso de los recursos que caracterizan el momento histórico social. En tal sentido la fundamentación

constructivista, abrazada por nuestra Universidad, constituye una condición necesaria para lograr explotar al máximo las potencialidades de las nuevas generaciones de profesionales. Aprendizaje basado en problemas: La Universidad del Mar, ha venido desarrollando desde hace años, un modelo de Universidad a la altura de los tiempos, anticipándose proactiva y asertivamente en todos los ámbitos de su quehacer, y generando, en sus diversas etapas, respuestas eficientes, efectivas y eficaces a las demandas derivadas de los cambios y señales del entorno. Pero las metas muy generales se tornan insignificantes si en la gestión docente no se concretan en una estrategia didáctica. Nuestra estrategia diferenciadora radica en la esfera académica en la que aspiramos a que se nos distinga por nuestro espíritu y capacidad innovadora y de profesionalización del trabajo en el aula, para generar un aprendizaje efectivo y eficaz. Complementariamente pretendemos distinguirnos en los resultados de nuestra acción formadora de personas íntegras, no sólo preparados profesionalmente para aplicar conceptos que evolucionan, sino también con actitudes que les permitan tener éxito en un mundo tecnificado y de interrelaciones múltiples. Se hace necesario entonces, recurrir a métodos de enseñanza-aprendizaje que estimulen la actividad productiva, la independencia cognoscitiva y el pensamiento creador, vale decir, métodos problemáticos, que por su esencia y carácter educan el pensamiento independiente y desarrollan la actividad creadora de los estudiantes. La teoría de la enseñanza problemática se plantea el objetivo de aproximar la metodología de la enseñanza a los requerimientos de la época. Lo problemático se debe entender como la relación racional de lo reproductivo y lo productivo en el proceso de asimilación de los contenidos. No debe ser entendido como una duda, sino como la asimilación consciente por el sujeto de aprendizaje de la necesidad de entender la esencia, así como la condicionalidad causal del objeto de estudio y su desarrollo. Lo problemático preside todo el proceso al constituir la regularidad esencial del desarrollo de las capacidades creadoras de los estudiantes y condicionar la actividad de búsqueda intelectual. Lleva a asimilar la necesidad de la búsqueda permanente para encontrar lo que se desconoce. Es la expresión de la inquietud investigativa que todo profesional debe tener y que se debe crear en los estudiantes. El aprendizaje basado en problemas es considerado el enfoque que mejor aplica los principios antes señalados. El ABP es una metodología de enseñanza aprendizaje, en la cual los estudiantes trabajan colaborativamente en pequeños grupos con el objeto de solucionar problemas. Estos problemas se usan para despertar la curiosidad de los estudiantes y el inicio del aprendizaje de las materias necesarias para resolver la situación. Fundamentalmente, se caracteriza por el uso de problemas del mundo real, contexto en el cual los estudiantes aprenden a pensar críticamente, a desarrollar habilidades de resolución de problemas, y también, adquieren el conocimiento de los conceptos esenciales de los cursos. El ABP se originó en la Escuela de Medicina de la Universidad de Mc Master en Canadá, por los años 60, transformándose desde ese entonces en el método de enseñanza-aprendizaje que mejor se adapta al estudio científico, y usado sobre todo en los primeros años, para la comprensión en profundidad y de manera contextualizada, de las Ciencias Básicas Médicas. Actualmente el 80% de las Escuelas de Medicina en el primer mundo, usan esta estrategia en su desarrollo curricular. Véase el ejemplo de la Universidad de Limburg en Maastrich, Holanda; la Universidad de Newcastle, en Australia; la Escuela de Medicina de Harvard, USA, etc. El ABP es la manera más útil de hacer interactuar al estudiante en su proceso de aprendizaje basado en situaciones semejantes a las de la vida real, en las cuales el conocimiento de las diversas disciplinas debe ser integrado. Esto es particularmente relevante en el dominio del área de la Salud, en que lo aprendido y su aplicación práctica debe ser foco del proceso de enseñanza, incluso muchos autores acrecientan la validez del ABP, planteando que "...no se trata solamente de enseñar a resolver problemas, sino de enseñar a proponerse problemas a sí mismo, a transformar la realidad misma en un problema que merece ser cuestionado". La experiencia en el uso de ABP ha demostrado la utilidad del método en el modo de organizar la enseñanza en forma más coherente con la metodología científica, planteando hipótesis, investigando, construyendo y poniendo a prueba conocimientos en un contexto hipotético-deductivo. De esta manera, los estudiantes van desarrollando habilidades para resolver problemas con la ayuda de un Tutor o Facilitador, y van incorporando, a través de investigaciones y los recursos pedagógicos que la Universidad les ponga a disposición, su base de conocimiento teórico en el contexto mismo de la resolución del problema. El objetivo principal de esta ponencia es relatar la experiencia de utilización de esta metodología en las Carreras del Área de la Salud, sede Iquique, especialmente el caso de la Carrera de Odontología, analizar la relación de los estudiantes y los docentes en el proceso enseñanza-aprendizaje, en el contexto del Aprendizaje Basado en Problemas adaptado a nuestra realidad. Relatar la experiencia diaria de los estudiantes enfrentados a situaciones-problema, en interacción con la realidad, interacción que estabiliza y desestabiliza, gracias a las variaciones introducidas por el tutor y sus

representaciones sucesivas, y como en esas interacciones se construye una racionalidad. Se describirá como desarrollar algunas habilidades como el manejo de ambigüedades, acceso y utilización del conocimiento en forma estratégica, confianza en sí mismo, toma de decisiones, métodos flexibles de resolución de problemas, auto motivación, identificación de aspectos de diversa índole, y planificación estratégica de investigaciones.

El aprendizaje por solución de problemas constituye así el más alto nivel de los tipos de aprendizaje posibles, y significa un eficaz medio para lograr el aprendizaje, especialmente de las ciencias básicas del área de la salud, y sobre todo en estudiantes que ingresan a la Universidad con ciertas carencias derivadas de una menos acertada educación básica y media. Usando ABP, los estudiantes adquieren capacidades para el aprendizaje permanente, lo que implica capacidad de búsqueda y uso apropiado de las fuentes de información, auto-evaluación permanente de su propio aprendizaje, reconocimiento de sus deficiencias y auto-regulación de su proceso de adquisición de conocimientos. El formato ABP también le enseña al estudiante a trabajar en grupos, se fomenta el desarrollo de habilidades comunicativas e interpersonales en un contexto comunitario, en el cual la diversidad acrecienta la experiencia de aprendizaje de todos. Al analizar el desarrollo de esta metodología en nuestras aulas, el equipo directivo de la Carrera, así como los propios estudiantes que han vivido ya los tres años de experiencia con su aplicación, confían en que al egreso, estarán capacitados con habilidades para resolver problemas en el mundo del ejercicio profesional con el nivel de excelencia que buscamos como fin último en nuestra Universidad.

PALABRAS CLAVE: Constructivismo Social. Aprendizaje Basado en Problemas. Carreras del Área de la Salud.

TEMÁTICA 09

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO NTE VALE DO SINOS

Lia Margareth Lautert Fazenda¹
Ana Elisa Raimann Franke²

Este trabalho relata diferentes experiências do CEPIC/NTE na implementação da Informática Educativa em instituições escolares da rede pública, contando com uma experiência de mais de 20 anos. Orientando a utilização pedagógica das TIC's às comunidades escolares, respeitando a trajetória peculiar delas, enfatizando a contínua construção do conhecimento, são utilizadas diferentes estratégias de trabalho, que visam investir, principalmente, na formação continuada de professores, equipes diretivas e coordenações pedagógicas quanto à aplicação educacional das TIC's, integrando fundamentação teórica e aplicações práticas em: cursos e oficinas no NTE ou escola, reuniões quinzenais de estudo, visita de acompanhamento/avaliação do trabalho com informática educativa realizado nas escolas, assessorias pedagógicas e técnicas, Fóruns e Seminários anuais e intercâmbios. Cada estratégia busca envolver instituições escolares com diferentes experiências no uso das TIC's para, através da socialização, estabelecer novos patamares de qualidade como referenciais e metas de trabalho. Visando a inclusão digital e social, são oferecidos cursos de informática para diversos segmentos da sociedade: comunidade, Eja (Educação de Jovens e Adultos) e Biblioteca Virtual. A metodologia utilizada favorece o enriquecimento de todos os envolvidos, aproveitando as experiências exitosas como referencial e refletindo sobre as dificuldades encontradas. Ao final de cada etapa do trabalho, a avaliação leva a novas reflexões em busca de ações inovadoras, incorporando permanentemente novos elementos às estratégias. Este percurso reflete a conquista de uma cultura informática difundida na região, valorização deste espaço nos ambientes escolares, buscando uma atualização constante por parte dos diferentes segmentos, investindo nas inovações. Vivenciando constantes transformações tecnológicas e o surgimento de novos recursos no mercado, a IE mantém-se como ferramenta potencializadora do processo educativo, e a implementação desta, na escola, se faz imperativa, o que valida este empreendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Tecnologias. Formação.

¹ Docente do CEPIC - NTE VALE DO SINOS-NH/RS/BRASIL

² Docente do CEPIC - NTE VALE DO SINOS-NH/RS/BRASIL

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gislaine Barreto Glaeser¹

Este trabalho relata o curso de capacitação em informática educativa para professores de escolas públicas, realizado no CEPIC-NTE, Novo Hamburgo, RS, Brasil. Sua proposta é vivenciar práticas educacionais com informática, através da Metodologia de Projetos de Aprendizagem, buscando repensar o papel do professor e novas formas de construção do conhecimento e de avaliação. Espera-se que o professor perceba que ele é um eterno aprendiz, que aprende interagindo com os alunos e que não é o único dono do saber. O curso tem carga horária de 120h, com momentos presenciais e a distância. Não é exigido conhecimento prévio em informática. Os professores-alunos desenvolvem Projetos de Aprendizagem em grupos (de 3 a 5 integrantes), através de um tema de interesse (que não precisa ser acadêmico), levantando dúvidas e certezas provisórias e buscando estratégias para solucionar, ou não, essas questões. A experiência em grupo objetiva a vivência de uma ação cooperativa e colaborativa. Concomitantemente, são alcançados a esses professores diferentes recursos tecnológicos (softwares diversos e serviços da internet), que podem ou não, serem utilizados no projeto. O registro do projeto e da formação é feito através da elaboração de uma homepage. A cada atividade, os professores-alunos vivenciam a prática pedagógica como alunos e refletem sobre sua aplicação enquanto docentes. Percebeu-se que durante e após o curso, os professores-alunos passaram a refletir ativamente sobre a sua prática, utilizando nas suas escolas a proposta e os recursos desenvolvidos, começando a aplicar a informática a seu favor, adotaram temas de interesse dos alunos e fizeram parcerias com estes e com outros professores. Conclui-se que essa formação com informática educativa é imprescindível para que o professor tenha mais momentos de reflexão, qualificando sua prática e alavancando melhorias na comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVES: Tecnologia. Professores. Formação.

¹ Docente do CEPIC - NTE VALE DO SINOS NH/RS/BRASIL

CONSTRUINDO CIDADANIA ATRAVÉS DA INCLUSÃO DIGITAL

Lurdes Marilene da Silva Jung¹
Lia Margareth Lautert Fazenda²

Este Projeto teve início em 2004 como uma experiência piloto do CEPIC/NTE – Novo Hamburgo / RS - Brasil, na utilização da informática, com adultos em processo de alfabetização, objetivando comparar mudanças na aprendizagem. Com proposta inicial de resgate do “eu”, da individualidade, buscou-se desenvolver a auto-estima e construir cidadania, coletando subsídios para, em 2005, continuar o atendimento e inserir nova turma. Trabalhando com realidades diversificadas, diferentes estágios de alfabetização e necessidades especiais, desenvolveu-se propostas diferenciadas, atendendo os objetivos do projeto e os princípios do EJA, com 2 encontros semanais. A caminhada foi registrada em diferentes mídias e em webfólio, com produção original e também com intervenção do professor. Os recursos da informática possibilitam ao professor o acompanhamento de estratégias dos alunos e apresentação de novas para resolução de problemas, testagem de hipóteses e depuração. Na exploração gráfica o sujeito desenvolve noções de espaço e conceitos quanto à construção do número. A experiência com informática educativa comprova a aceleração do processo de leitura e escrita, pela facilidade de encontrar as letras no teclado, de correção e pela riqueza deste recurso. A facilidade da produção escrita e a pesquisa na internet auxiliam a transpor barreiras e permitem o desenvolvimento da criticidade. Observamos, como fator preponderante, a valorização da trajetória pessoal através de momentos em grupo de escuta e fala, resgatando valores e a auto-estima, explorando a dicção e a oratória. Acreditamos que a informática possibilita novos avanços, o favorecimento da inserção na lógica digital, o estabelecimento de novas relações de conhecimento, depuração, reflexão e aprendizagem. O sujeito se apropria da tecnologia, não como um mero recurso, mas como meio para atingir novos níveis de conhecimento, construindo cidadania.

PALAVRAS CHAVE: Cidadania. Inclusão Digital. EJA.

¹ Docente do CEPIC - NTE VALE DO SINOS NH/RS/BRASIL

² Docente do CEPIC - NTE VALE DO SINOS NH/RS/BRASIL

INFORMÁTICA: O DESAFIO DE EDUCAR PELA PESQUISA

Cristina Dorneles Nonnenmacher¹

Eliane Beatriz Cândido²

Este trabalho envolve parcerias e interdisciplinaridade, em que se faz necessário educadores que ousam e acreditam na possibilidade de uma escola, onde predomine participação, cooperação, autonomia e comunicação, regados com motivação à flor da pele. Como objetivo principal tem-se estimular a leitura e a pesquisa do aluno, procurando fazer dele um parceiro na busca e construção do conhecimento, sendo criativo, produtivo e reprodutivo. Iniciamos o projeto de aprendizagem com esta turma de 3º ano no espaço informatizado no mês de março de 2006, onde os alunos trouxeram assuntos de seu interesse a serem trabalhados. Desta maneira, surgiu o assunto “deuses: heróis, lendas, mitos...” procuramos saber o que já conheciam do assunto (certezas), o que gostariam de saber (dúvidas) e por que queriam estudar sobre os deuses. utilizando recursos como dicionários, livros, revistas, internet, filmes, documentários, visitações e palestras, iniciamos nossas pesquisas para a construção de um livro virtual sobre os principais deuses da mitologia grega e romana, a criação de diferentes jogos (recursos do computador), a exploração de diferentes técnicas e materiais para a confecção de trabalhos artísticos, a expressão oral e corporal, bem como a construção do “jardim dos deuses”, parceria com o artista plástico Everaldo dos Santos. Sendo um assunto rico em imagens e atrativo, a procura de material teve início instigador, sistematizando no aluno a iniciativa e superando o hábito de receber tudo pronto. “trazer algo de casa”, com a participação dos pais, bem como estabelecer relação de fatos atuais com o tempo dos deuses foi de extrema satisfação, socialização e de descobertas significativas. A informatização do conhecimento é característica iniludível dos tempos modernos, seja por ser mais atraente e manejável, seja por atingir as massas. O desafio maior da escola está em salvaguardar na eletrônica a lógica e a ética do aprender a aprender.

PALAVRAS-CHAVES: Projeto. Informática. Interdisciplinaridade.

¹ Coordenadora de Laboratório de Informática

² Professora Regente de Turma: 3º Ano B

INCLUSÃO DIGITAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Suzana Franco Dórea¹

Francisco Sales²

*δ Marcos Serqueira Lima³

Nivea Rocha⁴

O presente artigo tem por objetivo descrever de que forma o desenvolvimento humano e os valores éticos fundamentam o desenvolvimento de programas de inclusão social. A partir da concepção de políticas públicas e das diretrizes globais assinaladas a partir do século XIX, no que tange à concentração de renda e nos baixos níveis educacionais, procura-se mostrar a interface do desenvolvimento humano e da ética, na construção de programas de inclusão social, especificamente no Programa de Identidade Digital da SECTI / BA - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia. A metodologia: utilizada consiste em pesquisa bibliográfica, através da qual contextualiza-se o problema e os conceitos envolvidos na temática, como resultados, tem-se um aporte de consciência em relação aos impactos que programas de inclusão digital promovam na sociedade. Estatísticas apontam que 40% dos usuários cadastrados no Programa são jovens menores de 16 anos e 50% pertencem a famílias com renda de um a dois salários-mínimos, o que comprova o impacto social da Identidade Digital (SECTI, 2006). Percebe-se que a faixa etária do Programa compreende um intervalo de idades crítico de exclusão social que é dos 14 aos 25 anos. Conclusão: Conclui-se que a preocupação com a inclusão social não é uma preocupação recente. Remontada em períodos históricos, perpassa pela preocupação com a inclusão social uma gama de fatores que *per si* não determinam a operacionalização desta inclusão. Portanto, faz-se necessária uma análise minuciosa de cada objetivo do programa de identidade digital e o seu acompanhamento no que tange à aplicabilidade dos seus objetivos. Dentro dessa perspectiva apontamos para cenários estatísticos otimistas no processo de inclusão digital, como um dos nossos indicadores de inclusão social, o que contribui para participação da Bahia, no ranking dos Estados conscientes da importância das ações neste sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social. Inclusão digital. Educação. Ética.

¹ Economista (UFBA), especialista em administração de Recursos Humanos (UFBA), em Psicologia Organizacional (UNIFACS) e Liderança Empresarial (FABAC-Deloitte-JCR). Mestranda em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social na Fundação Visconde de Cairu, Apoio da FAPESB, (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia). E-mail : sfrancod@ig.com.br

² Economista, Mestrando em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social na Fundação Visconde de Cairu

³ Bacharel em Administração (UFBA), Mestre em Administração (UFBA), Doutor em Comunicação pela (UFBA)

⁴ Co- Orientadora, Licenciada em Pedagogia, Mestra pela (UFBA), Doutora em Educação (UAB)

PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Letícia Cunha Varela
Themis Krumenauer

O Projeto de Inclusão Digital, desenvolvido pela Escola de Gestão Pública da Secretaria Municipal de Administração da Prefeitura de Porto Alegre, em parceria com a Companhia de Processamento de Dados do Município (PROCEMPA), tem por finalidade oferecer aos servidores de todos os níveis, o acesso aos mais modernos recursos tecnológicos e de comunicação disponíveis. A iniciativa, além de promover a qualificação do servidor público municipal no que se refere ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, também resulta no aperfeiçoamento do atendimento ao cidadão, visto que capacita o servidor ao uso efetivo destes recursos tecnológicos de maneira plena. Também deve ser considerado o fato de que o acesso à tecnologia da informação e da comunicação é, antes de tudo, um direito básico do cidadão, visto que o desconhecimento das habilidades mínimas das mais diversas ferramentas da informática, resulta em exclusão social. Isso porque, cada vez mais, o acesso a WEB torna-se uma necessidade por parte do cidadão que precisa se comunicar com as instituições governamentais vinculadas à Prefeitura, ao Estado e à União, entre outras.

As aulas, ministradas por professores capacitados pela PROCEMPA, são realizadas nos dois laboratórios de informática da Escola de Gestão e os conteúdos desenvolvidos abrangem noções básicas para o uso do computador, tais como: digitação, sistema operacional (Windows), Suíte Office (Word, Excel, Power Point), Internet, Intranet e Correio Eletrônico (Outlook). O curso já capacitou 175 alunos de 2006 até o momento.

PALAVRAS-CHAVES: Inclusão digital. Servidor. Prefeitura.

TEMÁTICA 10

ENSINO À DISTÂNCIA

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL

Patrícia Fraga Rocha Rabelo¹

Nívea Maria Fraga Rocha²

A Educação Superior a Distância (ESUD) está no centro das atenções pedagógicas e é um sistema cada vez mais relevante de formação de pessoas, em diversos países. Os Órgãos Governamentais e Empresas, públicas e privadas em todo o mundo, têm estabelecido sistemas de educação a distância para vencerem o desafio da atualização permanente de profissionais, face à rápida obsolescência do conhecimento, nessa era globalizada. O presente estudo pretende traçar um panorama da Educação Superior a Distância no Brasil, situando nesse contexto, o uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação e políticas governamentais. A discussão atual está estabelecida frente ao desafio de se conseguir e manter o mesmo nível de qualidade do ensino presencial, que é exigido das instituições de ensino superior tradicionais. Assim, através de sua história e perspectivas, enfatiza-se o inegável valor dessa modalidade de ensino e traça-se a trajetória da Educação a Distância (EAD) no Brasil. O crescimento, pelo qual vem passando a EAD, exige que estudos sejam realizados no sentido de se refletir algumas questões: 1) Qual o panorama atual da Educação Superior a Distância e que políticas educacionais têm sido desenvolvidas no Brasil? 2) Qual o papel das Novas Tecnologias e suas implicações no Ensino Superior Brasileiro? 3) Quais as vantagens e desvantagens da Educação Superior a Distância no Brasil? Através de pesquisa bibliográfica, constata-se que a Educação a Distância é uma alternativa viável, que possibilita às Instituições de Ensino Superior (IES), transporem seus limites físicos regionais, democratizarem o acesso à informação e conhecimento, e consolidarem sua responsabilidade social e compromisso científico-cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Ensino Superior. Novas Tecnologias.

¹ ABEC – Associação Baiana de Educação e Cultura (Salvador/Brasil) /FUNDAÇÃO VISCONDE DE CAIRU (Salvador/BA)

² UNED – Universidad Nacional de Educación a Distancia (Madrid/España)/ UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (Niterói/RJ)

UTILIZANDO A EAD NO CURSO DE FORMAÇÃO DE AVALIADORES PARA O CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ.

Ana Maria Fontenelle Catrib¹
Antonio Germano Magalhães Junior²
Meiricelle Calíope Leitinho³

A utilização de ferramentas tecnológicas na educação se tornou prática cotidiana em muitos estabelecimentos educacionais. Somos requisitados a manipular máquinas para obter satisfação de necessidades básicas. Muito do que hoje chamamos de necessidades básicas não existiam há alguns anos; um exemplo é a comunicação rápida executada através de telefonia celular. Muitos acreditam ser quase inadmissível ser professor sem o “domínio” das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação). Devemos ter ciência de que conhecer e utilizar são diferentes de dominar. Professores devem manipular ferramentas tecnológicas, entre elas os computadores, intencionando melhorar a aprendizagem de seus alunos e facilitar sua atuação profissional, sem necessariamente ser especialista em tecnologias. Não é absolutamente necessário utilizar a Internet ou outra ferramenta associada aos computadores para que seus alunos possam aprender. O que existe hoje é a possibilidade de obtermos quantidade quase infinita de informações, utilizarmos simuladores e ampliarmos as possibilidades do que chamamos de mundo real. Quando o Conselho de Educação do Ceará precisou formar uma comissão de avaliadores para avaliar 83 curso da Universidade Estadual do Vale do Acaraú, surgiu a necessidade de utilizar a modalidade de educação à distância para sanar problemas da organização de encontros presenciais que exigiriam tempo e locais previamente estabelecidos, causando dificuldade de atendimento às necessidades dos 35 docentes selecionados para participarem do processo avaliativo. Do total de professores selecionados, 34 se inscreveram no curso e 25 concluíram as atividades propostas. O curso foi ministrado à distância por dois tutores, com experiência e atuação no campo da avaliação educacional, cada um orientando cerca de 17 alunos. A programação foi organizada em três módulos: 1) Concepções e abordagens avaliativas; 2) Legislação para o ensino superior; e 3) Instrumentos de avaliação. Em cada módulo, eram disponibilizados textos e referencial bibliográfico para auxiliar a execução de tarefas decorrentes de situações-problema relativas ao conteúdo discutido. A análise das atividades e os comentários dos tutores eram discutidos no fórum de cada módulo. Ao final do curso, foi aplicado um instrumento de avaliação no qual os cursistas expressavam suas considerações críticas sobre o conteúdo ministrado, a metodologia utilizada, o material didático, o desempenho dos tutores e o suporte técnico. Os resultados demonstraram que a experiência constituiu-se num momento significativo de aprendizagem, no qual os envolvidos sentiram-se valorizados pela oportunidade de participar desta iniciativa inovadora, mediada por tecnologias da informação e comunicação.

¹ Drª. em Educação pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: catrib@unifor.br

² Dr. em Educação pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: germanomjr@uece.br

³ Drª. Em Educação pela PUC-SP. E-mail: meiricelle@zaz.com.br

INFORMÁTICA: O DESAFIO DE EDUCAR PELA PESQUISA

Cristina Dorneles Nonnenmacher¹

Eliane Beatriz Cândido²

Este trabalho envolve parcerias e interdisciplinaridade, em que se fazem necessários educadores que ousam e acreditam na possibilidade de uma escola, onde predomine participação, cooperação, autonomia e comunicação, regados com motivação à flor da pele. Como objetivo principal tem-se estimular a leitura e a pesquisa do aluno, procurando fazer dele um parceiro na busca e construção do conhecimento, sendo criativo, produtivo e reprodutivo. Iniciamos o projeto de aprendizagem com esta turma de 3º ano no espaço informatizado no mês de março de 2006, onde os alunos trouxeram assuntos de seu interesse a serem trabalhados. Desta maneira, surgiu o assunto “deuses: heróis, lendas, mitos...” procuramos saber o que já conheciam do assunto (certezas), o que gostariam de saber (dúvidas) e por que queriam estudar sobre os deuses. Utilizando recursos como dicionários, livros, revistas, internet, filmes, documentários, visitações e palestras, iniciamos nossas pesquisas para a construção de um livro virtual sobre os principais deuses da mitologia grega e romana, a criação de diferentes jogos (recursos do computador), a exploração de diferentes técnicas e materiais para a confecção de trabalhos artísticos, a expressão oral e corporal, bem como a construção do “jardim dos deuses”, parceria com o artista plástico Everaldo dos Santos. Sendo um assunto rico em imagens e atrativo, a procura de material teve início instigador, sistematizando no aluno a iniciativa e superando o hábito de receber tudo pronto. “trazer algo de casa”, com a participação dos pais, bem como estabelecer relação de fatos atuais com o tempo dos deuses foi de extrema satisfação, socialização e de descobertas significativas. A informatização do conhecimento é característica iniludível dos tempos modernos, seja por ser mais atraente e manejável, seja por atingir as massas. O desafio maior da escola está em salvaguardar na eletrônica a lógica e a ética do aprender a aprender.

PALAVRAS-CHAVES: Projeto. Informática. Interdisciplinaridade.

¹ Coordenadora de Laboratório de Informática

² Professora Regente de Turma: 3º Ano B

TEMÁTICA 11

EDUCAÇÃO ESPECIAL

PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTEGRADA

Cleonice de Carvalho Silva¹

O projeto visa desenvolver a valorização do homem, sua relação e atuação no mundo, a partir de um amplo estudo do espaço geográfico em que o aluno está inserido. Este proporciona a integração das diferentes áreas do conhecimento e a construção de uma identidade territorial local com base no raciocínio científico. O projeto teve como objetivo desenvolver uma educação ambiental integrada e motivar os educadores a criarem programas interdisciplinares partindo do espaço geográfico e da realidade dos alunos oportunizando uma maior conscientização ecológica. A metodologia foi a criação um grupo de educação ambiental visando à preservação dos ecossistemas da região. Esta proposta faz com que o aluno construa o seu conhecimento e o coloque em prática, dando com isso um nexo e uma utilidade para o seu estudo, desenvolvendo um maior interesse e participação nas problemáticas ambientais. O projeto está sendo desenvolvido na Escola M. de E. F. Profª. Judith Araújo, onde foi criado um grupo de educação ambiental e montado o Laboratório de Inteligência do Ambiente Urbano, onde os alunos maiores ensinam aos menores o que aprendem no grupo. Na trilha ecológica criada pelo grupo monitora visitantes, além de atuarem junto à comunidade nas questões ambientais. Neste projeto são trabalhados principalmente os valores como amor, respeito, cooperação, honestidade e união. O resultado foi a mudança de postura dos alunos dentro da escola, respeitando mais os colegas e professores, demonstrando maior interesse nas disciplinas. Os professores sentiram-se motivados a criarem novas atividades, facilitando o desenvolvimento e sucesso dos trabalhos. A comunidade passou a ter um comportamento novo frente ao meio ambiente, algumas áreas de risco passaram a ser evitadas e a escola se tornou um centro de saber local. Este trabalho tenta formar lideranças conscientes e solidárias para um mundo mais humano e com melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente. Integração. Valores.

¹ Formada pela PUC/RS em Licenciatura em Estudos Sociais e Lic. Plena em História. Leciona geografia em escolas do município há treze anos e lecionou no Colégio Americano há quinze anos, na UFRGS em 2004 e 2005 na disciplina de Didática Geral.

TEMÁTICA 12

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A BUSCA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

A DISSOCIAÇÃO DE CULTURA E LÍNGUA NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Raquel Meirose

O presente estudo está intitulado “A Dissociação de Cultura e Língua no Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira” e vincula-se à área temática de Avaliação Institucional e a Busca da Qualidade na Educação. A pesquisa tem como objetivo verificar o que entende por cultura um grupo de professores da região do Vale do Rio dos Sinos e averiguar se eles ensinam língua e cultura de forma integrada e como as ensinam. Além disso, o estudo tem a finalidade de investigar se há coerência entre o discurso e a prática desses professores. Para isso, foi aplicado um questionário com seis perguntas, que deveria ser preenchido pelos professores e, também, foram realizadas observações de aulas. Com a finalidade de enriquecer a pesquisa, analisou-se a abordagem dos conteúdos lingüísticos e culturais em alguns livros didáticos e se fez a sugestão de diversas atividades nas quais língua e cultura estão integradas. Para compor a metodologia foram selecionados dois professores do ensino fundamental, dois do ensino médio e dois de cursos de idiomas, todos de escolas particulares. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o ensino de língua, nas escolas observadas é dissociado do ensino da cultura, ainda que todos os professores tenham demonstrado entender o significado de cultura e afirmado que ensinam língua e cultura de forma integrada. Os resultados do trabalho mostraram que, quando eles trazem algum aspecto cultural para a sua sala de aula, o trabalham separadamente dos conteúdos lingüísticos e suas aulas, na maioria das vezes, se resumem à reprodução de conteúdos gramaticais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua espanhola. Cultura. Competência sócio-cultural.

¹ Professora UNISINOS/RS/BRASIL

O QUE O SILÊNCIO REVELA QUANDO AS VOZES SE CALAM

Orientadora Jozilda Berenice Fogaça Lima
Eliane Ermel
Siomara Severo Castro
Queli Wagner

Neste artigo discorreremos sobre uma pesquisa de investigação e intervenção psicopedagógica, que visa compreender o lugar que cada docente ocupa na instituição, repensando questões que envolvem este grupo e resgatando e apontando ângulos de análise relevantes para esta reflexão. A problemática abordada tem como espaço de análise a necessidade de desvelar o silêncio expresso pelo corpo docente, visto que ele reserva possibilidades múltiplas de significações. Buscamos assim contribuir para um ambiente aberto à troca de idéias, pois notamos pouca participação nas reuniões, onde determinações são “impostas”, quando o projeto político pedagógico visa a elaboração coletiva. Perguntamo-nos, então, que construção coletiva é essa, se não há manifestação? Deste modo, o discurso inviabiliza a prática, julgando que pessoas as quais não reivindicam e não tomam posição, não são autores de diretrizes escolares. A autoria que adotamos pressupõe que os atores envolvidos estejam cientes que são as relações cotidianas que expressam o sentimento de autonomia, onde cada docente precisa agir diante das especificidades inerentes à instituição, numa postura de autor, enquanto indivíduo pertencente a um grupo. Evidenciamos assim uma relação de poder, cabendo ao professor silenciar-se, não apresentando postura de autoria frente suas posições e desejos. Para pensarmos sobre as relações de poder que circulam neste contexto, aproveitamos a concepção de *sociedade disciplinar* (Foucault, 1977), questionando-nos se o diagnóstico de Foucault ainda comprehende a forma pela qual as relações de poder se estabelecem nessa instituição, indagando-nos se o discurso não se mantém amarrado à equipe diretiva. Por isso só podemos dizer que... *pensar, expressar-se, discutir soluções é o papel deste sujeito como agente participante e transformador, e para se avançar nessa direção, é fundamental estabelecer o real valor de um grupo e do trabalho verdadeiramente coletivo, que desenvolva a autoria, o pensamento e a consciência, resgatando a dignidade do professor como parte integrante deste contexto.*

PALAVRAS -CHAVE: Autoria. Silêncio. Poder.

COMUNIDADE AVALIADORA: ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE PAIS E MÃES NA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Itamar Mendes da Silva¹

O presente trabalho objetiva refletir e divulgar pesquisa realizada em escola de Educação Básica – Infantil e Fundamental até a 4^a Série – da rede municipal de educação da Cidade de São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil. A investigação buscou saber em que medida e condição os/as pais/mães têm participado dos processos de avaliação do trabalho realizado na/pela escola e quais as possíveis repercussões desta prática no cotidiano da instituição escolar. Focou-se na série histórica de 06 anos composta pelos anos de 2000 a 2005. Utilizaram-se como base da análise dados coletados pela escola utilizando questionários criados em seu interior. Os procedimentos qualitativos de análise dos documentos coletados durante a investigação ancoraram-se nos conceitos de gestão e avaliação, entendidos na perspectiva democrática e participativa dos envolvidos nos processos estudados. Os resultados indicaram que o processo de avaliação em tela compõe e só pode existir no âmbito da Gestão Democrática em que pais/mães caracterizam-se como parceiros da escola – não como clientes/usuários. Neste caso, as contribuições são efetivas para a melhoria da qualidade do trabalho escolar, pois amplia o diálogo, a comunicação, o sentimento de pertença e identificação de pais/mães com o trabalho da escola. Envolvimento este que reflete positivamente nos/as filhos/as, tanto no interesse e comprometimento com o estudo como no respeito por professores/as e funcionários e pela própria instituição escolar. Identificaram-se percalços quanto a qualificação da participação dos pais/mães, principalmente os de menor grau de instrução escolar, e este surge como desafio a ser superado. Das possibilidades aventadas para fazer frente ao problema considerou-se prever a elaboração de diferentes instrumentos para a coleta de dados, que superem a aplicação de questionários.

Palavras-Chave: Gestão Democrática, Participação, Avaliação Institucional.

¹ Mestre em Educação: Supervisão e Currículo e Doutor em Educação (Currículo). Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – CUSC – e da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

ASSERS – Associação dos Supervisores de Educação do Estado do Rio Grande do Sul
Av. Borges de Medeiros, 308 sala 106 – 10º andar – CEP 90020-020 – Bairro Centro – Porto Alegre / RS
Fones / fax (51) 3228 3498 – 3286 7634
www.assers.org.br – e-mail: assers@terra.com.br

